



Universidade de Aveiro

Ano 2021

**RAFAELA
CHOUPEIRO DE
OLIVEIRA**

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DE
CLUBES DESPORTIVOS POR PARTE DOS JOVENS
PRATICANTES DE BASQUETEBOL DO DISTRITO
DE AVEIRO**



Universidade de Aveiro
Ano 2021

**RAFAELA
CHOUPEIRO DE
OLIVEIRA**

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DE
CLUBES DESPORTIVOS POR PARTE DOS JOVENS
PRATICANTES DE BASQUETEBOL DO DISTRITO DE
AVEIRO**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão Pública realizada sob a orientação científica do Doutor Gonçalo Alves de Sousa Santinha, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, da Universidade de Aveiro e sob a coorientação do científica do Doutor Luís Jorge dos Santos Gonçalves, Professor Adjunto da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Prof. Doutora Maria Teresa Geraldo Carvalho
professora associada c/agregação da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Manuel João Senos Matias
professor catedrático da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Gonçalo Alves de Sousa Santinha
professor auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Ao completar este percurso tão importante da minha vida, queria agradecer a todos os que o tornaram possível.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus orientadores, Professores Gonçalo Alves de Sousa Santinha e Luís Jorge dos Santos Gonçalves, que me incitaram a elaborar este trabalho, por todos os ensinamentos que me transmitiram, pela persistência e compreensão, pela orientação exemplar, pela visão crítica e pelo interesse permanente em desafiar-me a fazer mais e melhor.

À Associação de Basquetebol de Aveiro, mais concretamente ao Bruno Figueiro e ao Pedro Cura, pela oportunidade que me deram, que me possibilitou crescer enquanto profissional e enquanto pessoa.

Aos meus pais, por todos os sacrifícios que fizeram ao longo de todo o meu percurso, mas especialmente por nunca me deixarem desistir e me apoiarem incondicionalmente, sem eles nada seria possível.

Ao Luís, pelo suporte diário que é para mim, por toda a paciência e compreensão.

Aos meus amigos, pela amizade e ajuda.

Por fim, a todos os intervenientes do meio basquetebolístico - clubes desportivos, atletas e treinadores – pela sua disponibilidade e contribuição, pois sem eles não seria possível efetuar este trabalho.

palavras-chave

Prática desportiva; Clubes desportivos; Basquetebol; Crianças e jovens; Influências; Tomada de decisão; Políticas Públicas.

resumo

O conhecimento sobre os fatores que influenciam os jovens a escolher os clubes de basquetebol tem várias implicações nos clubes, bem como no desenvolvimento da modalidade. O objetivo deste estudo foi identificar os fatores que influenciam os jovens a escolher os clubes de basquetebol. Uma amostra de 101 atletas, de ambos o sexo, com idades entre os 10-14 anos, de quatro clubes do distrito de Aveiro (Clube Desportivo do Campinho, Clube dos Galitos, Sport Clube Beira-Mar e União Desportiva Oliveirense) respondeu ao inquérito por questionário. Os dados foram tratados com recurso a análise estatística - testes de associação (teste Qui-Quadrado), testes de diferenças (teste Mann-Whitney e teste Kruskal-Wallis) e análise de regressão logística – e tecnologias de Sistemas de Informação Geográfica. Os resultados mostraram que a família, a faixa etária, os amigos, a proximidade das instalações desportivas, os colegas de equipa e as condições do clube são os fatores que mais influenciam os jovens na escolha dos clubes. Os Municípios em estudo apoiam o associativismo ao elaborar contratos-programa com os clubes, atribuindo-lhes apoios financeiros e materiais. Em suma, os fatores externos aos atletas têm uma preponderância significativa na decisão dos jovens quando estão a escolher os clubes.

keywords

Sports practice; Sports Clubs; Basketball; Children and youth; Influences; Decision making; Public policy.

abstract

Knowledge about the factors that influence young people to choose basketball clubs has several implications for clubs, as well as for the development of the sport. The purpose of this study was to identify the factors that influence young people to choose basketball clubs.

A sample of 101 athletes of both genders, aged 10-14 years, from four clubs in the district of Aveiro (Clube Desportivo do Campinho, Clube dos Galitos, Sport Clube Beira-Mar and União Desportiva Oliveirense) answered the questionnaire survey. The data were treated using statistical analysis - association tests (Chi-Square test), difference tests (Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests) and logistic regression analysis - and Geographic Information Systems technologies. The results showed that family, age group, friends, proximity to sports facilities, teammates, and club conditions are the factors that most influence young people in choosing clubs. The Municipalities under study support associativism by drawing up program contracts with clubs, granting them financial and material support. In short, factors external to the athletes have a significant preponderance in the decision of young people when they are choosing clubs.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	1
Enquadramento do estudo.....	1
Objetivos e Metodologia de investigação.....	4
Estrutura do Relatório	5
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCETUAL	6
Capítulo 1. A Atividade Física e Desportiva.....	6
1.1. A prática de atividade física e desportiva na adolescência	6
1.2. Características da atividade física e desportiva	10
Capítulo 2. A importância dos processos de decisão no contexto desportivo.....	13
2.1. Processos de tomada de decisão.....	13
2.2. Os processos de decisão no contexto desportivo.....	16
Capítulo 3. Fatores que influenciam a prática de atividade física e desportiva.....	19
Capítulo 4. O desporto e as políticas públicas	26
4.1. Políticas públicas desportivas	26
4.2. A importância dos Municípios no desenvolvimento desportivo.....	29
Capítulo 5. A prática de atividade física e desportiva em tempos de pandemia (COVID-19)	33
5.1. A atividade física e desportiva no período pandémico: uma nota introdutória	33
5.2. Os impactos da pandemia ao nível das organizações desportivas	34
5.3. Os impactos da pandemia ao nível dos praticantes.....	36
PARTE II – COMPONENTE EMPÍRICA	40
Capítulo 6. Caracterização da entidade de estágio	40
Capítulo 7. Atividades desenvolvidas no decorrer do estágio	42
Capítulo 8. Metodologia de investigação	44
8.1. Caracterização da amostra	44
8.2. Instrumentos de recolha de dados	45
8.3. Procedimento de recolha e análise de dados.....	46
Capítulo 9. Resultados	50
9.1. Análise documental	50
9.2. Análise do inquérito por questionário	52

9.3. Análise territorial	66
Capítulo 10. Discussão dos resultados.....	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91
ANEXOS.....	102
Anexo I – Inquérito por questionário.....	102
Anexo II – Tabelas da análise descritiva.....	111

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Caraterização da amostra	44
Tabela 2 Diferenças e associações ao nível do sexo – Clube	55
Tabela 3 Diferenças e associações ao nível do sexo – Prática Desportiva	56
Tabela 4 Diferenças e associações ao nível do sexo – Modalidade Desportiva	56
Tabela 5 Diferenças e associações ao nível da faixa etária – Prática Desportiva	57
Tabela 6 Diferenças e associações ao nível da faixa etária – Clube	58
Tabela 7 Diferenças e associações ao nível da faixa etária – Modalidade desportiva	59
Tabela 8 Diferenças e associações ao nível dos clubes – Prática desportiva	61
Tabela 9 Diferenças e associações ao nível dos clubes – Modalidade desportiva	62
Tabela 10 Diferenças e associações ao nível dos clubes – Clube.....	63
Tabela 11 Modelo de Regressão Logístico.....	65
Tabela 12 Distância e tempo médio dos atletas – Clube Desportivo do Campinho	67
Tabela 13 Distância e tempo médio dos atletas – Clube dos Galitos.....	69
Tabela 14 Distância e tempo do atleta do Clube dos Galitos aos clubes da cidade de Aveiro.....	69
Tabela 15 Distância e tempo do atleta do Clube dos Galitos aos clubes da cidade de Aveiro.....	70
Tabela 16 Distância e tempo médio dos atletas – Sport Clube Beira-Mar.....	71
Tabela 17 Distância e tempo do atleta do Sport Clube Beira-Mar aos clubes da cidade de Aveiro..	71
Tabela 18 Distância e tempo do atleta do Sport Clube Beira-Mar aos clubes da cidade de Aveiro..	72
Tabela 19 Distância e tempo médio dos atletas – União Desportiva Oliveirense	73

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Distância casa-pavilhão (km).....	76
Gráfico 2 Tempo de deslocação por automóvel (minutos).....	77
Gráfico 3 Tempo de deslocação de modo pedonal (minutos).....	78

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Localização do Pavilhão do Clube Desportivo do Campinho e dos seus atletas	68
Figura 2 Localização do Pavilhão do Clube dos Galitos e da residência dos seus atletas.....	70
Figura 3 Localização do Pavilhão do Sport Clube Beira-Mar e da residência dos seus atletas.....	72
Figura 4 Localização dos pavilhões da União Desportiva Oliveirense e dos seus atletas	74
Figura 5 Localização geral dos pavilhões dos clubes em estudo e dos seus atletas	79

INTRODUÇÃO

Enquadramento do estudo

A atividade física e desportiva é um fenómeno global que está instituído na vida social e humana dos indivíduos, que tem o intuito de lhes proporcionar um estilo de vida saudável e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida (Fonseca, 2017; Coutinho et al, 2018; Santos, 2004; Dâmaso, 2014). Dada a importância evidente que tem no quotidiano dos sujeitos, está interligada com outras áreas, igualmente essenciais, como a saúde, a economia e a demografia, expressando, ainda mais, a sua relevância (Rebello, 2019).

Inserida num contexto vasto, a atividade física relaciona-se com os conceitos de exercício e desporto, que se confundem muitas vezes, pela sua complementaridade, mas que ainda assim, são diferentes. O primeiro abrange movimentos estruturados e repetitivos. O segundo diferencia-se pela sua vertente competitiva (Fonseca, 2017). No entanto, ambos compreendem atividades efetuadas pelos indivíduos no seu quotidiano.

É na adolescência que maior parte das atividades físicas (exercício ou desporto) se tornam uma escolha. Durante esta fase, o indivíduo determina comportamentos, rotinas e forma uma identidade. É também durante este período que fica mais vulnerável a influências externas (Ricardo, 2017; Guddal et al, 2019). Quando a atividade física é incentivada nesta fase, o indivíduo vai continuá-la na idade adulta (Boiché & Sarrazin, 2009), o que se reflete positivamente em todos os domínios da sua vida (Ricardo, 2017; Fonseca, 2017; Dâmaso, 2014; Dias, 2011). Isto porque há a promoção do desenvolvimento de competências individuais, sociais e relacionais, que são um meio para construção da sua identidade e do seu caráter (Dias, 2011; Hixson, 2013; Cardoso et al, 2020), além da promoção do bem-estar físico e psicológico, a prevenção de comportamentos de risco e a redução da morbilidade e da mortalidade (Fonseca, 2017; Ricardo, 2017; Torrado et al, 2016; Boiché & Sarrazin, 2009).

A maioria dos estudos relacionam as razões para a prática desportiva com determinadas características – idade, género, família, pares (amigos) – e tentam compreender o seu efeito e as motivações que conduzem os jovens a uma atividade desportiva, centrando-se muito em modalidades como o futebol e a natação (Dâmaso, 2014; Januário et al, 2012). Outros estudos também abordam as questões da motivação e das influências da adesão à atividade física e desportiva, mas direcionados para a intenção dos jovens continuarem no desporto quando ingressam no ensino secundário ou universitário (Macedo, 2008; Lemos, 2016). Com efeito,

compreender o que impulsiona os jovens a iniciar a prática desportiva é essencial para tornar o desporto mais apelativo.

Apesar do número reduzido de estudos com o intuito de perceber o que influencia as escolhas dos adolescentes para a prática de uma modalidade desportiva e de um clube, a compreensão dos processos de tomada de decisão, inerentes a estas escolhas, são essenciais para perceber o que originou as mesmas (Delgado, 2011; Melo, 2011). A tomada de decisão reflete os interesses, as motivações e as próprias características dos indivíduos, num processo extremamente complexo que, para ser efetivamente entendido, requer a análise de diversas variáveis (Estriga, 2000).

Estas variáveis são facilmente observáveis no contexto desportivo, uma vez que há uma multiplicidade de agentes, tarefas e fatores envolvidos neste meio (Johnson, 2006). A escolha do desporto e do clube pode não ser só influenciada pelas características individuais dos jovens, mas também pelas questões sociais inerentes ao desporto, pelo prazer, poder de escolha e sensação de bem-estar (Biddle & Mutrie, 2001). Além disso, existem outros fatores como a família, pares (amigos) e colegas de escola que, nesta idade, são um veículo de influência para os adolescentes, encaminhando-os (ou não) para estilos de vida mais saudáveis e para a prática de atividades físicas e desportivas. Esta escolha também depende muito do ambiente socioeconómico familiar e ambiental em que o jovem se insere (Seabra et al, 2008a; Brochado et al, 2010; Seabra et al, 2004; Boiché & Sarrazin, 2009; Dâmaso, 2014), uma vez que o ambiente físico, ou seja, a proximidade do jovem às infraestruturas desportivas, pode determinar a sua envolvência em atividades físicas/desportivas ou a sua escolha por determinado clube (Macedo, 2008; Santos, 2004; Veloso, 2005; Eime et al, 2013; Reimers et al, 2014). Apesar dos estudos acerca da forma como este fator afeta a prática de atividade física e desportiva serem diminutos, revela-se importante compreender se a localização das infraestruturas desportivas é relevante para a escolha dos clubes onde os jovens praticam basquetebol e qual o seu grau de influência na decisão.

A escolha pela prática de atividades físicas, que de acordo com o artigo 79º, da Constituição da República Portuguesa (Matos, 2013; Constituição da República Portuguesa, 2005), é um direito de todos, tem crescido entre a população, inclusive entre os jovens, que estão cada vez mais conscientes dos seus benefícios. Cresce, portanto, a responsabilidade das entidades responsáveis em promoverem e apoiarem políticas públicas desportivas (Matos, 2013), tendo em conta as necessidades da população-alvo de cada região, as restantes áreas da sociedade que se interligam com o desporto e as diversificadas formas de ser ativo (Silva, 2015).

Um bom enquadramento político-legislativo é, pois, essencial (EU Working Group "Sport & Health", 2008; Figueira, 2018; Matos, 2013; Silva, 2015), estando visível em documentos como a Carta Europeia do Desporto, a Constituição da República Portuguesa, a Lei de Bases da Atividade Física e Desportiva, Lei nº5/2007 e a Lei das Autarquias Locais, Lei nº75/2013, que regem o Estado e as autarquias locais. A Região de Aveiro, por exemplo, tem fomentado o seu apoio aos clubes desportivos através da criação de Programas de Apoio Municipal às Associações, que se constituem em contratos-programa de desenvolvimento desportivo (Câmara Municipal de Aveiro, 2020). Fica, no entanto, por se saber se estas intervenções estão de facto a responder às necessidades dos clubes (Matos, 2013) e se influenciam os jovens na sua tomada de decisão, numa perspetiva que visa a melhoria contínua da do clube, do desenvolvimento da modalidade na região e do próprio município.

O aparecimento do COVID-19 dificultou esta fase de progressão, levando os indivíduos a reinventarem estilos de vida e a adquirir novos conceitos, entre eles a prática de atividade física e desportiva em casa. As competições pararam (Escamilla-Fajardo et al, 2020; Oliveira, 2020) e os rendimentos (mensalidades e patrocínios) e apoios financeiros por parte do Estado diminuíram, dificultando a situação de inúmeros clubes desportivos e das próprias federações (Comité Olímpico de Portugal, 2020). Jovens atletas viram o seu quotidiano drasticamente alterado, sendo obrigados a treinar em casa, com recurso a plataformas digitais, tornando-os mais suscetíveis a situações de ansiedade, frustração e perturbações de sono, que colocaram em causa o seu bem-estar (Moura et al, 2020; Lusa, 2020b).

Com a reabertura dos clubes, numa fase de melhoria da pandemia, houve uma retoma à prática desportiva, que melhorou o bem-estar físico e psicológico dos atletas (Lusa, 2020a). No entanto, apesar de terem recuperado as suas fontes de rendimento, os clubes depararam-se com necessidades acrescidas de higienização, limitações de treinos, falta de instalações para treinar, redução de horários de treino e falta de competição nos escalões de formação, o que tem gerado custos acrescidos e desistências por parte dos atletas (Oliveira, 2020; Escamilla-Fajardo et al, 2020; Moura et al, 2020; Sequeira, 2020).

Em suma, denota-se que os clubes desportivos desconhecem os motivos pelos quais os jovens ingressam nos próprios clubes e o que os leva a continuar lá. Deste modo, torna-se pertinente, no campo de ação das modalidades desportivas, perceber as razões que levam os jovens a eleger os clubes e o que os influi na tomada de decisão. Em Portugal, poucos ou nenhuns estudos foram realizados com este intuito, muito menos direcionados para uma modalidade em específico.

Objetivos e Metodologia de investigação

O principal propósito deste trabalho consiste em identificar os fatores envolvidos nos processos de decisão que influenciam a escolha de clubes de formação por parte dos jovens.

Do ponto de vista teórico-conceitual, a prossecução deste objetivo implica:

- Refletir sobre o que é a atividade física/desportiva e os seus benefícios para os jovens;
- Identificar os fatores que impulsionam os jovens a praticar uma atividade física/desportiva;
- Caracterizar as políticas públicas existentes no âmbito da promoção da atividade física/desportiva;
- Perceber as alterações que a pandemia COVID-19 provocou nas atitudes dos jovens face às atividades desportivas.

Para tal, bibliografia centrada no domínio das Ciências da Saúde e do Desporto, por um lado, e da Ciência Política, por outro, servirá de base para alicerçar conhecimento que, não só sustente o argumento aqui apresentado, mas também que crie as bases para o trabalho empírico que se quer desenvolver.

Assim sendo, centrado num contexto territorial específico – Distrito de Aveiro –, pretende-se com este trabalho:

- Conhecer a relação entre a prática desportiva, os motivos que orientam os jovens para essa prática e as razões que os levam a escolher o clube num contexto territorial específico: o Distrito de Aveiro;
- Verificar se a relação entre determinadas variáveis (género, idade, amigos, família, treinadores) e a atividade física tem preponderância na escolha dos clubes;
- Explorar as relações existentes entre os objetivos dos jovens e o que os clubes lhes proporcionam, ou seja, perceber se escolhem os clubes consoante as suas condições, de forma a conseguirem atingir os seus objetivos;
- Enunciar a importância das políticas municipais da Região de Aveiro no âmbito do desporto, isto é, identificar o tipo de apoios que são dados aos clubes, se são financeiros, infraestruturas, parceiras, cedências de transporte ou materiais;
- Estudar a relação entre a localização das infraestruturas desportivas (clubes de basquetebol) e da origem dos jovens (localidade).

Relativamente à metodologia a usar nesta componente empírica da investigação, será elaborado e aplicado um inquérito por questionário às crianças e jovens dos 11 anos 16 anos, praticantes de basquetebol, da região de Aveiro, sendo a análise dos dados efetuada com recurso ao Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), através de testes de diferenças, testes de associações e uma análise de regressão logística. Complementarmente, será efetuado um mapeamento da localização das infraestruturas, pavilhões desportivos e residências dos atletas, utilizando tecnologias de Sistemas de Informação Geográfica, especificamente o software open source QGIS.

Estrutura do Relatório

O presente relatório está dividido em 2 partes, para além da introdução inicial, das considerações finais, das referências bibliográficas e dos anexos 1 e 2, presentes no fim.

A primeira parte centra-se na revisão da literatura, com o enquadramento dos principais estudos na área, com enfoque especial na caracterização da atividade física e desportiva; na forma como ocorrem os processos de decisão no contexto desportivo; nos fatores determinantes na iniciação de atividades físicas/desportivas; nas políticas públicas desportivas; e na prática de atividades físicas/desportivas em tempos de COVID-19.

Na segunda parte, alusiva ao estudo empírico, é feita a caracterização da entidade de estágio e das atividades desenvolvidas no mesmo. Em seguida, apresentam-se todos os aspetos da metodologia de investigação que orientou o trabalho, a caracterização da amostra e a descrição dos resultados obtidos através do tratamento dos dados. Seguem-se a interpretação e a discussão dos resultados do estudo.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCETUAL

Capítulo 1. A Atividade Física e Desportiva

1.1. A prática de atividade física e desportiva na adolescência

A atividade física e desportiva é uma componente da vida social e humana que faz parte das necessidades básicas do indivíduo (Veloso, 2005). Está instituída na cultura contemporânea, proporciona um desenvolvimento positivo, uma melhor qualidade de vida e um estilo de vida saudável aos indivíduos e é também uma referência de regras, valores individuais e sociais (Mota, 2011; Costa et al, 2009; Cardoso et al, 2020; Veloso, 2005; Martins, 2015).

A sua importância está amplamente reconhecida nacional e internacionalmente, uma vez que é um fenómeno social e económico, que é parte integrante da ação dos sujeitos, adapta-se à sua evolução e determina a sua manutenção e sobrevivência (Mota, 2011; Comissão Europeia, 2007). É um padrão de comportamento que persuade o modo como os indivíduos vivem e é recomendada por várias organizações governamentais, médicas e científicas (Macedo, 2008; Veloso, 2005). Em Portugal, denota-se um crescente reconhecimento dos seus benefícios e, conseqüentemente, um incentivo à participação (Lemos, 2016).

Tratando-se de uma forma de lazer, que estimula a realização dos sujeitos, a prática de atividade física e desportiva é comum no seu quotidiano. Além de ser benéfica para a saúde, tem funções educativas, sociais, culturais e recreativas, qualidades formativas de disciplina e “preparação para a vida” (Mota, 2011; Costa et al, 2009; Comissão Europeia, 2007). Aproxima os indivíduos, uma vez que se destina a todos, independentemente da idade, do género e da origem social, contribuindo assim, para a coesão da sociedade (Comissão Europeia, 2007). Face aos atuais desafios e à maior dificuldade em estabelecer relações, a atividade física e desportiva constitui-se como um meio para tal (Cardoso et al, 2020).

Inserida num vasto contexto, a atividade física interliga-se com diferentes domínios do sujeito, entre eles o motor, o psicológico, o fisiológico e o sociocultural (Macedo, 2008). Amplamente citado na bibliografia, Caspersen et al (1985, pp.126) define a atividade física como *“qualquer movimento do corpo produzido pelos músculos esqueléticos que se traduz num aumento de dispêndio de energia”*. Todos os movimentos da vida quotidiana, incluindo o trabalho, o exercício, a recreação, as tarefas domésticas e as atividades desportivas são atividades físicas (Caspersen et al, 1985; Seabra et al, 2008; Brochado et al, 2010; Ricardo, 2017; Macedo, 2008; Fonseca, 2017; EU Working Group "Sport

& Health", 2008). Estas duas perspectivas são complementares, uma com um carácter mais biológico e outro mais sociocultural, evidenciando a complexidade inerente a este conceito (Veloso, 2005).

Para clarificar melhor este conceito, importa definir o que é o exercício físico e o desporto. O exercício é uma subcategoria da atividade física; é um movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos, planeado, estruturado e repetitivo, efetuado para promover ou manter uma ou mais componentes da condição física (Caspersen et al, 1985; Brochado et al, 2010; Biddle & Mutrie, 2001; Fonseca, 2017; Veloso, 2005; Seabra et al, 2008; Lemos, 2016). O desporto é uma forma ainda mais específica da atividade física; é estruturado, competitivo, sujeito a regras e estratégias (Veloso, 2005; Brochado et al, 2010; Figueira, 2018; Biddle & Mutrie, 2001; Fonseca 2017). A Carta Europeia do Desporto define o desporto como: *“todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.”* (Carta Europeia do Desporto, ponto 1, artigo 2º, 1992).

Assim, a atividade física é um termo bastante amplo, que inclui o exercício e o desporto, que têm atributos comuns, o movimento corporal que origina o dispêndio energético (Figueira, 2018). No entanto, enquanto a atividade física inclui praticamente todo o tipo de movimentos, o exercício é mais restrito e tem um propósito relacionado com a saúde. O desporto pode ser considerado exercício, dado que implica a aquisição de condição física (Veloso, 2005).

Os estudos existentes neste campo de ação centram-se num período peculiar da vida dos indivíduos, a adolescência. Esta fase é crucial para o seu desenvolvimento, para crescerem, adquirirem maturação física e psicológica e se formarem enquanto cidadãos (Veloso, 2005).

A adolescência é a etapa de transição da infância para a vida adulta, onde ocorrem rápidas mudanças físicas/biológicas, psicológicas, emocionais, sexuais, cognitivas/intelectuais, comportamentais e sociais, que potenciam o crescimento dos indivíduos. As transformações físicas/biológicas evidenciam-se através das alterações do tamanho e da forma do corpo e têm implicações na percepção que os jovens têm de si mesmos. As mudanças na forma de pensar sobre si, sobre os outros e sobre o que acontece ao seu redor, demonstram as modificações que ocorrem no âmbito cognitivo/intelectual. Os adolescentes começam a questionar os assuntos de forma diferente, colocam em causa as suas ideias, as suas emoções e pensam no impacto que o seu comportamento tem nas relações com os outros, entre eles, a família e os pares (amigos) (Veloso, 2005; Ricardo, 2017; Fonseca, 2017).

É nesta fase que os jovens começam a definir a sua própria identidade, determinam comportamentos, fortalecem relações sociais e estão mais suscetíveis a influências (Ricardo, 2017; Guddal et al, 2019). Os adolescentes são influenciados por inúmeros fatores, como a família, os pares (amigos), os media e os fatores culturais, entre outros. É um período de mudança, em que tudo é novidade, o corpo sofre transformações e a “cabeça” começa a pensar de outra forma sobre as suas motivações e os seus comportamentos (Veloso, 2005).

O grande desafio deste período é a construção da própria identidade. Segundo Veloso (2005, pp.96), a identidade é *“algo uno, com características dinâmicas e adaptáveis e que permanece para além do passar dos tempos”*. É um processo dinâmico de desenvolvimento, onde o adolescente constrói o seu mundo e vai moldando a sua forma de ser, de estar e de agir, ao longo do tempo (Veloso, 2005). Esta construção ocorre num contexto social de relações interpessoais, sociais e culturais que a persuade e, quanto melhor for o contexto, melhor preparado estará o indivíduo (Hixson, 2013). Durante todo o processo, os adolescentes encontram-se vulneráveis, confusos de si próprios e enfrentam diversos desafios (Veloso, 2005; Fonseca, 2017). A conceção da sua identidade permitirá a formação da personalidade e o desenvolvimento da individualidade (Veloso, 2005).

As mudanças que ocorrem durante esta fase podem ter consequências na saúde dos jovens e no seu ajuste social e emocional. Como tal, deve intervir-se em termos educativos, sociais, psicológicos e desportivos para que os sujeitos desenvolvam comportamentos e atitudes que visem a promoção da saúde (Veloso, 2005). A prática de atividades físicas e desportivas constitui-se, assim, como um meio promotor do desenvolvimento integral dos jovens, devido às inúmeras experiências que lhes são proporcionadas (Dias, 2011; Hixson, 2013). As competências adquiridas no contexto desportivo refletem-se no desporto e na vida pessoal, em casa, na escola e em outros contextos (Dias, 2011). Andrade (2018) menciona ainda que, através deste meio, devem proporcionar-se experiências agradáveis e diversas, bem estruturadas, que, simultaneamente, promovam o comprometimento com a prática desportiva e o desenvolvimento de competências para a vida. Este é bastante influente na formação dos jovens, sendo um campo de aprendizagem de normas, atitudes e valores, que potencia o processo de socialização dos indivíduos (Dias, 2011; Veloso, 2005).

Os clubes desportivos são fundamentais para a formação dos jovens, tanto no ensino da modalidade, como na transmissão de valores. Como tal, perante o envolvimento dos jovens no contexto desportivo, estes passam por diversas etapas de desenvolvimento, desde a iniciação do jogo, em que experimentam diferentes ações técnicas da modalidade, o enquadramento do ensino técnico-tático, em que começam a ter mais controlo de si próprios e a perceberem melhor os elementos

base técnicos e táticos da respetiva modalidade, ao aperfeiçoamento das bases técnicas e táticas, onde se evidenciam mais as mudanças associadas à adolescência, momento ideal para estimular as capacidades dos jovens, entre outras etapas de desenvolvimento (Costa, 2020).

Ser ativo contribui para alcançar um crescimento saudável a nível pessoal (aumento da autoestima), físico (sensação de bem-estar), biológico (maturação), social (aceitação), fisiológico e psicológico, que é fundamental para um desenvolvimento saudável e para ter qualidade de vida na adolescência (Ricardo, 2017; Fonseca, 2017; Dâmaso, 2014; Dias, 2011; Costa et al, 2020; Macedo, 2008; Fraser-Thomas et al, 2005; Matos, 2013; Lemos, 2016; Andrade, 2018). Um comportamento fisicamente ativo também contribui para um bom desenvolvimento académico e educacional, dado que abrange valores sociais e regras, estimula a coesão social e o desenvolvimento de sentimentos de autonomia, de participação, de satisfação, de afiliação e de comprometimento (Fonseca, 2017; Ricardo, 2017; Fraser-Thomas et al, 2005; Lemos, 2016; Andrade, 2018). Proporciona ainda momentos de autoconhecimento, em que os jovens testam os seus limites e a sua capacidade de esforço para ultrapassar barreiras, contribuindo para sentimentos de realização. É também um meio de aprendizagem para gerir as emoções, desde a frustração, à raiva ou à alegria, tanto na vida desportiva como pessoal (Fonseca, 2017).

Os jovens podem envolver-se em atividades físicas e desportivas por inúmeras razões e motivos. Um estudo efetuado por Hedstrom et al (2004) indica que os jovens têm como motivos para a prática desportiva a diversão; fazerem algo em que são bons; estar em forma física; desenvolverem as suas habilidades; e fazer parte de uma equipa desportiva. Outra investigação, indica que eles se envolvem por divertimento; para adquirirem e desenvolverem novas competências; e para fazerem amizades (Andrade, 2018). O comprometimento com a modalidade resulta de fatores como a autonomia – envolver os jovens nos processos de decisão e resolução dos problemas; a competência – é percebida pelos jovens através da realização das tarefas mencionadas anteriormente; e o sentimento de pretensa, percecionado através da autonomia e da competência percebida. Por meio destes fatores desenvolvem-se laços sociais e o sentimento de divertimento, num clima que é também de aprendizagem (Andrade, 2018). Assim sendo, o desporto fornece às crianças e jovens a oportunidade de desenvolverem novas competências; lidarem com diferentes indivíduos; enfrentarem desafios e superar-se a si mesmos e melhorar as suas competências individuais e coletivas (Hardy et al, 2010). Gera também valores importantes, como o espírito de equipa, a cooperação, o fair-play, a solidariedade, a autodisciplina, a empatia, a liderança, a tolerância, sendo uma mais-valia para os jovens (Dias, 2011; Comissão Europeia, 2007; Fonseca, 2017; Figueira, 2018).

As experiências vivenciadas nesta fase determinam a prática futura de atividade física e desportiva na idade adulta, como demonstram vários estudos (Boiché & Sarrazin, 2009; Macedo, 2008; Duncan et al, 2007; Hardy et al, 2010). Está comprovado que indivíduos ativos durante a infância e a juventude têm maior probabilidade de ser igualmente ativos na idade adulta (Costa et al, 2009; Fraser-Thomas et al, 2005; Torrado et al, 2016; Santos, 2004; Martins, 2015). Contudo, é nesta fase que se denota que os jovens tendem a ser menos ativos fisicamente (Guddal et al, 2019). Para que os indivíduos mantenham um determinado comportamento, é necessário que os fatores de natureza individual e contextual interajam devidamente entre si (Rebelo, 2019).

Ser ativo tem impacto na vida dos indivíduos (Hedstrom et al, 2004) e a sua maioria tem consciência dos benefícios da atividade física e desportiva, adotando, por isso, comportamentos ativos (Fonseca, 2017). O contexto desportivo é um meio onde todos os envolvidos, entre eles jovens, pais e treinadores, podem adquirir competências, através do papel que desempenham, sendo assim um local de crescimento para todos (Andrade, 2018).

1.2. Características da atividade física e desportiva

A atividade física e desportiva possui características diversas em função do tipo, da duração, da intensidade, da frequência e da intermitência do comportamento (Veloso 2005; Fonseca, 2017). Estas dimensões permitem distinguir os indivíduos ativos, dos sedentários, dado que cada uma tem implicações diferentes na saúde (Veloso, 2005). Um estudo mencionado por Fonseca (2017) evidenciou que estas características, contrariamente a outras - fatores pessoais, ambientais ou socioeconómicos -, não são tão relevantes para a adesão comportamental à prática de atividade física e desportiva. Porém, ambas são influentes.

Alguns conceitos, associados à atividade física, facilitam a compreensão da razão dos sujeitos se envolverem em atividades físicas, nomeadamente a condição física, que *“é uma série de atributos que as pessoas têm ou alcançam que se relacionam com a capacidade para realizar atividade física”* (Caspersen et al, 1985, pp.126) e as suas componentes relacionadas com a saúde, a resistência, a força muscular e as referentes ao desempenho, à velocidade e ao poder muscular, entre outras (Veloso, 2005).

A atividade física e desportiva comporta atitudes que passam por diversas fases, entre elas, a adoção, em que as pessoas iniciam a prática desportiva; a manutenção, em que participam ativamente durante um período; o abandono, em que deixam de ser ativos; e o retorno, em que retomam novamente a atividade física. Este comportamento cíclico ajuda a compreender a diversidade de

fatores que influenciam a adesão à prática de atividade física e desportiva e explicam as mudanças que ocorrem entre cada fase (Velo, 2005; Fonseca, 2017).

A qualidade da atividade física e desportiva é um fator influente na escolha das atividades a realizar e as características do líder também podem influenciar a decisão (Fonseca, 2017). A modalidade escolhida pelos indivíduos é um fator crucial na sua continuidade. Consta-se que as atividades físicas em grupo têm maior adesão que as individuais, dado que as primeiras possuem um forte apoio social, o que proporciona um forte desenvolvimento de satisfação, afiliação/pertença ao grupo e comprometimento com o próprio indivíduo e com os outros (Fonseca, 2017). Permitem também aos indivíduos constatarem, mais facilmente, a sua evolução e melhoria da condição física.

Os contextos desportivos podem caracterizar-se de variadas formas. As atividades podem ser praticadas em diversas situações e ser atividades físicas formais – atividades de grupo de intensidade elevada, que decorrem num local com profissionais certificados, por exemplo em clubes desportivos, com supervisão de um treinador – ou como atividades físicas informais – atividades de fraca a moderada intensidade, que podem decorrer em qualquer espaço, por exemplo um jogo de futebol entre amigos (Silva et al, 2009; Velo, 2005; Caridade et al, 2009). Através de vários estudos realizados, constata-se que a população tem adotado, cada vez mais, a frequência em atividades físicas informais e, contrariamente, aos que praticam atividades físicas formais, estes tendem a manter-se mais tempo nas mesmas e a ser mais ativos (Velo, 2005). Isto poderá ser justificado pelo facto de a escolha ser livre e não estar dependente de outros fatores, tais como a condição socioeconómica. Outros indicam que a frequência de participação diminui em atividades que existem bastante intensidade e em atividades não estruturadas (Velo, 2005) e que os jovens que praticam atividades físicas e desportivas que são do seu gosto, mantêm-se mais tempo na atividade, do que aqueles que não se identificam com a atividade que estão a realizar (Fonseca, 2017). A participação nas atividades está correlacionada com o interesse que o indivíduo tem nas mesmas (Hixson, 2013).

A atividade física e desportiva pode ainda ser praticada de forma intensa, moderada ou leve, durante longos ou curtos períodos, com uma frequência elevada, média ou baixa, sozinho ou acompanhado, dependendo dos objetivos de cada um (Fonseca, 2017; Velo, 2005). A intensidade com que a prática de atividade física e desportiva é efetuada relaciona-se com o género e a idade dos jovens. Segundo Velo (2005), os rapazes envolvem-se mais em atividade coletivas, intensas a moderadas, e as raparigas praticam atividades menos intensas, individuais ou em pares (amigos). Denota-se, ainda, que existe uma diminuição da prática de atividade físicas intensas durante a adolescência

(Veloso, 2005; Guddal et al, 2019). Outros estudos confirmam ainda que existe uma diferença de género nos níveis de atividade física, sendo os rapazes mais ativos que as raparigas (Guddal et al, 2019).

A prática desportiva engloba um conjunto alargado de símbolos, valores, normas e comportamentos que a identificam e distinguem de outras práticas sociais (Dâmaso, 2014). Os agentes desportivos devem proporcionar contextos que sejam o reflexo das motivações dos jovens, para que estes se mantenham envolvidos e ativos (Andrade, 2018). A formação desportiva tem um enorme impacto na vida das crianças e jovens, a nível desportivo e pessoal, mas para tal é necessário que as organizações e os clubes desportivos respeitem as etapas de desenvolvimento dos jovens (Costa, 2020).

Em suma, apesar de ser um conceito complexo, a atividade física e desportiva, tem como fim a realização humana e é imprescindível na promoção da saúde, do bem-estar e qualidade de vida de todos (Caridade et al, 2009; Figueira, 2018; Ricardo, 2017). Deve ser ajustada às necessidades de cada um, ao nível da exigência, da carga física e das condições necessárias para a sua prática (Figueira, 2018).

Capítulo 2. A importância dos processos de decisão no contexto desportivo

2.1. Processos de tomada de decisão

Os processos de decisão têm sido amplamente estudados em diferentes domínios da vida dos indivíduos. E a sua compreensão ajuda a explicar a razão dos sujeitos escolherem uma opção em detrimento de outra, num dado momento (Bruch & Feinberg, 2017).

Tomar uma decisão é algo com que todos lidam constantemente em diversas situações diárias (Shahsavarani & Azad Marz Abadi, 2015). Sendo assim, de acordo com Melo (2011, pp.17), a tomada de decisão *“é um processo humano complexo inerente a qualquer atividade da nossa vida quotidiana, bem como na atividade desportiva”*. É um processo mental, cognitivo, de resolução de problemas que termina quando a solução satisfatória é alcançada. É um dos aspetos mais importantes da vida humana, dado que estamos constantemente a ser confrontados com situações que requerem tomadas de decisão (Shahsavarani & Azad Marz Abadi, 2015).

Existem diversos modelos teóricos sobre a tomada de decisão que ajudam a compreender como estes processos podem ocorrer. Do ponto de vista das áreas científicas de atuação, importa mencionar a sociologia e a psicologia, na medida em que estudam o comportamento humano para tentar compreender como os indivíduos efetuam as suas escolhas. Os sociólogos focam a sua atenção na forma como o contexto persuade os sujeitos na tomada de decisão, enquanto os psicólogos concentram-se nos processos individuais que originam a tomada de decisão, ajudando-nos a perceber o porquê de uma decisão ter sido tomada em detrimento de outra. Estas perspetivas complementares demonstram como o processo de decisão é complexo (Bruch & Feinberg, 2017).

Uma das teorias que explica como pode ocorrer a tomada de decisão é a teoria da escolha racional, que assume que todos os indivíduos são racionais e, como tal, quando têm de tomar uma decisão conhecem todas as alternativas possíveis que lhes permitem tomar a mesma (Bruch & Feinberg, 2017; Turpin & Marais, 2004; Shahsavarani & Azad Marz Abadi, 2015). Assim sendo, são capazes de analisá-las, identificar benefícios e consequências, compará-las e avaliar como ocorrerá todo o processo (Bruch & Feinberg, 2017; Turpin & Marais, 2004). Segundo esta teoria, os indivíduos através das suas decisões querem obter a maximização dos benefícios e a minimização das perdas, logo, antes de tomarem a decisão, analisam os prós e os contras das opções que têm disponíveis. A que se revelar como mais benéfica para solucionar o problema, é a escolhida (Shahsavarani & Azad Marz Abadi, 2015).

A teoria da racionalidade limitada vem contrariar esta racionalidade, ao afirmar que os indivíduos não possuem nem a totalidade de informação sobre o problema, nem sobre as opções de escolha, logo, não são completamente racionais. Como a racionalidade é limitada e não explica tudo, os sujeitos nem sempre optam pelas opções que visam melhorar os seus interesses (Bruch & Feinberg, 2017; Turpin & Marais, 2004). Isto deve-se às interações e relações sociais, fatores que moldam a forma de estar e o comportamento dos indivíduos, interferindo com a racionalidade (Bruch & Feinberg, 2017).

A teoria das múltiplas perspectivas evidencia que em qualquer processo de tomada de decisão é imprescindível compreender e analisar todas as opções possíveis sobre um determinado problema. Só assim é possível perceber qual a solução mais apropriada. As perspectivas em análise podem ser técnicas, organizacionais, profissionais ou individuais, tendo cada uma o seu grau de importância, consoante a questão em análise (Turpin & Marais, 2004).

Por fim, através da teoria da perspectiva das diferenças individuais temos uma visão de como os processos de decisão ocorrem no meio coletivo. Perante a resolução de um problema, sobre o qual os indivíduos têm perspectivas diferentes, eles têm necessariamente de encontrar uma solução, em que todos estejam de acordo. Isto demonstra que os envolvidos perante um problema, dada a sua personalidade, a sua forma de pensar e de estar, chegam a conclusões diferentes, mas através das mesmas, conseguem chegar a um consenso, obtendo assim uma decisão melhor, que contempla várias perspectivas (Turpin & Marais, 2004).

A tomada de decisão é um processo de pensamento e ação que permite eleger uma opção, perante diversas alternativas, de acordo com aquilo que desejamos (Sá et al, 2011; Melo, 2011). As decisões podem ser de carácter individual, em que a responsabilidade é apenas da pessoa que toma a decisão, ou coletivo, em que um conjunto de indivíduos chega a um consenso e toma uma decisão. Mas, qualquer se seja o tipo de decisão tomada, esta afeta tantos os envolvidos diretamente na decisão, como aqueles que estão indiretamente envolvidos (Shahsavarani & Azad Marz Abadi, 2015; Basu, 1973).

Consoante o que pretendemos e o contexto onde estamos, a forma como a decisão é tomada pode variar (Delgado, 2011). A diversidade de opções existentes na tomada de decisão pode gerar problemas cognitivos nos indivíduos, ou seja, indecisão e dúvidas. Para facilitar o processo de escolha, quando subsistem várias opções, os indivíduos devem ponderar a importância relativa de cada uma, subdividi-las em opções conhecidas e desconhecidas, para restringirem aquelas que são

efetivamente importantes, consoante o problema em questão e, mais facilmente tomarem a decisão (Bruch & Feinberg, 2017).

As decisões podem ocorrer num meio de certeza, risco ou incerteza (Basu, 1973). Podem ser escolhidas de forma emocional, racional ou irracional, de forma consciente ou inconsciente, podemos pensar muito ou pouco sobre elas ou até podem ser decisões que não são tomadas por nós (Delgado, 2011; Shahsavarani & Azad Marz Abadi, 2015). O facto de a decisão ser tomada de forma inconsciente não a torna má; revela é que estamos constantemente a receber informação e que não temos a capacidade suficiente de lidar com a mesma; mas, mesmo assim, conseguimos tomar decisões de acordo com os nossos interesses (Weinschenk, 2019).

Na maioria das situações, temos a percepção de que quase todas as nossas decisões são tomadas de forma racional e lógica. No entanto, estas são tomadas de forma inconsciente porque as emoções envolvidas no processo de tomada de decisão são mais preponderantes que a racionalidade (Weinschenk, 2019; Shahsavarani & Azad Marz Abadi, 2015). Apesar dos sujeitos tentarem ao máximo que elas não interfiram com a decisão, elas afetam-na, ajudando os indivíduos a perceberem os riscos e os benefícios das opções, através da resposta emocional. Quanto menores os riscos, maiores os benefícios, logo será uma boa opção a adotar (Bruch & Feinberg, 2017).

Por outro lado, em diversas ocasiões, quando achamos que estamos a tomar uma decisão de forma consciente, ela já foi tomada, anteriormente, de forma inconsciente e influenciada por diversos fatores (Weinschenk, 2019). Um desses fatores é o contexto, isto é, o ambiente onde os indivíduos se inserem (Weinschenk, 2019; Bruch & Feinberg, 2017). As características do ambiente de escolha, como as opções disponíveis, a pressão do tempo para tomar a decisão, os recursos existentes e as ações das outras pessoas moldam as determinações dos indivíduos e, conseqüente, refletem-se na tomada de decisão. Outros fatores como os biológicos, os racionais, os psicológicos e os sociais também afetam os processos de decisão, assim como a vontade, os sentimentos e a motivação dos indivíduos (Shahsavarani & Azad Marz Abadi, 2015). Assim sendo, todo o processo de tomada de decisão é altamente suscetível ao influxo destes fatores e as decisões só são tomadas quando os indivíduos se sentem confiantes e confortáveis com as suas escolhas (Weinschenk, 2019; Shahsavarani & Azad Marz Abadi, 2015).

Em qualquer situação que seja necessário tomar uma decisão, planeá-la é fulcral. Primeiramente, deve identificar-se a situação e o respetivo problema, em seguida devem elaborar-se opções que permitam resolvê-lo, avaliá-las e escolher a mais adequada. Através do planeamento conseguimos

desenvolver objetivos, padrões de análise das opções e planos de ação para implementar a decisão tomada (Shahsavarani & Azad Marz Abadi, 2015).

2.2. Os processos de decisão no contexto desportivo

No contexto da atividade física e desportiva, a perceção das escolhas e da tomada de decisão são importantes para compreender os comportamentos dos indivíduos. Tomar uma decisão implica fazer uma escolha e esta indica o que é pretendido por quem tomou a mesma, apesar dos inúmeros processos que estão envolvidos (Biddle & Mutrie, 2001).

Neste âmbito, os indivíduos podem escolher ser ativos ou não, bem como de que forma o querem ser, ou seja, de que forma irão praticar atividade física e desportiva. Uma vez que a atividade desportiva é bastante estruturada e ocorre em locais específicos, revela-se importante compreender a origem da escolha, isto é, a razão de praticar aquela modalidade (Biddle & Mutrie, 2001).

A iniciação dos jovens numa modalidade desportiva é composta por diversas etapas. Segundo Estriga (2000), a primeira etapa ocorre no contexto escolar e tem o intuito de motivar as crianças e os jovens para a prática de atividades físicas e desportivas. A segunda, de iniciação desportiva, deve ser o mais diversificada possível, isto é, os indivíduos devem experimentar diferentes modalidades, desde que adequadas à sua idade. Em seguida, surge a etapa da orientação desportiva, na qual os jovens vão ter de tomar uma decisão e optar pela modalidade desportiva que mais gostam, onde se sentem mais aptos e com mais capacidades. Desta forma, a escolha irá depender da sua vontade, do seu interesse e de todo o contexto envolvente.

O ambiente inerente ao contexto desportivo confere uma excelente oportunidade para compreender os processos de tomada de decisão, dada a multiplicidade de agentes (jogadores, treinadores), de tarefas (jogos, treinos) e de fatores envolventes à situação. Estes, têm um papel determinante nas experiências dos jovens e, conseqüentemente, mesmo que implicitamente, nas decisões que tomam (Johnson, 2006). Por exemplo, os treinadores são os agentes mais representativos da organização, pois são eles que estabelecem a relação direta tanto com os atletas, como com os respetivos pais. Eles têm um papel essencial na qualidade da experiência que proporcionam aos jovens, que origina a sua satisfação e faz com que se mantenham ou não a praticar aquela modalidade (Green & Chalip, 1998).

Neste meio, ter de efetuar escolhas é algo constante (Sá et al, 2011). Porém, não têm sido efetuados muitos estudos no sentido de compreender o que influencia as escolhas dos jovens quando estão a escolher uma modalidade desportiva e um clube para a praticar. Estriga (2000) enuncia que os

jovens, por vontade própria, ou por influxo da família ou de amigos, sentem a necessidade de se envolver em atividades físicas e desportivas. Quando já existe uma familiaridade com uma modalidade desportiva, são vários os motivos que se revelam como oportunos para tomar a decisão no sentido de escolher essa modalidade. Por outro lado, os clubes desportivos, como vias de acesso à prática de atividade desportiva, devem persuadir os jovens e ser o mais apelativos possível, para que isso tenha algum peso no processo de tomada de decisão.

Em conformidade com Green & Chalip (1998) e com vários estudos que têm o intuito de compreender por que motivos as crianças/jovens se envolvem no desporto, denota-se que quando praticam desporto pela primeira vez a decisão da escolha da modalidade e do local de prática, na maioria dos casos, foi feita pelos pais. Quando os pais estão satisfeitos com a escolha que fizeram envolvem-se mais com a modalidade e com o próprio funcionamento do clube. Eles têm a capacidade de influenciar os valores que querem que os filhos adquiram através da experiência desportiva, mas, por outro lado, a sua presença constante pode levar a que os jovens tenham menos momentos de diversão e socialização, por se inibirem com a sua presença. A criação de uma maior ligação com o clube faz com que estejam dispostos a investir mais no mesmo e influenciem outros a experimentar a modalidade naquele local.

A tomada de decisão na escolha de uma modalidade desportiva reflete os interesses, as motivações e as próprias características dos jovens. A escolha de uma modalidade desportiva é um processo complexo, que requer a análise de inúmeros fatores e que está suscetível a muitas influências. Esta, pode surgir da própria vontade dos jovens, das suas qualidades e das pressões do meio envolvente. Assim, durante o processo de escolha, a decisão é influenciada tanto por fatores intrínsecos, como extrínsecos ao indivíduo (Estriga, 2000).

Num estudo mencionado por Coakley & White (1992), os jovens revelam que a decisão de praticarem atividades físicas e desportivas está relacionada com a forma como os mesmos vivem a sua vida, isto é, como as relações com os amigos, os recursos materiais, as influências do contexto, entre outros, influenciaram as suas escolhas e decisões relativamente ao desporto. A maioria escolheu atividades desportivas que os preparasse para o futuro, isto é, que lhes desse oportunidade de lidar com situações novas, de sair da sua zona de conforto, para se tornarem mais independentes e autónomos, revelando a sua preocupação em melhorar as suas competências pessoais. A perceção de competência, de serem capazes de praticar a modalidade, também teve impacto da escolha da modalidade a praticar, assim como as questões familiares, as amizades e as condições financeiras (estatuto socioeconómico da família). Do mesmo modo, o apoio e o incentivo de pessoas

importantes, para iniciar a prática desportiva e dar continuidade à mesma, tal como, experiências anteriores com a modalidade, nas aulas de educação física, por exemplo, são essenciais quando os jovens têm de optar por uma modalidade desportiva.

Importa perceber quais as razões que levam os jovens a participar em atividades físicas e desportivas e escolher um clube para praticar a respetiva modalidade, dado que isso poderá estar relacionado com a tomada de decisão. Os jovens são estimulados por prazer, pelas questões sociais inerentes ao desporto, pelo sentimento de poderem escolher o que pretendem praticar ou pela imposição de alguém e pela sensação de bem-estar. Compreender a tomada de decisão revela-se essencial para entender determinados comportamentos e o que os influencia e também para, quer os clubes, quer os decisores políticos tomarem decisões mais ponderadas (Biddle & Mutrie, 2001).

Como os jovens são diferentes, os motivos que os influíram na tomada de decisão podem diferir entre si, mas, por outro lado, dados os contextos, podem existir razões iguais ou semelhantes. As atividades desportivas têm o intuito de fornecer múltiplos benefícios aos indivíduos (Green & Chalip, 1998). Os jovens associam-se aos clubes desportivos por vontade própria ou por influência de outros agentes e, como tal, podem sair a qualquer momento, de livre vontade. Este é um fenómeno curioso de observar, para perceber de que modo os jovens se envolvem com a modalidade, com o clube e criam relações de participação com os mesmos e com os restantes envolvidos (Gomes, 2014).

Capítulo 3. Fatores que influenciam a prática de atividade física e desportiva

As mudanças na atividade física e desportiva que sucedem na adolescência não ocorrem isoladamente, são influenciadas por inúmeros fatores. Esta temática tem sido estudada detalhadamente (Duncan et al, 2007) e, apesar de serem múltiplos fatores a influenciar a atividade física e desportiva e de não estarem claramente todos identificados, a bibliografia de referência nomeia aqueles que são mais comuns e que permitem a implementação de programas de promoção de estilos de vida ativos, se afastem barreiras e se criem novas oportunidades para os jovens (Seabra et al, 2008; Brochado et al, 2010; Matos et al, 2002; Seabra et al, 2004).

Para vários autores, é consensual que os aspetos demográficos-biológicos (idade, género, estatuto socioeconómico), psicológicos (motivação, intenção de participação, competência percebida), socioculturais (família, pares (amigos), treinadores, apoio social), ambientais (acesso a equipamentos desportivos) e as próprias características da atividade física/desportiva determinam os hábitos dos indivíduos (Seabra et al, 2008a; Brochado et al, 2010; Seabra et al, 2004; Boiché & Sarrazin, 2009; Santos, 2004; Januário et al, 2012; Keegan et al, 2010; Dâmaso, 2014; Light et al, 2011; Biddle & Mutrie, 2001; Fonseca, 2017). São ainda identificados os fatores pessoais, isto é, as características do próprio indivíduo, como a relação com o próprio corpo, que pode promover ou dificultar a adesão à prática desportiva, mas, por si só, não são suficientes para explicar a adesão a um estilo de vida ativo (Brochado et al, 2010; Veloso, 2005; Vandermeersch et al, 2014).

A idade, o género e o estatuto socioeconómico são mencionados por diversos autores como fatores pessoais que influenciam a adesão na prática de atividade física e desportiva (Fonseca, 2017; Macedo, 2008; Veloso, 2005; Hixson, 2013; Brochado et al, 2010). São elementos intrínsecos aos próprios indivíduos (Seabra et al, 2004).

Ao nível da idade, um dos fatores mais estudados, vários estudos indicam que, com o avançar da mesma, a tendência para praticar desporto tende a diminuir, principalmente em atividades desportivas mais intensas (Seabra et al, 2008a; Fonseca, 2017; Macedo, 2008; Seabra et al, 2004; Veloso, 2005; Hixson, 2013; Biddle & Mutrie, 2001; Martins, 2015). Conforme os indivíduos crescem, afastam-se das atividades desportivas organizadas, praticadas em clubes desportivos (Vandermeersch et al, 2014). As razões para este fenómeno não se encontram devidamente esclarecidas, mas podem relacionar-se com fatores biológicos, fatores do envolvimento na própria atividade, preferência por realização de outras atividades com os pares (amigos) ou pressão para ter boas notas (Martins, 2015; Seabra et al, 2008a). É ainda consensual que a idade é um dos

determinantes mais importantes na atividade física e desportiva (Seabra et al, 2008a; Veloso, 2005; Januário et al, 2012).

Quanto ao género, é evidente a diferença na adesão à prática desportiva entre os rapazes e as raparigas, sendo eles mais ativos que elas (Seabra et al, 2008a; Macedo, 2008; Seabra et al, 2004; Veloso, 2005; Brochado et al, 2010; Biddle & Mutrie, 2001; Martins, 2015). Esta diferença pode suceder por dois possíveis motivos. Primeiro, porque os rapazes são mais incentivados a praticar desporto, por razões de natureza sociocultural e por causa de alterações biológicas, psicológicas e sociais que se verificam nas raparigas durante a adolescência (Seabra et al, 2008a; Veloso, 2005; Dâmaso, 2014; Seabra et al, 2004; Biddle & Mutrie, 2001). Segundo, devido ao tipo e à intensidade da atividade efetuada, sendo que os rapazes, contrariamente às raparigas, envolvem-se mais em atividades físicas intensas (Seabra et al, 2008a). Eles participam por conforto, para alcançar o sucesso na competição e por valorizarem mais o bem-estar e a saúde, enquanto elas fazem-no por diversão, socialização e para melhorar a sua imagem estética (Duncan et al, 2017; Dâmaso, 2014; Silva et al, 2009; Fonseca, 2017; Januário et al, 2012). Contudo, de acordo com Vandermeerschen et al (2014), estas diferenças têm vindo a diminuir e as raparigas estão, cada vez mais, a adotar estilos de vida ativos.

O estatuto socioeconómico das famílias pode caracterizar-se de inúmeras formas, revelando-se como um fator influente na adesão à prática de atividade física e desportiva, dada a sua preponderância no tipo de envolvimento que os indivíduos podem ter fora do seu ambiente familiar, nomeadamente no desporto (Santos, 2004; Veloso, 2005; Eime et al, 2017; Vandermeerschen et al, 2014).

Os jovens que provêm de famílias com um estatuto socioeconómico mais elevado praticam atividades desportivas mais frequentemente, como demonstram diversas investigações (Matos et al, 2002; Seabra et al, 2004; Santos, 2004; Veloso, 2005; Biddle & Mutrie, 2001; Martins, 2015; Vandermeerschen et al, 2014). Este fator está mais relacionado com a atividade física e desportiva organizada do que com a não organizada (Vandermeerschen et al, 2014). Estar envolvido num clube desportivo implica custos de transporte, pagar mensalidades, realizar o exame médico obrigatório no início da época e adquirir equipamento necessário para prática desportiva, nomeadamente equipamentos e sapatilhas adequados (Hardy et al, 2010). Como tal, os jovens com famílias que têm um baixo estatuto socioeconómico têm mais dificuldades em ingressar em clubes desportivos (Seabra et al, 2008a; Seabra et al, 2004; Vandermeerschen et al, 2014). Se não dispuserem de espaços ou de clubes perto de casa, as oportunidades para serem ativos são ainda menores. Segundo o estudo efetuado por Hardy et al (2010) estes pais são mais propensos a permitir que os filhos se

envolvem em atividades desportivas se os custos de participação forem relativamente acessíveis ou se tiverem algum apoio. Assim sendo, devem ser elaboradas estratégias específicas para atrair os jovens com um baixo estatuto socioeconómico, de forma a evitar que estes adotem comportamentos sedentários (Martins, 2015).

Estes fatores revelam-se como intrínsecos e extrínsecos aos próprios indivíduos (Seabra et al, 2004). As escolhas feitas pelos jovens no meio desportivo são influenciadas pela sua posição social e os próprios clubes desportivos são regulamentados pelo estatuto socioeconómico das famílias, no sentido de que estes contribuem, em grande parte, para o seu funcionamento (Vandermeerschen et al, 2014). Os clubes desportivos são locais onde os jovens podem apresentar características semelhantes, por exemplo, de estatuto socioeconómico, verificando-se que as suas interações são mais fortes e a partilha é constante, ou locais que espelham diferenças evidentes, que fazem com que os jovens se aceitem e se conheçam, adquirindo, assim, novos valores sociais.

Os fatores psicológicos evidenciam a vontade de praticar atividades físicas e desportivas, a atitude que os jovens têm perante a realização das mesmas, a perceção das suas capacidades e a motivação para as continuarem a realizar (Martins, 2015).

A adesão às atividades desportivas e a vontade para praticar as mesmas também é influenciada por determinantes socioculturais, como a família (pais e irmãos), os pares (amigos), a escola e os treinadores (Macedo, 2008; Seabra et al, 2008a; Brochado et al, 2010; Seabra et al, 2004; Santos, 2004; Veloso, 2005; Eime et al, 2013). Estes indivíduos são de extrema relevância porque promovem hábitos ativos e influem o crescimento pessoal e social dos jovens, logo são elementos-chave no seu desenvolvimento devido ao apoio social que fornecem (Light et al, 2011; Costa et al, 2009; Martins, 2015; King et al, 2008).

Os pais são também agentes muito influentes nos hábitos desportivos dos filhos, assim como os irmãos e os pares (amigos), pois proporcionam a existência de uma relação fora e dentro do contexto desportivo e afetam a sua motivação e perceção de competência (Vello & Jõesaar, 2015; Biddle & Mutrie, 2001; Keegan et al, 2010).

Vários autores têm dado um especial enfoque ao papel da família, principalmente dos pais, enquanto influenciadores dos jovens praticarem desporto, direta e indiretamente (Seabra et al, 2008a; Seabra et al, 2004; Duncan et al, 2007). A sua influência manifesta-se de distintas formas, como mencionado por alguns autores. Os pais geram oportunidades de participação, inscrevem os filhos num clube, dão o apoio instrumental e financeiro que é necessário para a prática desportiva (transporte,

material); são os primeiros agentes de socialização a influenciarem os jovens; são uma referência para a adoção de um estilo de vida saudável; são o suporte afetivo junto dos filhos; e assistem frequentemente às suas atividades (Ricardo, 2017; Veloso, 2005; Duncan et al, 2007; Andrade, 2018; Hardy et al, 2010). Tanto estes fatores, como a qualidade do ambiente familiar e, essencialmente a ligação que os pais têm com as atividades desportivas, ao serem fisicamente ativos, persuadem a decisão de inscrever os filhos nestas atividades (Andrade, 2018; Hardy et al, 2010; King et al, 2008). Eles influem a iniciação na prática de uma atividade física e desportiva, mas nem sempre interferem na escolha da modalidade, ou seja, os filhos não são necessariamente influenciados pela atividade que os pais praticam, podem não praticar essa modalidade, mas outra que mais gostem (King et al, 2008).

Os irmãos, são outra fonte do agregado familiar que mostra ter uma forte preponderância na promoção da prática de atividade física e desportiva, apesar de não terem um enfoque tão grande na literatura (Ricardo, 2017). Segundo alguns estudos, mencionados por Macedo (2008) e por Seabra et al (2008a) ter irmãos com um estilo de vida ativo é um incentivo para os mais novos praticarem desporto, logo, existe uma relação positiva entre ambos.

Assim sendo, quanto maior a atividade física realizada no seio familiar, maior a probabilidade de os jovens serem ativos (Ricardo, 2017; Matos et al, 2002; Hedstrom e Gould, 2014; Seabra et el, 2008a; Santos, 2004; Duncan et al, 2007). A participação ativa dos pais em atividades físicas ou momentos de lazer que envolvam exercícios transmite aos adolescentes o gosto pela prática desportiva, influenciando-os adotar comportamentos ativos (Vandermeerschen et al, 2014).

Relativamente aos pares (amigos), dada que a atividade física e desportiva é uma atividade social, os jovens tendem a desfrutar da mesma com os seus amigos. Os pares definem-se como os melhores amigos e/ou amigos próximos ou ainda melhores amigos de uma equipa (Ricardo, 2017; Torrado et al, 2016; Boiché & Sarrazin, 2009; Duncan et al, 2007).

Na adolescência, denota-se que a predominância dos pais perde alguma relevância e são os pares (amigos) que ganham preeminência, dada a frequência de tempo que passam uns com os outros (Veloso, 2005; Eime et al, 2013; Torrado et al, 2016; Macedo, 2008; Martins, 2015). Os amigos influenciam-se mutuamente e, no que respeita à prática desportiva, os jovens podem ingressar num desporto e num determinado clube porque o seu amigo pratica esse desporto e, por outro lado, os jovens que praticam o mesmo desporto e partilham a mesma equipa formam amizades entre si (Macedo, 2008; Seabra et al, 2008a; Seabra et al, 2004). Assim, um jovem que estiver num grupo onde existem pares ativos, tem mais tendência a integrar a prática de atividade física e desportiva e

ser ativo, do que os que não estão (Fonseca, 2017; Macedo, 2008; Matos et al, 2002; Ricardo, 2017; King et al, 2008).

Os jovens persuadem-se através do apoio social, suporte emocional, aceitação e, naturalmente, ter apoio na realização de atividade física e desportiva é essencial, dado que facilita a integração e a motivação (Fonseca, 2017; Keegan et al, 2010; Duncan et al, 2007; Ricardo, 2017; King et al, 2008). Pode-se afirmar, de acordo com vários autores, que a relação entre os jovens e a prática de atividade física e desportiva se manifesta através do apoio prestado, da participação conjunta, da criação de sentimentos de identidade e das normas sociais que são geradas, que facilitam o desenvolvimento individual de cada um (Torrado et al, 2016; Ricardo, 2017; King et al, 2008; Veloso, 2005).

A escola, os professores de educação física e os treinadores são agentes que têm grande preponderância e responsabilidade na promoção da atividade física e desportiva entre os jovens, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento integral (Veloso, 2005; Vello & Jõesaar, 2015; Cardoso et al, 2020), devendo potenciar a oportunidade de os jovens vivenciarem diferentes formas de serem ativos para que desenvolvam as suas capacidades físicas e motoras através da experimentação de diversas modalidades (King et al, 2008).

Na escola, os professores de educação física devem promover e estimular os jovens para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável, em que a prática de atividade física e desportiva faça parte das suas rotinas. Devem incutir e incentivar os jovens a ser fisicamente ativos para além do ambiente escolar, tornando-se um hábito no seu dia-a-dia (Seabra et al, 2008a; Fonseca, 2017; King et al, 2008).

Os treinadores são a figura com maior destaque no meio desportivo, pois além de ter um papel influente no sucesso desportivo, ao ensinar as competências da modalidade aos jovens, têm também um papel fulcral na formação dos mesmos enquanto indivíduos ao proporcionarem um ambiente que motive os atletas, ao promoverem um clima de apoio à autonomia e independência na tomada de decisões, ao desenvolverem o espírito de equipa e a resiliência e, em simultâneo, proporcionarem diversão (Costa, 2020; Andrade, 2018). Estes potenciam aos jovens um desenvolvimento físico, psicológico e social, que é essencial para o seu crescimento (Hedstorm e Gould, 2014; Costa, 2020). A capacidade de lhes oferecer boas experiências, sucesso pessoal e criar uma relação positiva com os mesmos é fundamental para darem continuidade à prática desportiva e leva-os a adotar estilos de vida saudáveis (Veloso, 2005; Light et al, 2011; Fraser-Thomas et al, 2005).

A sua forma de estar tem inclusive mais impacto na formação desportiva dos jovens do que a dos pais, dado que os seus comportamentos, o feedback transmitido e a relação treinador-atleta afeta a satisfação dos mesmos (Hedstrom & Gould, 2004; Vello & Jõesaar, 2015). Estes, devem proporcionar momentos de avaliação individual e coletiva; valorizar as opiniões e os sentimentos de cada um, compreendê-los; e oferecer momentos de aprendizagem direcionados para as necessidades de cada um, entre outras coisas (Andrade, 2018). Os treinadores são uma referência para os mais novos, quer no papel desportivo, quer na formação para a vida (Costa, 2020). Contudo, a influência dos pais torna-se mais vigorosa, dado que ocorre durante um longo período em diversas situações, enquanto a do treinador é mais restrita, acontece apenas no ambiente desportivo.

O envolvimento dos pais, dos irmãos, dos pares e dos treinadores na prática de atividade física e desportiva está positivamente associada aos jovens serem ativos, como comprovam as evidencias científicas apresentadas, por exemplo, por Torrado et al (2016) e Veloso (2005). O clima motivacional que eles criam, cada um à sua maneira, afeta o comportamento dos indivíduos e as suas atitudes perante estilos de vida ativos (Vello & Jõesaar, 2015). Contrariamente a estes, os jovens que não são incentivados pelos pais, pares (amigos) ou professores de educação física a envolverem-se em atividades físicas e desportivas não compreendem nem valorizam os benefícios da prática de atividade física e desportiva. Deste modo, não gostam de praticar atividades físicas ou desportivas ou enfrentam barreiras como a falta de tempo e de lugar para ser ativos (King et al, 2008).

Outro fator determinante é o ambiente físico. Existem evidencias crescentes de que os fatores ambientais têm um impacto significativo no comportamento dos indivíduos, ou seja, podem potenciar ou dificultar a adoção de estilos de vida ativos (Prins et al, 2010; Reimers et al, 2014; Loh et al, 2019). Estes fatores são a acessibilidade e a disponibilidade das instalações desportivas e programas de atividade física, as próprias características de acesso, o clima e a segurança (Macedo, 2008; Brochado et al, 2010; Santos, 2004; Veloso, 2005; Eime et al, 2013; Reimers et al, 2014).

Vários estudos têm tentando compreender se a acessibilidade e a disponibilidade dos espaços são determinantes no envolvimento dos jovens nas atividades físicas e desportivas (Prins et al, 2010). Os resultados obtidos não são claros, dado que uns não encontram qualquer associação entre estes fatores, mas outros observam uma forte relação entre ambos (Eime et al, 2017; Loh et al, 2019). De acordo com Loh et al (2019), isto pode ocorrer porque os estudos utilizam dados ou metodologias de estudo diferentes.

Diversos autores mencionam que estes fatores podem atuar como facilitadores de comportamentos ativos, isto é, os indivíduos estão mais propensos a praticar atividades físicas e desportivas se existir

proximidade e disponibilidade de instalações desportivas junto da sua área de residência (Prins et al, 2010; Eime et al, 2013; Reimers et al, 2014; Lee et al, 2016; Fonseca, 2017). Hallmann et al (2012) refere que a disponibilidade das instalações desportivas pode influenciar o desporto que os jovens escolhem, mas a importância deste fator pode variar consoante o contexto (Brochado et al, 2010). Outros autores evidenciam ainda que a variedade de modalidades e a oferta existente na zona de residência pode influenciar a decisão dos pais na escolha dos clubes desportivos devido a questões de acessibilidade (Hardy et al, 2010).

Pequenas mudanças no ambiente físico, segundo Santos (2004), poderão ser capazes de persuadir positivamente os indivíduos, contribuindo assim para que tenham uma vida mais ativa. Estes fatores devem ser considerados como influências fundamentais na adesão/restricção à prática de atividade física e ponderados na elaboração de projetos ou programas que visem a promoção de ambientes ativos (Lee et al, 2016).

São vários os fatores preponderantes na procura e adesão à prática desportiva e os próprios atributos da atividade também são importantes (Fonseca, 2017). A existência de um estilo de vida ativo e saudável não depende apenas do próprio indivíduo, mas também das relações interpessoais e do meio de desenvolvimento (Seabra et al, 2004). Deste modo, de acordo com Eime et al (2013), é necessário compreender a influência que a acessibilidade tem na determinação da escolha das instalações desportivas e, conseqüentemente, nos clubes desportivos. É essencial entender de que forma estes fatores estão associados à atividade física, dado que pode ajudar a desenvolver intervenções eficazes para aumentar a prática de atividade física e desportiva entre os adolescentes (Loh et al, 2019).

Os hábitos que os indivíduos adquirem no seu dia-a-dia, resultantes das inúmeras influências com que se deparam, determinam os seus estilos de vida. As suas escolhas são moldadas pelas próprias necessidades, pelo que podem fazer e pelos estímulos que têm. Com a sociedade a sofrer constantemente alterações sociais, culturais e de ocupação de tempos livres, é natural que os motivos de procura de atividade física e desportiva se vão alterando (Januário et al, 2012). Por outro lado, a identificação destes fatores é complexa porque os próprios são complexos (Biddle & Mutrie, 2001), mas permitem-nos compreender melhor os comportamentos dos adolescentes e os fatores que tornaram os indivíduos propensos a ser desportistas daquele clube (Macedo, 2008). A identificação da perceção dos jovens, das facilidades e barreiras associadas à prática de atividades físicas e desportivas permitem compreender as decisões tomadas (Hardy et al, 2010).

Capítulo 4. O desporto e as políticas públicas

4.1. Políticas públicas desportivas

A bibliografia sobre políticas públicas é vasta e nem sempre convergente, ainda que assente num elemento concordante: a intervenção do Estado tem o intuito de resolver determinada questão/problema na sociedade que afeta os cidadãos no seu dia-a-dia e promover o seu bem-estar, para que exista coesão social e diminuam as desigualdades sociais (Caeiro, 2019). A coesão social é fundamental em qualquer sociedade, impulsionando a cooperação entre todos, que se manifesta individualmente na concretização dos interesses e necessidades de cada um (Caeiro 2019).

De acordo com Howlett et al (2009), as políticas públicas correspondem às intervenções que os decisores governamentais definem para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. Correspondem, também, às inações desses decisores, isto é, quando eles optam por não intervir em relação a um certo problema social (Duarte, 2015). Sendo assim, o principal agente de formulação de políticas públicas é o Governo e as políticas públicas são *“o que o Governo decide fazer ou não fazer”* (Howlett et al, 2009, pp.6). Estas são também definidas como *“um conjunto de decisões inter-relacionadas tomadas por um ator político ou grupo de atores sobre a seleção de objetivos e os meios para alcançá-los dentro de uma situação específica em que essas decisões devem, em princípio, estar dentro do poder de alcance desses atores”* (Howlett et al, 2009, pp.6). Como tal, estes processos são mais ou menos participados, ou seja, com maior ou menor envolvimento de outros autores, como atesta Januário (2010, pp.19): *“um processo de intercâmbio e negociação entre atores públicos e privados que interagem entre si com a finalidade de potenciar recursos e informação num contexto institucional concreto”*. Seguindo esta perspetiva, as políticas públicas desportivas podem ser entendidas *“como um dispositivo super-estrutural que tem por finalidade organizar a dinâmica dos múltiplos aspetos da sociedade desportiva, em função da teia de relações que devem ser estabelecidas para a obtenção dos objetivos, inicialmente determinados em função de um quadro de princípios”* (Sousa, 2013, pp.35).

As políticas públicas são processos complexos e dinâmicos, que consistem na tomada de muitas decisões, por inúmeros indivíduos, que são constantemente influenciados por infinitos fatores. As políticas transformam-se em leis e regulamentos que orientam o comportamento dos indivíduos e organizam a sociedade (Howlett et al, 2009).

Destinado a todos, independentemente da idade, do género e da origem social, o reconhecimento da importância da prática desportiva deve ser realçado e fomentado. Para entidades como a

Comissão Europeia (2007) e o EU Working Group "Sport & Health" (2008), cabe aos Estados-Membros e às organizações e federações desportivas esse papel. Porém, é também da competência de outros setores, como a saúde, a educação, o planeamento urbano, entre outros, contribuir para o aumento do nível de atividade física e desportiva e da sua qualidade (EU Working Group "Sport & Health", 2008; Matos, 2013). Os jovens são o principal foco destas políticas, dada a necessidade de implementar hábitos de vida ativos e saudáveis na sociedade (Figueira, 2018). Assim sendo, as políticas desportivas devem ser pensadas de forma vasta, integrando a componente desportiva com os restantes domínios mencionados anteriormente (Rebelo, 2019).

A União Europeia tem vindo a sensibilizar cada vez mais a população para estas questões (EU Working Group "Sport & Health", 2008; Figueira, 2018). O desporto tem ganho importância junto da agenda política e diversos países europeus têm implementado um conjunto de medidas com o intuito de proporcionar o desporto para todos (Vandermeerschen et al, 2014). Em Portugal, o Governo e os Municípios têm demonstrado um crescente interesse em promover o desporto reconhecendo-o como um fenómeno social e cultural de grande importância, dados os seus múltiplos benefícios e, como tal, tem adquirido grande relevância na definição de políticas públicas (Sousa, 2013).

Ao Governo compete proporcionar condições para a prática de atividade física e desportiva, em colaboração com outras entidades (Matos, 2013; Silva 2015; Figueira, 2018; Rebelo, 2019). Este desempenha um papel fundamental, dado que é o principal órgão financiador de recursos às organizações desportivas e aos Municípios (EU Working Group "Sport & Health", 2008; Janeiro, 2010). As suas atividades devem direcionar-se para as diversas áreas do sistema desportivo, como a prática desportiva escolar, os clubes desportivos, as parcerias com as universidades e a criação de novas infraestruturas direcionadas para a prática desportiva, entre outras (Figueira, 2018).

Os Municípios, além de seguirem as orientações do Governo, devem proporcionar condições de acesso à prática desportiva e, para tal, têm de adequar as políticas desportivas às necessidades do seu território e dos seus cidadãos e apoiar o associativismo desportivo (Caridade et al, 2009; EU Working Group "Sport & Health", 2008; Matos, 2013; Silva, 2015; Sousa, 2013). As suas principais áreas de intervenção, segundo Silva (2015) e Sousa (2013), são o apoio ao associativismo, a disponibilização dos equipamentos desportivos, o ordenamento do território, investimento em infraestruturas que possibilitem a prática desportiva e a organização de eventos desportivos, entre outras.

As organizações desportivas – federações, associações e clubes – têm também um papel fulcral na promoção do desporto e, como tal, devem desenvolver estratégias que alcancem todos os cidadãos (EU Working Group "Sport & Health", 2008). Na sua grande maioria, são entidades pequenas/médias, que se deparam com custos acrescidos e apoios reduzidos, que ficam muito aquém das suas necessidades. Garantem diariamente, à semana e ao fim-de-semana, condições para que os jovens pratiquem desporto, tratando-se de locais de transmissão de valores e de vivências de cidadania ativa. Contudo, não possuem condições materiais, de recursos humanos e financeiras suficientes para dar resposta às inúmeras responsabilidades que gerir um clube acarreta (Ribeiro, 2019). Os clubes têm como responsabilidades a criação de boas condições para a prática desportiva; a disponibilização de material e equipamento de treino, essenciais e indispensáveis para prestarem serviços de qualidade; e assegurar uma boa gestão das fontes de receita (patrocínios de empresas) e de despesas (pagamento a treinadores e atletas), de forma a garantir a sua sustentabilidade (Gomes, 2014). De acordo com Ribeiro (2019), têm também de cumprir com as despesas das instalações e dos recursos humanos; com os custos de inscrição dos atletas; com os custos de participação em campeonatos desportivos; e garantir o transporte dos atletas para os jogos. Todas estas e outras responsabilidades repetem-se época após época (Ribeiro, 2019). Como tal, os clubes desportivos necessitam inevitavelmente de apoios estatais para aliviar e dar resposta às responsabilidades que têm e às dificuldades com que se confrontam diariamente (Sousa, 2013; Ribeiro, 2019).

A políticas desportivas devem aproximar a prática de atividade física e desportiva aos cidadãos, pelo que é necessário um enquadramento político-legislativo que sustente a promoção da mesma (Matos, 2013; Silva, 2015; Januário et al, 2009; Sousa, 2013). No decorrer da elaboração destas medidas, devem considerar-se todos os fatores de desenvolvimento desportivo, as diversificadas formas de praticar atividade física e a realidade desportiva existente (Silva, 2015; Januário, 2010).

Desse enquadramento político-legislativo, importa fazer referência a dois documentos que dão orientações fundamentais para a promoção da adoção de estilos de vida ativos: a Carta Europeia do Desporto e a Constituição da República Portuguesa.

A Carta Europeia do Desporto é um documento base e essencial na promoção da prática desportiva, ao qual os governos devem recorrer para promoverem, adequadamente, o exercício junto de toda a população (Carta Europeia do Desporto, 1992, artigo 1º e 4º). Esta menciona que todos os indivíduos têm direito a praticar desporto, realça o papel das entidades governativas, dos poderes públicos e das organizações desportivas na promoção desportiva, nomeadamente no artigo 3º (Carta

Europeia do Desporto, 1992). Aborda, ainda, a necessidade de todos os intervenientes deste meio serem ativos, de disponibilizarem programas, instalações e apoios para os clubes e desportistas (Carta Europeia do Desporto, 1992, artigos 6º e 7º). Assim, realça a necessidade de criar uma sociedade desportivamente ativa (Figueira, 2018).

A Constituição da República Portuguesa, que consagra os direitos fundamentais dos cidadãos e os princípios pelos quais o Estado se administra, evidencia nos artigos 9º, 64º, 70º e 79º o direito, a importância e o papel do Estado na promoção da atividade física e desportiva. O artigo 9º enuncia as tarefas essenciais do Estado. O artigo 64º, expressa que a atividade física e desportiva é um meio de proteção da saúde. O artigo 79º, em particular, menciona que *“todos têm direito à cultura física e ao desporto”* e institui também que todos têm direito de, livremente, constituir associações desportivas e promover a prática da cultura física e desportiva, assim como prevenir a violência no desporto (Constituição da República Portuguesa, 2005). Resumidamente, a Constituição da República Portuguesa interliga a importância da atividade física e desportiva com outras áreas, nomeadamente, a saúde, a educação e o ensino (Figueira, 2018).

Na elaboração destas políticas, devem considerar-se inúmeros elementos, como as condições demográficas, económicas e sociais da população, porque eles têm uma preponderância considerável na forma como o desporto é encarado pelos indivíduos. As entidades responsáveis pela sua preparação e implementação têm a responsabilidade de proporcionar a todos condições para a prática desportiva (Rebelo, 2019).

Todos os envolvidos na criação das políticas públicas desportivas devem implementar medidas que efetivamente concretizem o que está definido na legislação nacional e internacional (Januário, 2010). Sendo o desporto um direito de todos, é fundamental criar condições para que todos usufruam do mesmo (Costa, 2009; Fraser-Thomas, 2005).

4.2. A importância dos Municípios no desenvolvimento desportivo

Os Governos, os Municípios e as entidades que compõem o sistema desportivo, em estreita colaboração, têm um papel fulcral na promoção do desporto. Os clubes desportivos têm dificuldades em fazer face a todas as necessidades que têm e, como tal, cabe ao Governo e, principalmente, aos Municípios, auxiliar os mesmos.

Primeiramente, importa definir o que é um clube desportivo. Segundo a Lei de Bases da Atividade Física e Desportiva, Lei nº5/2007, de 16 de janeiro, seção III, artigo 26º, *“são clubes desportivos as pessoas coletivas de direito privado, constituídas sob a forma de associação sem fins lucrativos, que*

tenham como escopo o fomento e a prática direta de modalidades desportivas". Os clubes desportivos são entidades complexas, essenciais na estruturação da atividade física e desportiva, que se adaptam à evolução da população e respondem às suas necessidades, compostos por recursos humanos, materiais e financeiros. Diariamente, são confrontados com questões que têm de cumprir, mas, muitos revelam dificuldades em dar resposta às mesmas. De acordo com Gomes (2014) os clubes sentem dificuldades como a escassez de meios humanos e materiais para dar resposta às suas responsabilidades; falta de patrocínios; inexistência de recursos financeiros para colmatar as despesas que têm; dificuldades em captar novos atletas, entre outros. Para conseguirem dar a devida resposta às dificuldades com que se deparam, os clubes devem atingir estabilidade a nível financeiro e dos recursos humanos. Muitas das complexidades com que se vêm obrigados a lidar emergem de fatores externos, como a dimensão demográfica, que afeta a competitividade que os clubes podem ter, se existirem mais clubes próximos e a adesão aos mesmos. Desta forma, os clubes devem estar preparados para fornecer aos jovens as melhores experiências possíveis, mas também devem ter a capacidade de facilitar a integração e participação dos jovens que tenham mais dificuldades, dado o pagamento de elevadas mensalidades ou dificuldades de transporte para chegar ao clube, através da implementação de medidas internas, para que todos tenham acesso à prática desportiva (Gomes, 2014; Vandermeerschen et al, 2014).

No caso específico da Região de Aveiro, os Municípios têm fomentado o apoio aos clubes desportivos, ou seja, ao associativismo, através da criação de Programas de Apoio Municipal às Associações, que se constituem em contratos-programa de desenvolvimento desportivo. De acordo com o Decreto-Lei nº273/2009, de 1 de outubro, entende -se por *"contrato-programa de desenvolvimento desportivo, o contrato celebrado com vista à atribuição, por parte do Estado, das Regiões Autónomas ou das autarquias locais, diretamente ou através de organismos dependentes, de apoios financeiros, materiais e logísticos, bem como de patrocínios desportivos"*. Estes contratos, celebrados entre duas ou mais entidades, devem ser enquadrados num regulamento municipal, onde são definidos critérios específicos para a sua atribuição, com o intuito de conferir apoios melhores e mais equitativos (Sousa, 2013; Silva, 2015; Câmara Municipal de Aveiro, 2020). As entidades que podem usufruir destes apoios são enunciadas no artigo 3º do respetivo decreto-lei.

A criação destas parcerias com os clubes desportivos é uma mais-valia tanto para os clubes, que são responsáveis pelo desenvolvimento do desporto nacional, como para os Municípios, pois potenciam os recursos existentes e promovem uma oferta desportiva de qualidade (Matos, 2013). A ajuda pode consistir em apoios financeiros, provenientes do orçamento de Estado ou Municipal; apoios

logísticos; apoios materiais à modernização e recuperação de instalações e equipamentos desportivos; cedência de instalações desportivas municipais; disponibilização de transportes municipais; isenção de taxas, entre outros (Câmara Municipal de Aveiro, 2020; Silva, 2015; Matos, 2013). Assim sendo, estes apoios são um instrumento de política desportiva que se constituem como uma das principais áreas de atuação das Câmaras Municipais junto das entidades desportivas (Silva, 2015; Câmara Municipal de Aveiro, 2020; Rocha et al, 2021)

A Lei de Bases da Atividade Física e Desportiva, Lei nº5/2007, de 16 de janeiro, define as bases das políticas de desenvolvimento da atividade física e do desporto, foca amplamente a promoção da atividade física, diferenciando-a do desporto e evidencia a forte interferência municipal que deve existir (Matos, 2013; Silva, 2015; Januário et al, 2009). Destaca, ainda, o papel fundamental que as regiões autónomas e as autarquias locais têm no âmbito da elaboração das políticas públicas desportivas (Lei nº5/2007, artigo 6º). Este mesmo artigo exprime que as políticas desportivas devem ser dirigidas a todos, identificando alguns programas a adotar, entre eles, a criação de espaços públicos para a atividade física e a conciliação da atividade física com a vida pessoal, familiar e profissional (Matos, 2013). O artigo 47º expressa que a celebração dos contratos-programa depende do cumprimento dos requisitos mencionados no ponto 1, alíneas a), b) e c) e que existe um conjunto de princípios gerais de ação do Estado, o princípio da universalidade e da igualdade, por exemplo, que são adotados aquando da elaboração destas políticas (Caridade et al, 2009). Este é um dos documentos base onde os municípios se devem sustentar para elaborar a legislação desportiva (Sousa, 2013).

As autarquias, principais promotoras do desenvolvimento da atividade física e desportiva, têm demonstrado um crescente interesse em torno do contexto desportivo (Januário, 2010; Matos, 2013). A Lei das Autarquias Locais, Lei nº75/2013, de 12 de setembro, refere que é da competência das mesmas e das entidades intermunicipais adotar medidas e estratégias adequadas, que promovam a prática de atividade física e desportiva para todos, em cooperação com outras entidades (Matos, 2013; Silva, 2015). Ambas desempenham um papel essencial na promoção de estilos de vida ativos na sociedade, necessitam de ser inovadoras e criativas, tanto nos objetivos que definem, como nas estratégias que adotam para os implementar (Matos, 2013).

Apesar de existir uma uniformidade legislativa, verifica-se que, na prática, existe uma diversidade de intervenções e que cada município adota e implementa as suas medidas de acordo com as suas necessidades, incidindo mais numas questões em detrimento de outras (Januário et al, 2009; Matos

2013). Contudo, a sua capacidade de intervir diretamente na atividade física e no desporto das populações atribui uma importância significativa ao seu papel (Rebelo, 2019).

Os Municípios sabem do valor que o associativismo tem nos clubes e, conseqüentemente, no fator cultural desportivo da cidade, pelo que têm vindo a disponibilizar mais apoios aos clubes (Silva, 2015). Estes, são os que melhor conhecem os cidadãos e a realidade desportiva dos clubes, logo, sabem onde devem intervir, pelo que as políticas a adotar devem ser baseadas nisso (Figueira, 2018; Januário et al, 2009; Caridade et al, 2009). Durante a sua elaboração devem existir alguns critérios, entre eles, a definição de objetivos claros e utilização de recursos adequados (EU Working Group "Sport & Health", 2008). Da mesma forma, para que a sua implementação seja eficaz, deve existir uma estratégia, as fases de ação devem estar bem definidas e os meios de intervenção devem ser adequados (Januário, 2010). Assim, as políticas públicas serão apelativas e irão incentivar todos a participar em atividades físicas e desportivas (EU Working Group "Sport & Health", 2008).

A intervenção política das autarquias requer uma boa gestão e um planeamento desportivo que são essenciais para a definição de estratégias que visem a promoção do desporto (Sousa, 2013). A dimensão mundial que este atingiu evidencia a sua importância e a interligação que tem com outras componentes da vida dos indivíduos (Rebelo, 2019).

Capítulo 5. A prática de atividade física e desportiva em tempos de pandemia (COVID-19)

5.1. A atividade física e desportiva no período pandémico: uma nota introdutória

A pandemia COVID-19 é um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta (Adam et al, 2020). Devido à fácil transmissão deste vírus, a doença COVID-19 propagou-se rapidamente por todo o mundo, tendo sido declarada uma pandemia internacional pela Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março de 2020. Em Portugal, tal como em muitos outros países, as pessoas foram obrigadas a mudar por completo as suas rotinas e hábitos quotidianos e o Governo foi forçado a agir rapidamente, de forma a preparar um plano de ação, a produzir nova legislação para dar resposta aos problemas incitados por esta doença e garantir a execução das medidas de prevenção e segurança (Orientação nº036/2020).

Inevitavelmente, os efeitos desta calamidade pública fizeram-se sentir em todas as áreas da sociedade – saúde, economia, emprego, educação, cultura - e o desporto não foi exceção (Comité Olímpico de Portugal, 2020; Adam et al, 2020; Carvalho, 2021). Os indivíduos sofreram mudanças na sua vida, sobretudo a nível profissional e social. O teletrabalho foi uma das soluções mais adotadas pelas organizações para prevenir a propagação da COVID-19 e a prática de atividades físicas tornou-se especialmente importante, uma vez que contribui para uma boa saúde física, mas também pode proporcionar inúmeros benefícios para a saúde mental dos indivíduos (Forte et al, 2021). Neste sentido, a Direção Geral da Saúde desenvolveu inúmeras iniciativas públicas de incentivo à prática de atividade física, elaborando recomendações para que as pessoas se mantenham ativas em casa, nomeadamente evitar estar mais de 30 minutos contínuos sentados ou deitados; reduzir o tempo de utilização de dispositivos tecnológicos; caminhar pela casa e realizar as tarefas domésticas utilizando, para a prática de exercício, os utensílios que as pessoas têm disponíveis em casa, entre outras (Forte et al, 2021).

Em todo o mundo, as competições desportivas foram canceladas ou suspensas, o desporto ficou em quarentena (Moura et al, 2020; Evans et al, 2020). Este setor foi especialmente afetado pelas medidas rígidas implementadas, que paralisaram as competições a mais de 400 mil jovens atletas, que, conseqüentemente, colocaram em risco as federações e os clubes desportivos (Escamilla-Fajardo et al, 2020; Oliveira, 2020). É um meio de concentração de pessoas que, infelizmente, contribui para a rápida disseminação do vírus, dado que na prática da maioria das modalidades há contacto entre os atletas (Moura et al, 2020).

As experiências relacionadas com as atividades físicas e desportivas alteraram-se. Como resultado da necessidade de manter o distanciamento social, o desporto foi praticado ao ar livre ou em casa, sozinho ou com outras pessoas, através de plataformas digitais, sobretudo através do YouTube e nas redes sociais (Forte et al, 2021). Nesta fase, grande parte dos clubes desportivos foram proativos e tentaram manter o desporto e a atividade física na vida dos indivíduos (Lusa, 2020).

Passado longos meses de paragem no desporto, a sua retoma aconteceu de forma gradual (Carvalho, 2021). Quando o país começou a desconfiar, foram emergindo algumas medidas que impactaram a prática desportiva, como em maio de 2020 a retoma aos treinos de alguns atletas de alto rendimento e a realização de atividade física, de forma individual, em espaços fechados. Em agosto de 2020, foi atualizada a norma das competições das modalidades coletivas e em meados de novembro de 2020 a prática desportiva é autorizada, tanto em contexto de treino, como de competição, mas esta retoma deu-se de forma progressiva, com várias condicionantes (Rocha et al, 2021). Cada modalidade acarretava um risco diferente, quer pelo número de pessoas envolvidas, quer pelas suas características, o que levou a adoção de medidas específicas, consoante o risco de transmissão. O basquetebol foi considerado um desporto de “risco médio” (Orientação nº036/2020).

O novo confinamento que emergiu no início de 2021 não parou completamente todo o desporto, como aconteceu anteriormente, mas voltou a atingir a maioria dos jovens e dos clubes desportivos. No ativo continuaram os “atletas de alto rendimento, seleções nacionais, e as primeiras divisões sénior, masculinas e femininas, das diferentes modalidades, equiparadas a profissionais”, salvaguardando a continuidade da atividade desportiva (Lusa, 2021). A partir de abril de 2021, as restrições foram levantadas de forma progressiva, com a retoma das modalidades desportivas de baixo risco, seguindo-se as de médio risco e, por fim, foi autorizada a prática de todas as modalidades desportivas (Carvalho, 2021; Rocha et al, 2021).

Os jovens foram os que estiveram mais tempo sem competir, podendo apenas treinar com limitações grande parte deste período (Lusa, 2020a; Carvalho, 2020; Oliveira, 2020). Ainda não se sabe qual o impacto total da pandemia COVID-19 no desporto, mas um dos poucos fatores positivos que podem ser retirados deste período é a consciencialização da importância que o desporto tem para a saúde e o bem-estar dos indivíduos (Rocha et al, 2021).

5.2. Os impactos da pandemia ao nível das organizações desportivas

A COVID-19 gerou incerteza no futuro, tanto para a sociedade, como para as organizações desportivas – federações e clubes. Estas sofreram um grande impacto, resultante da interrupção das

atividades desportivas, que colocou em causa a continuidade de alguns clubes (Moura et al, 2020). Vegar (2020) enuncia que *“as consequências desportivas e financeiras para as modalidades, as federações, os clubes, os técnicos, os atletas e as famílias poderão ser extremamente graves”* e, de devido a isto, muitos clubes correm o risco de não reabrir perante as dificuldades que têm de enfrentar, resultantes da pandemia (Lusa, 2020).

A ausência da competição durante um período significativo de tempo resultou na falta de receitas, adquiridas através das bilheteiras, patrocínios, atividades de formação e mensalidades, que são fundamentais para que estas organizações cumpram com as suas responsabilidades (Moura et al, 2020; Comité Olímpico de Portugal, 2020; Rocha et al, 2021). A maioria está também dependente de apoios financeiros do Estado ou dos Municípios e o panorama atual veio dificultar ainda mais a sua sustentabilidade, principalmente as mais dependentes destes apoios (Comité Olímpico de Portugal, 2020). Assim sendo, as maiores dificuldades com que os clubes se deparam são as financeiras, como mencionado pelo Presidente da Federação Portuguesa de Natação, *“Sem instalações não há atividades, não há desenvolvimento desportivo nem organizações sustentáveis e o tecido económico desportivo vai falir em cerca de um mês”*, isto porque grande parte dos clubes tem capacidades financeiras limitadas (Lusa, 2020).

A retoma da prática desportiva, apesar de ser extremamente importante para os clubes, dado que recuperaram algumas das suas fontes de rendimento, trouxe também aspetos menos positivos. Com as condições de treino limitadas e sendo a base de muitos clubes a formação, alguns deles depararam-se com uma redução do número de atletas por causa de desistências que se revelaram fatais para muitos clubes, dado que necessitam destas fontes de rendimento (mensalidades) para sobreviver (Oliveira, 2020). Outros defrontaram-se com a falta de instalações desportivas para treinar. Isto sucede porque muitos não possuem pavilhão próprio, estão dependentes de instalações municipais ou escolares, e não têm autorização para utilizar esses espaços (Escamilla-Fajardo et al, 2020). Além disso, trouxe um número acrescido de responsabilidades e mais despesas. A maioria dos clubes, que já possuíam uma capacidade financeira limitada, face às exigências que a pandemia trouxe estão a passar ainda mais dificuldades para conseguirem cumprir os planos de contingência (Lusa, 2020b). Os clubes têm de higienizar regularmente todos os espaços, disponibilizar materiais de higienização, desinfeção e material de proteção, assim como limitar o número de pessoas que estão nas instalações, o uso de balneários e de horários de treinos (Moura et al, 2020; Sequeira, 2020). Muitos deles sentiram também a necessidade de investir em plataformas digitais de

transmissão de jogos para manter os adeptos ligados à modalidade e aos próprios clubes, para tentar minimizar as perdas de adeptos e simpatizantes com a respetiva modalidade (Vegar, 2020).

Os impactos da pandemia nas organizações desportivas, naturalmente, variam geograficamente, ou seja, alguns clubes podem estar a ser mais afetados que outros, mas, por outro lado, outros podem estar a ser mais apoiados, por via de apoios municipais (Evans et al, 2020; Rocha et al, 2021).

5.3. Os impactos da pandemia ao nível dos praticantes

Como é perceptível, o desporto enfrenta graves problemas ao nível dos clubes desportivos, mas também dos praticantes das diversas modalidades, principalmente os mais jovens, dos escalões de formação (Vegar, 2020; Costa, 2020a). Estes, depararam-se com a falta da rotina desportiva e com a sua aprendizagem desportiva limitada (Costa, 2020a). A seriedade da pandemia obrigou ao isolamento social, o que incitou uma mudança radical no dia-a-dia de todos, especialmente dos atletas, resultando, conseqüentemente, numa reestruturação na forma como os indivíduos se envolveram no desporto (Moura et al, 2020; Evans et al, 2020).

A ausência de atividade física e desportiva gera nos jovens conseqüências a nível físico, psicológico, cognitivo e social, comprometendo o seu desenvolvimento (Costa, 2020a; Lusa, 2020b). Uma das preocupações dos clubes desportivos foi minimizar os efeitos do confinamento, privilegiando a continuidade da prática de atividade desportiva em casa e o contacto com os colegas de equipa e treinadores. Os atletas cumpriam os planos de treino definidos pelos seus treinadores, individual ou coletivamente, através de videochamadas com a equipa e reuniam para conversar uns com os outros, entre outras coisas, de forma a manterem-se conectados com o desporto e não regredirem no seu desenvolvimento (Escamilla-Fajardo et al, 2020; Moura et al, 2020; Adam et al, 2020). No entanto, é perceptível que este tipo de treinos não tem a mesma exigência e intensidade e não possibilita recriar os contextos e situações de treinos coletivos, o que tem conseqüências na aprendizagem dos gestos técnicos e dinâmica desportiva (Costa, 2020a).

A família foi solicitada para se envolver na realização de atividades desportivas e compensar a falta das rotinas. Apesar das diferenças significativas, este apoio foi fundamental para os jovens se manterem ativos e continuarem com vontade de praticar os seus desportos favoritos (Adam et al, 2020). Perante esta nova realidade, denota-se que o período pandémico influenciou os jovens a envolverem-se nos desportos com os seus irmãos e que os pares (amigos) foram ainda mais importantes na retoma dos treinos, através da diversão, identidade social e motivação (Adam et al, 2020).

A imprecisão de quanto tempo iriam estar em casa e a mais recente retoma à prática de atividade desportiva, mas sem competição, tem evidenciado a preocupação, de diversos especialistas, com a saúde mental dos atletas (Moura et al, 2020). Um estudo efetuado por uma equipa de investigadores da Universidade de Lisboa, intitulado *“Da paixão ao Abismo: O Impacto Indireto da Covid-19 na Saúde Psicológica dos Atletas”*, que contou com mais de 1400 atletas de oito modalidades coletivas, desde os escalões de formação até aos escalões de competição, conclui que mais de 50% dos atletas evidencia níveis patológicos de stress durante a interrupção da prática desportiva e mais de 75% diz estar mais infeliz do que antes do confinamento (Carvalho, 2020). Inevitavelmente, esta situação causou ansiedade, exaustão, frustração, perturbações de sono e até problemas de desenvolvimento neurofisiológico nos jovens, por não poderem fazer aquilo que gostam (Lusa, 2020a; Carvalho, 2020). Denota-se, assim, que os sentimentos de felicidade diminuíram e, em contrapartida, aumentou a tristeza, a ansiedade e o stress (Costa, 2020a). Além de mais, os jovens perderam muitos dos hábitos que o desporto lhes proporcionava, benéficos para o seu desenvolvimento pessoal (Lusa, 2020b). Segundo o mesmo autor, *“Quem pratica desporto habitua-se a ir aos treinos, a estar lá a uma hora determinada e a cumprir horários, que é importante. Habitua-se a trabalhar em equipa. Habitua-se a estar com outras pessoas, a respeitar as pessoas e a participar na estratégia de uma equipa. A nível da nossa postura como cidadãos na sociedade, é muito importante”*. A falta da rotina desportiva impossibilita que interajam uns com os outros, desenvolvam competências como a responsabilidade, a autonomia e a tomada de decisão e aprendam a lidar com o sucesso e insucesso, comprometendo assim o desenvolvimento pessoal e social (Costa, 2020a).

A retoma à prática de atividade física e desportiva foi extremamente importante para recuperar e promover o bem-estar físico e psicológico dos jovens e, como tal, é necessário “proteger” o desporto (Lusa, 2020a). As interações sociais com os companheiros de equipa, os treinadores e os amigos, apesar de limitadas, dadas as restrições, são essenciais para o desenvolvimento dos jovens (Adam et al, 2020).

Por outro lado, muitos dos atletas desistiram ou estão a desistir por causa da paragem das competições da formação ou por medo de serem infetados, de estarem a colocar os colegas de equipa em risco ou de levar o vírus para o seio familiar. Denota-se que existe uma preocupação acrescida com as questões de segurança e que há a necessidade de todos se sentirem bem no espaço que estão a partilhar (Adam et al, 2020). As restrições existentes nas diversas modalidades têm gerado desmotivação e a desistência de alguns jovens, o que terá consequências a curto e médio prazo, ao nível da saúde (Sequeira, 2020). Contrariamente à tendência crescente dos últimos anos,

em 2020, o número de praticantes inscritos nas federações desportivas diminuiu; no entanto, o impacto sentido varia de modalidade para modalidade e, quando comparados os escalões seniores com os de formação, é nos escalões de formação que se denota a redução significativa no número de atletas (Rocha et al, 2021).

A retoma à prática de atividade física e desportiva como a conhecíamos anteriormente à pandemia COVID-19 vai levar muito tempo acontecer. Esta crise económica irá comprometer a continuidade da atividade desportiva de inúmeros atletas, clubes e federações desportivas, dado que esta é uma das áreas mais afetadas pela pandemia (Sequeira, 2020).

Tem existido um esforço de ambas as partes – Estado, Municípios, federações desportivas, clubes – para que a retoma ao desporto seja o mais normal possível, dentro das limitações existentes. A criação de condições para a implementação de políticas, medidas e apoios que visem ajudar o setor desportivo é essencial, por exemplo, através da transição dos contratos-programa existentes, que não foram cumpridos, para a época seguinte, a injeção de recursos financeiros nas organizações desportiva e a redução do IVA em materiais e equipamentos desportivos (Comité Olímpico de Portugal, 2020; Lusa, 2020). De acordo com Rocha et al (2021), o Governo confirmou apoios específicos para o setor desportivo, aprovados pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 33-A/2021, de 24 de março, que serão dirigidos pelo IPDJ. Este consiste num fundo de apoio para a recuperação da atividade física e desportiva, composto por três vertentes: Reativar Desporto – subsídio a fundo perdido para apoiar os clubes na retoma das atividades desportivas; PRID+2021 – programa de reabilitação de instalações desportivas 2021; e PNDpT 2021 – Programa Nacional de Desporto para Todos de 2021. Estes apoios financeiros destinam-se aos clubes desportivos e só em julho de 2021 é que foram lançados. Denota-se, assim, que as entidades governamentais têm noção do impacto que a paragem do desporto está a ter nos clubes. A forma como estas organizações se estão a adaptar e a orientar nestes tempos incertos é fundamental para a manutenção futura do desporto (Evans et al, 2020). Todos os agentes envolvidos têm feito um esforço para cumprir os planos de desconfinamento em segurança, permitindo assim a retoma de algumas competições desportivas.

A pandemia influenciou significativamente a qualidade das interações sociais entre os indivíduos e, consequentemente, a dinâmica social desportiva (Adam et al, 2020). Cabe a todos os envolvidos, tentar ao máximo, recuperar o desporto como o conhecíamos anteriormente, mas, muitos dos efeitos serão apenas conhecidos a “médio e longo prazo”, possivelmente quando a pandemia terminar (Lusa, 2020a). Desta forma, o setor desportivo necessita de ser apoiado durante e após a

pandemia, sendo necessário desenvolver estratégias que forneçam aos jovens continuar a praticar atividades físicas e desportivas, que lhes proporcionem interações com colegas, treinadores, tendo em conta as restrições existentes (Adam et al, 2020; Lusa, 2020b).

Foi aplicado um questionário às federações desportivas, em se inclui a federação de basquetebol, com o intuito de avaliar os impactos da pandemia COVID-19 no âmbito desportivo. As conclusões deste estudo estão em conformidade com o mencionado anteriormente. As federações desportivas perderam patrocinadores, receitas provenientes da organização de provas, filiações e apoios das próprias autarquias, mas, a maioria das federações têm o intuito de reforçar os apoios aos clubes filiados. São ainda visíveis os problemas existentes ao nível da organização e reorganização dos calendários competitivos, a redução do número de praticantes e dos clubes, visíveis ao nível das inscrições, as dificuldades financeiras e, sobretudo, a incerteza da retoma das atividades competitivas dos escalões mais jovens e da confiança dos próprios atletas (Instituto Português do Desporto e da Juventude, 2020).

Foram também abordados vários agentes desportivos, entre eles o Diretor Técnico Nacional da Federação Portuguesa de Basquetebol, que revela existirem muitas desistências, receio por parte dos pais e muitos jovens desmotivados. Outros agentes desportivos corroboram estas ideias, acrescentando ainda que as desistências acabaram por gerar o abandono desportivo e colocar em risco os estilos de vida saudáveis; que se estão a gerar falhas no desenvolvimento e progresso desportivo dos atletas; que é extremamente difícil motivar os atletas, dada a falta de competição e que os clubes estão em riscos de colapsar financeiramente, dada a falta de pagamento de mensalidades, entre outras coisas (Domingos et al, 2020). Contudo, todos têm feito um enorme esforço e têm tentado adaptar-se ao novo contexto e ultrapassar as dificuldades sentidas. Ainda assim, é difícil manter a motivação dos praticantes.

Apesar da pandemia ter colocado restrições no nosso dia-a-dia e ter limitado a prática de atividades físicas e desportivas, ou melhor, ter alterado os hábitos existentes, denota-se que a maioria da população está mais consciente da importância que a atividade física tem para si e, dada esta importância que tem para os indivíduos, o desporto necessita de ser apoiado durante e após a pandemia (Evans et al, 2020; Lusa, 2020b).

PARTE II – COMPONENTE EMPÍRICA

Capítulo 6. Caracterização da entidade de estágio

As associações desportivas dão resposta às necessidades dos clubes. Em estreita colaboração com as federações e os clubes, representam os interesses do meio desportivo e promovem a prática de atividade física e desportiva. A Associação de Basquetebol de Aveiro (ABA) é uma associação de clubes, sem fins lucrativos, filiada na Federação Portuguesa de Basquetebol, que tem como área territorial de jurisdição o distrito de Aveiro (Estatutos da Associação de Basquetebol de Aveiro). Fundada em 1932, localiza-se na Rua Vicente de Almeida de Eça, 58, Esgueira, 3800-276, na cidade de Aveiro.

Apesar de existirem relatos de que a prática de basquetebol surgiu em 1929 na cidade, a modalidade só se fixa na região de 15 de dezembro de 1932, quando é fundada a respetiva associação. Os clubes fundadores – Internacional Atlético Club, Clube dos Galitos e Sport Clube Beira-Mar – desenvolveram todos os esforços para que a modalidade crescesse na zona (Cura & Cura, 2007).

A Associação de Basquetebol de Aveiro presta um serviço de interesse público, através do qual não tem o intuito de alcançar lucro, mas sim promover e organizar o basquetebol de toda a região. Como tal, adquiriu o estatuto de entidade pública e tem como principais fins, de acordo com o artigo 4º, dos Estatutos Associação de Basquetebol de Aveiro:

- “- Promover, estimular e apoiar a prática e a difusão do basquetebol no distrito de Aveiro à luz dos princípios da ética desportiva, da tolerância e da formação integral dos praticantes desportivos;
- Dirigir e regulamentar o basquetebol no distrito de Aveiro como forma de realização do espírito desportivo e na defesa da verdade desportiva;
- Defender os interesses do basquetebol praticado no distrito de Aveiro;
- Representar os interesses dos seus filiados perante quaisquer instituições públicas ou privadas;
- Desenvolver, estabelecer e manter relações estreitas com as associações congéneres e com os órgãos de hierarquia da modalidade, nacionais e estrangeiros.”

Para a realização dos mesmos, são competências da ABA:

- “- Promover, organizar e regulamentar as provas desportivas de basquetebol, de carácter distrital, a realizar no distrito de Aveiro;
- Contribuir para a formação dos agentes desportivos;

- Exercer as demais competências que lhe sejam delegadas pela Federação Portuguesa de Basquetebol ou que lhe estejam cometidas por lei.” (Estatutos Associação de Basquetebol de Aveiro, artigo 5º, nº1).

Neste sentido, a ABA atua em colaboração com as diversas instituições Estatais, os clubes filiados e os estabelecimentos de ensino e outras entidades, cumprindo sempre os presentes Estatutos e demais Regulamentos da Associação, bem como os Estatutos e Regulamentos da Federação Portuguesa de Basquetebol e a legislação vigente (Estatutos Associação de Basquetebol de Aveiro, artigo 5º, nº2 e 3). Todavia, a ABA é uma associação independente do Estado, dos partidos políticos e das instituições religiosas (Estatutos Associação de Basquetebol de Aveiro, artigo 7º, nº2).

Sendo uma das maiores associações do país, nos últimos anos a ABA teve 2721 (época 2019-2020) atletas inscritos, no total de oito escalões etários, tanto no feminino como no masculino. Além disso, todas as épocas têm clubes a competir nos escalões mais elevados do basquetebol nacional e equipas da formação a disputar competições nacionais. Como tal, é uma das maiores e mais influentes associações de basquetebol do país.

Por fim, importa mencionar que esta organização, como entidade promotora da modalidade, aposta regularmente na divulgação e promoção do basquetebol.

Capítulo 7. Atividades desenvolvidas no decorrer do estágio

A realização do estágio curricular na Associação de Basquetebol de Aveiro foi uma oportunidade de aprendizagem, ajudando a minha capacidade de trabalho individual, mas também em equipa, na aquisição de novos conhecimentos e resolução de problemas. Este estágio teve como principal objetivo auxiliar nas diversas áreas de atuação da ABA, fazendo o necessário para o bom funcionamento da organização. Durante o período de estágio, apesar das circunstâncias que vivemos terem obrigado a que a realização do mesmo se efetuasse, maioritariamente, à distância, com recurso a teletrabalho, foram desenvolvidas competências e ferramentas de trabalho que serão fundamentais no futuro.

Dada a multiplicidade de tarefas que a ABA tem de desempenhar para o bom funcionamento da modalidade no distrito, as funções a realizar durante o estágio foram diversas. Em primeiro, criei algumas bases de dados com informação da ABA sobre os históricos dos clubes filiados, em relação às equipas que conquistaram campeonatos distritais e nacionais, desde seniores ao escalão de sub14; às classificações das seleções distritais sub14 e sub16 nas festas do basquetebol; e às classificações das seleções sub12 nas festas de minibasquete, desde que há registo até ao momento. Para tal, entrei em contacto com os clubes, pedindo que fornecessem os seus registos, para que a ABA tivesse uma compilação de toda esta informação que se encontrava dispersa. Procedi à elaboração e atualização de documentação técnica administrativa, que é utilizada em reuniões internas ou enviada para os clubes, como o comunicado semanal que contém informações sobre as decisões tomadas pela direção da ABA, o conselho de disciplina, comunicações administrativas sobre os jogos e a arbitragem, entre outros aspetos. Também arqueei documentação relacionada com os processos da ABA com os clubes e outras organizações.

Adicionalmente, dei apoio na gestão operacional dos contactos realizados com os clubes, através de atendimento presencial, telefónico ou receção por email dos seus pedidos para o esclarecimento de dúvidas, entrega de documentação e envio de informação relevante para os mesmos. No início da época desportiva, auxiliei o processo de inscrição de atletas, treinadores e enquadramento humano dos clubes e ajudei na realização do procedimento de candidatura da ABA à Bandeira da Ética, uma certificação do Instituto Português do Desporto e Juventude, que visa reconhecer as entidades e organizações que promovem os valores éticos do desporto. Além disto, estive presente nas sessões quinzenais com uma responsável da área da gestão organizacional e da qualidade, que dinamizou propostas e processos internos para promover o melhor desenvolvimento organizacional da associação. Este procedimento já decorria antes da minha entrada no estágio e a base de trabalho

para a elaboração destas propostas foram as indicações deixadas pelos clubes nos questionários de satisfação que preencheram, mas por força da pandemia este trabalho foi suspenso. No entanto, revelou-se muito interessante, dado que estava a possibilitar identificar os pontos fortes e os que necessitam de ser melhorados, as áreas que precisam de ser desenvolvidas e desenhar um plano organizacional de trabalho, de planificação das tarefas e tomada de decisão que iriam contribuir para melhorar o funcionamento organizacional da ABA.

Também estive incumbida de reformular o setor de comunicação e marketing da ABA, através da apresentação de melhorias para o site, reestruturação da página do Facebook e criação de novas redes sociais, o Instagram e o Twitter. A minha função consistiu na criação de conteúdos novos e apelativos para o nosso público-alvo, que dinamizassem a modalidade e promovessem os clubes. Durante o período pandémico, uma das soluções encontradas foi a publicação dos jogos semanais das equipas seniores que seriam transmitidos pelos clubes e a partilha de todos os resultados dos campeonatos seniores.

Integrei ainda o planeamento e organização de alguns eventos, que nesta época desportiva foram mais reduzidos devido à pandemia, entre eles a Gala do Basquetebol Aveirense, que premiou as equipas que conquistaram títulos ou subiram de divisão na época 2019-2020. Por ter ocorrido online, foi necessário contactar os clubes e proceder ao agendamento das datas de gravação das imagens de entrega dos prémios e definir o alinhamento de apresentação da mesma. Fui ainda responsável de todo o processo de formações online da ABA, dirigidas a todos os intervenientes do basquetebol, desde a preparação de materiais de apoio para a realização das mesmas, à publicitação nas redes sociais, ao processamento de inscrições e à elaboração e envio dos certificados de participação. Por fim, ainda tive a possibilidade de articular algumas atividades com a Federação Portuguesa de Basquetebol, os clubes e outras entidades, como por exemplo a competição dos Skills Challenge Portugal, que envolveu a Federação Portuguesa de Basquetebol, as Associações Distritais e os clubes. Numa fase inicial ocorreu nos clubes e, posteriormente, foi organizada pela ABA, em conjunto com as Associações de Viseu e da Guarda, a fase nacional deste circuito, na qual fui uma das responsáveis pela dinamização do evento.

De forma geral, trabalhei em diversas vertentes da organização, o que foi bom para a minha formação profissional e pessoal, no sentido de me ter permitido adquirir uma vasta diversidade de competências.

Capítulo 8. Metodologia de investigação

8.1. Caraterização da amostra

Efetuada no âmbito do contexto desportivo, esta investigação foi projetada para abranger o máximo de crianças e jovens dos 11 aos 16 anos, praticantes de basquetebol, da região de Aveiro. Depois do contacto da ABA com os clubes, para dar a conhecer o nosso estudo e pedir a sua colaboração dos seus atletas e presidentes na investigação, nem todos estiveram dispostos a colaborar.

Assim sendo, a amostra é composta por 101 atletas, 23 (22.8%) do Clube Desportivo do Campinho, 39 (38.6%) do Clube dos Galitos, 15 (14.9%) do Sport Clube Beira-Mar e 24 (23.8%) da União Desportiva Oliveirense. É maioritariamente do sexo masculino (66.3%) e do escalão de sub14 (55.4%).

Na tabela 1 encontra-se uma análise mais detalhada da amostra em estudo.

Tabela 1
Caraterização da amostra

	<i>n</i>	<i>%</i>
Sexo		
Masculino	67	66.3
Feminino	34	33.7
Faixa etária		
10-12 anos	47	46.5
13-14 anos	54	53.5
Irmãos		
1 irmão	48	47.5
2 irmãos	16	15.8
3 irmãos ou mais	3	3.0
Sem irmãos	34	33.7
Escalão		
Sub12	45	44.6
Sub14	56	55.4
Clube Desportivo		
Clube Desportivo do Campinho	23	22.8
Clube dos Galitos	39	38.6
Sport Clube Beira-Mar	15	14.9
União Desportiva Oliveirense	24	23.8

A escolha da amostra não foi aleatória. Esta é uma das regiões do país em que a prática de basquetebol é representativa e, como tal, possibilita obter uma amostra de dados significativa e, estando a efetuar o estágio na Associação onde os clubes estão filiados, tornou-se mais simples ter

acesso aos mesmos. Por outro lado, a escolha desta faixa etária deve-se a ser um período crítico para o desenvolvimento, no qual os jovens, inicialmente, experienciam a modalidade e, progressivamente, começam a perceber as suas habilidades e a competir, o que resultará na definição de certas atitudes perante a prática desportiva, que poderão estar ou não inerentes às escolhas que efetuam.

8.2. Instrumentos de recolha de dados

Para esta investigação, tendo em conta os objetivos definidos e a população alvo, a recolha de dados consistiu numa análise documental, essencialmente da legislação aplicável e praticada nos municípios dos clubes em estudo, e na aplicação de um inquérito por questionário.

O nosso estudo incidiu sobre os documentos que possibilitam analisar e perceber a intervenção política municipal junto das entidades desportivas, nomeadamente os Contratos Programa de Desenvolvimento Desportivo, os Regulamentos Municipais de Apoio às Associações e, no caso de existirem, outros documentos que visem a atribuição de apoios ao desporto. Complementarmente, abordamos alguns dos apoios da Federação Portuguesa de Basquetebol, entidade máxima que regula e dinamiza a modalidade em Portugal.

O inquérito por questionário foi aplicado aos jovens, por ser uma técnica de recolha de informação simples e eficaz, que permite alcançar um grande número de indivíduos, quantificar inúmeros dados e efetuar múltiplas correlações (Quivy & Campenhoudt, 2005). A partir da revisão da literatura procedemos à construção deste instrumento de recolha de dados, que é composto por 55 perguntas, de resposta fechada, em que em algumas foi usada uma escala de Likert, que varia de 1 a 5, em que, dependendo da questão, 1 significa “discordo totalmente”; “muito má” ou “nada satisfeito” e 5 significa “concordo totalmente”; “muito boa” ou “muito satisfeito”, respetivamente. Foi utilizada uma linguagem simples, de fácil compreensão para todos, com a duração de preenchimento de, aproximadamente, 15/20 minutos.

Este instrumento foi elaborado por nós, considerando-se a especificidade do estudo, e é composto por um conjunto de questões que nos permitem caracterizar a amostra em estudo e por outras perguntas que possibilitam compreender como os jovens caracterizam a prática de atividade física e desportiva; quais os fatores que os influem na tomada de decisão; quais os motivos que os levam a praticar esta modalidade e o porquê de ser no clube onde se encontram. É também constituído por questões que proporcionam uma reflexão de como são os contextos onde os atletas estão envolvidos, nomeadamente com os pais, pares (amigos), colegas de equipa e treinadores e qual a

relevância do ambiente físico e, por fim, sobre a pandemia COVID-19 e os impactos que teve nos jovens atletas. Foi através do inquérito por questionário que recolhemos a informação necessária para elaborar a análise territorial, através da recolha das coordenadas geográficas dos atletas por via dos seus códigos-postais. Com recurso aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), constituídos por procedimentos computacionais, recursos humanos, hardware, software e informação espacial, que possibilitam capturar, analisar e apresentar dados geograficamente referenciados, ou seja, associados a uma localização, temos como objetivo efetuar a distribuição espacial da área de residência dos atletas e dos respetivos clubes (Reis, 2013). Pretendemos elaborar mapas que contemplam estas informações e nos permitem visualizar a distribuição geográfica dos atletas e a área de abrangência dos clubes (ver anexo 1).

Este instrumento era de preenchimento individual e a participação de carácter voluntário. A confidencialidade e o anonimato são assegurados, uma vez que os dados recolhidos são utilizados exclusivamente para a realização deste estudo e, através dos mesmos, não é possível identificar o inquirido.

8.3. Procedimento de recolha e análise de dados

Análise documental

Nesta investigação, pretendemos recolher e analisar informação sobre a intervenção municipal existente, mais propriamente de apoio ao associativismo desportivo, ou seja, sobre os apoios que os Municípios disponibilizam aos clubes desportivos. Recorremos à análise documental, que se revelou a forma mais adequada para a interpretação dos documentos legislativos e regulamentares, de carácter público, que são formalizados entre os Municípios e as entidades desportivas, no caso deste estudo, os Contratos Programa de Desenvolvimento Desportivo e os Regulamentos Municipais de Apoio às Associações.

Através das páginas eletrónicas oficiais dos Municípios de Albergaria-a-Velha, Aveiro e Oliveira de Azeméis, referentes aos quatro clubes em estudo, obtivemos os documentos pretendidos, referentes ao ano de 2020-2021. Em seguida, procedemos à sua análise para identificar o papel que os Municípios têm junto dos clubes desportivos e a forma como os apoiam e colaboram com os mesmos na promoção do desenvolvimento desportivo e da modalidade.

Definimos como categorias a analisar a tipologia de apoios existentes, descrevendo e registando os que são atribuídos a cada clube para, posteriormente, efetuarmos uma análise geral e comparativa dos mesmos. Com esta abordagem quisemos perceber a relação que existe entre os Municípios e os

clubes, quais as principais áreas de intervenção dos Municípios e identificar os apoios que são adjudicados aos clubes, através da interpretação do conteúdo destes documentos. Adicionalmente, tendo por base a mesma metodologia, analisamos a documentação da Federação Portuguesa de Basquetebol, relativa às medidas de apoios aos clubes, para perceber qual os apoios que esta entidade disponibiliza aos mesmos.

Inquérito por questionário

Para proceder à recolha dos restantes dados que necessitávamos para a realização da presente investigação, através da Associação de Basquetebol de Aveiro contactamos os clubes filiados. Através do correio eletrónico, pedimos a sua colaboração para o preenchimento do inquérito por questionário por parte dos atletas. Explicamos detalhadamente no que consistia a investigação, referimos o âmbito e os principais objetivos e solicitamos que fosse dado conhecimento aos treinadores das equipas (desde sub12 a sub16, masculino e feminino), aos atletas e aos seus pais/encarregados de educação, para que estes permitissem a colaboração dos seus filhos na investigação. Salientamos ainda a importância da sua participação, o carácter voluntário da mesma e a garantia da confidencialidade dos dados.

O link do questionário intitulado “Os fatores que influenciam os jovens na escolha dos clubes de basquetebol do distrito de Aveiro”, elaborado na plataforma Google Forms foi enviado conjuntamente com a explicação anterior. Para complementar e obter a informação respeitante à localização das infraestruturas desportivas de todos os clubes, procedemos à pesquisa no site da Federação Portuguesa de Basquetebol e dos clubes para recolher as respetivas moradas.

A análise dos dados do inquérito por questionário foi realizada através do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 27.0.

Inicialmente realizamos uma análise descritiva das respostas dos atletas a cada uma das questões colocadas. Esta análise foi efetuada através de medidas de tendência central (Moda e Mediana), relativas às variáveis nominais e ordinais, e de dispersão (Frequência e Intervalo interquartilico). Através desta análise temos a perceção da distribuição das respostas dos inquiridos em cada pergunta, o que nos permite compreender o que eles mais valorizam.

Posteriormente, aplicamos o teste Qui-Quadrado (teste de associação) e o teste de Mann-Whitney (U) (teste de diferenças), de modo a apurar se existem associações ou diferenças estatisticamente significativas em função do sexo e da faixa-etária. O teste de Mann-Whitney é um teste não paramétrico aplicado para duas amostras independentes (Martins, 2011). Recorreu-se novamente

ao teste Qui-Quadrado e ao teste de Kruskal-Wallis (χ^2 (3)) para constatar se existem diferenças e associações, respetivamente, ao nível dos clubes. Este último teste é um método não paramétrico usado para comparar mais de duas amostras independentes de tamanhos iguais ou diferentes (Martins, 2011).

Por fim, efetuamos uma análise de Regressão Logística com o intuito de entender quais os preditores que influenciaram a escolha dos atletas quando elegeram o clube desportivo, garantindo que a dimensão da amostra em análise está em concordância com os pressupostos que são necessários cumprir para a realização da mesma. Tendo em conta os dados obtidos no inquérito, construímos um modelo, para cada um dos clubes, onde a variável dependente é o clube em análise e as variáveis independentes são o sexo, a faixa etária, as condições financeiras familiares, os amigos, os colegas de equipa, o treinador e as condições do clube. As variáveis independentes são dicotómicas, ou seja, assumem dois valores possíveis, 0 ou 1. O sexo, a faixa etária e a importância dos colegas de equipa assumem o valor 0 no caso de “não” e o valor de 1 no caso de “sim”. As restantes variáveis, inicialmente questões de likert (escala 1 a 5), foram transformadas em variáveis dicotómicas, que assumem o valor de 1 no caso de “ter importância para a escolha do clube” (atribuídos os valores 4 e 5 na escala de likert) e o valor de 0 caso “não tenham qualquer importância para a escolha do clube” (atribuídos os valores de 1, 2 e 3 na escala de likert).

Análise territorial

Através da informação obtida no inquérito por questionário e em pesquisa complementar, nos sites da Federação Portuguesa de Basquetebol e dos clubes em estudo, mapeamos os pavilhões de todos os clubes de basquetebol do distrito de Aveiro e o local de residência dos atletas, dos quatro clubes em estudo, através do processo de *geocoding*, utilizando a API OpenRouteService. Calculou-se, utilizando os algoritmos de routing, disponibilizados pela extensão *pgrouting* do sistema de gestão de bases de dados relacionais *PostgreSQL*, a distância a que estão da sua casa aos pavilhões de todos os clubes de basquetebol do distrito de Aveiro e o tempo que o demoram a percorrer essa distância, em minutos, de automóvel e a pé. Para o cálculo das distâncias e dos tempos utilizou-se um extrato da rede viária da base de dados *OpenStreetMap* de agosto de 2021. A pé, a velocidade considerada foi de 5km/hora. Mediante estes dados, tendo por base o escalão (sub12 e sub14), calculou-se a distância média, em km, que demoram a chegar aos pavilhões desportivos e o tempo médio, em minutos, que precisam para percorrer essa distância, novamente de automóvel e a pé. Apesar destes algoritmos não considerarem a hora a que os atletas se deslocam e o tráfego existente nesse momento, permitem-nos obter conclusões importantes, como a oferta de clubes que as crianças e

os jovens alvo de estudo têm junto da sua área de residência, perceber se praticam a modalidade no clube mais próximo de casa e se a distância casa-pavilhão foi ou não determinante na escolha do clube.

Capítulo 9. Resultados

9.1. Análise documental

Os Municípios, por sua vontade ou por imposição da legislação existente, dispõem de documentos estratégicos direcionados para todas as áreas, inclusive a desportiva. Estes, têm o intuito de fornecer orientações sobre as políticas/estratégias existentes no âmbito desportivo.

Os Municípios reconhecem o papel fundamental que os clubes e associações desportivas têm no estímulo da prática desportiva. Para que as necessidades presentes em cada Município sejam respondidas, mas também para que haja inovação, os Municípios devem conhecer a sua realidade desportiva e, para tal, de acordo com Sousa (2013), devem fazer um levantamento e análise de alguns elementos desportivos, para que as decisões a tomar correspondam à realidade e às necessidades existentes. Assim sendo, é indispensável identificarem e caracterizarem as instalações e os espaços desportivos, os clubes e as associações desportivas, a oferta e procura desportiva existentes, tal como as respetivas modalidades.

Um dos instrumentos que regulamenta os apoios que os Municípios fornecem aos clubes e às associações desportivas são os contratos-programa de desenvolvimento desportivo, identificados e especificados no Decreto-Lei nº273/2009. Estes são regulados pelos Regulamentos Municipais de Apoio ao Associativismo ou pelos Regulamentos Municipais de Apoio às Associações, cuja designação varia de autarquia para autarquia, mas a finalidade é a mesma, apoiar o setor desportivo, entre outros, mas este é o que nos interessa.

No caso da câmara municipal de Aveiro, que abrange dois dos clubes em estudo, o Clube do Galitos e o Sport Clube Beira-Mar, o Regulamento Municipal do Apoio às Associações, evidencia o conhecimento da existência de um forte associativismo na cidade e, como tal, há a necessidade do município apoiar estas entidades. Este documento tem *“por objeto a determinação dos respetivos domínios, tipos, modalidades, procedimentos e critérios”*, que os clubes e associações têm de cumprir, quando se candidatam, para serem abrangidos. Desta forma, está garantido o interesse público, a igualdade e a proporcionalidade (Regulamento n.º 88/2019, artigo 2º, nº2).

Nestes documentos, consoante a realidade desportiva da cidade, cada Município define as suas áreas de intervenção. A título de exemplo, a câmara municipal de Oliveira de Azeméis, que integra um dos clubes em análise, dispõe de uma norma, intitulada de *“Normas/diretrizes e procedimentos para a atribuição de apoios ao desporto”*, que enuncia os critérios que são necessários cumprir para ter acesso aos apoios que a câmara disponibiliza. Estão definidos apoios financeiros e não

financeiros, com medidas que visam apoiar os clubes na promoção da prática desportiva, entre outras, o apoio a programas, projetos e atividades regulares, através de uma comparticipação financeira, consoante as necessidades dos clubes/organizações, no âmbito da formação desportiva e a cedência de instalações desportivas municipais, um apoio não financeiro, essencial para a realização de treinos e jogos (Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, 2020).

Os Municípios da região de Aveiro que abrangem os quatro clubes em estudo evidenciam que a promoção do desporto e o apoio aos clubes e associações da sua região é uma preocupação. Através da pesquisa efetuada e dos documentos recolhidos, entre eles, os contratos programa e outros, correspondentes a estratégias/apoios que são implementadas em alguns dos Municípios, constata-se que apostam na promoção da componente desportiva, na tentativa de incentivar a população em geral a praticar desporto, mas também em criar melhores condições para que, principalmente os jovens, ingressem e se mantenham nos clubes e nas organizações desportivas da região.

As entidades municipais adotam políticas e estratégias cujo intuito é melhorar a oferta desportiva do clube, a sua organização e ajudar a suportar os deveres que têm de cumprir, resultantes da sua missão, a promoção desportiva. Os apoios são diversos, abrangendo os recursos materiais, financeiros e de recursos humanos, como mencionado anteriormente. A concretização destes acordos, através dos contratos-programa, são importantes para ambas as entidades, clubes desportivos e Municípios e são, na maioria dos casos, realizados anualmente, definindo as medidas pelas quais os clubes serão abrangidos.

A Federação Portuguesa de Basquetebol, entidade máxima do basquetebol nacional, em cooperação com as Associações Distritais, anualmente também fornece apoios a todos os clubes que lhe estão filiados. Um desses apoios é o programa VALORIZAR, que abrange desde os escalões de formação até aos escalões seniores, constituído por três projetos. O primeiro destina-se à atribuição de incentivos financeiros aos clubes, para melhorar a qualidade do basquetebol e, conseqüentemente, de tornar a modalidade mais atrativa. O segundo é direcionado para melhorar a qualidade da formação desportiva e do jogo, consistindo em atribuir um incentivo financeiro aos clubes que têm jogadores a representar as seleções nacionais e os centros nacionais de treino. Por fim, o último projeto, a implementar futuramente, é direcionado para as Associações Distritais, que desempenham um papel fundamental junto dos clubes, para que continuem a atuar com boas práticas, promover a modalidade no seu distrito e a ter capacidade de dar resposta às necessidades dos seus clubes (Federação Portuguesa de Basquetebol, 2020; Federação Portuguesa de Basquetebol, 2020a; Federação Portuguesa de Basquetebol, 2020b).

Aliados a estes, existem outros apoios que são dados aos clubes uns por via direta, como é o caso dos mencionados anteriormente e, outros por via indireta, como os apoios ao nível da arbitragem dos escalões de formação e o fornecimento de bolas de basquetebol aos clubes (Federação Portuguesa de Basquetebol, 2020). Entre a Associação de Basquetebol de Aveiro e a Federação Portuguesa de Basquetebol, existe também um contrato-programa de desenvolvimento do basquetebol, que visa uma cooperante financeira entre ambas para a evolução da modalidade na área geográfica (Contrato Programa de Desenvolvimento do Basquetebol, 2020).

Importa ainda mencionar que, dadas as circunstâncias que estamos a viver, decorrentes da pandemia COVID19, em que alguns clubes estão a passar dificuldades evidentes, a Federação Portuguesa de Basquetebol decidiu implementar um conjunto suplementar de apoios a atribuir aos clubes na presente época, de 2020/2021. Estes apoios abrangem as áreas de inscrição, de participação e do material desportivo e formação, juntando-se aos restantes apoios já existentes que a Federação Portuguesa de Basquetebol providenciava aos clubes (Federação Portuguesa de Basquetebol 2020b). Desta forma, a Federação Portuguesa de Basquetebol pretende que os clubes e as Associações continuem a desempenhar as suas funções e tenham a capacidade de gerir o planeamento financeiro e desportivo desta época, tendo em conta a sua dimensão e o nível competitivo (Federação Portuguesa de Basquetebol, 2020a).

Em suma, os quatro clubes em estudo são abrangidos por apoios municipais, uma vez que todos têm formalizados contratos-programa com os respetivos Municípios. Os apoios atribuídos aos mesmos são semelhantes e consistem essencialmente em apoios financeiros, que, obviamente, diferem entre si, mas têm a mesma finalidade, a comparticipação nas despesas que os clubes têm no desenvolvimento da atividade desportiva. Quanto aos apoios da Federação Portuguesa de Basquetebol, também os quatro clubes são abrangidos por estes apoios, mas, comparando os quatro entre si, pela sua dimensão e as competições em que as suas principais equipas seniores se inserem, alguns podem ser mais abrangidos por estes apoios que outros.

9.2. Análise do inquérito por questionário

Análise descritiva

Os resultados relativos à prática desportiva dos jovens mostram que, para estes atletas, os benefícios de praticar atividades físicas e desportivas são a promoção do bem-estar físico e psicológico (n=86; 85.1%) e a melhoria da saúde em geral/prevenção de doenças (n=52; 51.5%), com a sensação de bem-estar a ser o que mais valorizam na execução destas atividades (n=43; 42.6%).

Quanto à idade e ao género condicionarem a envolvência na prática de atividades desportivas, cerca de metade dos inquiridos (n=49; 48.5%) e mais de metade (n=54; 53.5%), respetivamente, discordam das afirmações. Mas relativamente às condições financeiras familiares sucede o contrário, ou seja, mais de metade dos atletas considera que este fator pode ser decisivo (n=59; 58.4%). Foi através da família que os jovens iniciaram a prática desportiva desta modalidade (n=55; 54.5%), mas outros fatores externos, como a influência dos amigos e a proximidade das instalações desportivas à sua área de residência, também motivaram a sua iniciação e escolha do clube/modalidade (n=56; 55.4%). A realização destas atividades com os amigos leva-os a continuar envolvidos nas atividades desportivas (n=57; 56.4%).

Em relação ao clube, para grande parte dos inquiridos a distância entre casa e o pavilhão foi preponderante na escolha do clube (n=33; 32.7%), mas os fatores relacionados com o mesmo, como as boas condições físicas e materiais que dispõem para a prática da modalidade (n= 35; 34.7%), também impulsionaram a decisão de praticar basquetebol no respetivo clube. A grande maioria dos atletas (n=56; 55.4%) está satisfeita com as condições que o clube lhe proporciona para a prática da modalidade e considera que conseguirá alcançar os seus objetivos pessoais (n=47; 46.5%). Tanto os comportamentos dos treinadores (n=65; 64.4%) como dos colegas de equipa (n=81; 80.2%) podem influenciar a sua continuidade na prática da modalidade e no clube.

Perante a suspensão das modalidades desportivas, praticamente todos os atletas mantiveram-se ativos em casa (n=95; 94.1%), através de sessões online com o(a)s colegas de equipa (n=88; 87.1%) e com a família (n=44; 43.6%). O gosto pelo desporto (n=45; 44.6%) e a necessidade de se divertirem e estar com o(a)s colegas de equipa (n=42; 41.6%) levou-os adotar este comportamento, aliados à vontade de voltar rapidamente aos treinos e à competição (n=60; 59.4%). Sentiram impactos mais negativos ao nível da condição física (n=49; 48.5%) e da saúde mental (n=65; 64.4%) devido à paragem das modalidades desportivas e quanto às vertentes da carreira desportiva, da motivação para a prática desportiva, da concretização dos objetivos desportivos e do rendimento desportivo, a opção mais comum de resposta é “nem negativo/ nem positivo”. Porém, em todas as vertentes os impactos sentidos pelos atletas são mais negativos do que positivos.

Mais de metade dos inquiridos (n=72; 71.3%) sentiu-se mais feliz por voltar aos treinos do que receosos de contrair o vírus. A prática desportiva nos jovens é essencial para a aquisição de hábitos saudáveis e inúmeras competências, mas a interrupção prolongada do seu percurso está a provocar um retrocesso nas suas aprendizagens (n=54; 53.5%), mas também tristeza (n=37; 36.6%) e a

desmotivação (n=30; 29.7%), sentimentos que foram anulados aquando da retoma da prática desportiva, onde emergiu felicidade.

Para uma descrição detalhada do inquérito consultar as respetivas tabelas com os dados presentes no anexo 2.

Diferenças e associações ao nível do sexo

Na tabela 2 são apresentados os dados relativos às questões referentes ao clube e foi encontrada uma associação significativa entre o sexo e conhecer algum colega de equipa ou treinador presente no clube antes de ingressar no mesmo, $\chi^2(1) = 4,96, p = .026$. Os rapazes conheciam sobretudo até 5 pessoas (67.2%) e as raparigas mais de 5 pessoas (55.9%).

Observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os rapazes e as raparigas quanto à distância entre a zona de residência e as instalações desportivas ter sido um fator importante quando escolheram o clube, $U = 891.50, p = .065$. Isto foi mais importante para os rapazes do que para as raparigas.

Atendendo aos fatores que podem ter influenciado a escolha do clube, existem diferenças estatisticamente significativas quanto à dimensão do clube, isto é, o clube ter boas condições físicas e materiais e um número significativo de atletas ($U = 715.00, p = .002$) e o clube ser competitivo e atingir bons resultados ($U = 665.00, p = < .001$) em função do sexo. As raparigas revelam ter dado maior relevância a estes fatores que os rapazes. São também as raparigas que evidenciam sentir que no clube onde jogam têm todas as condições para alcançar os objetivos que pretendem enquanto jogadoras de basquetebol, $U = 764.00, p = .004$.

Tabela 2
Diferenças e associações ao nível do sexo – Clube

	<i>Sexo Masculino</i> <i>n=67</i> Ordem média	<i>Sexo Feminino</i> <i>n=34</i> Ordem média	U
"A distância entre a minha zona de residência e as instalações desportivas foi um fator importante quando estava a escolher o clube onde pratico a modalidade de basquetebol"	54.69	43.72	891.50+
"A dimensão do clube determinou a minha escolha"	44.67	63.47	715.00**
"Na escolha do clube ponderei fatores como este ser competitivo e todos os anos ter equipas campeãs distritais"	43.93	64.94	665.00***
"Neste clube sinto que tenho todas as condições para alcançar os objetivos que quero concretizar enquanto jogador(a) de basquetebol"	45.40	62.03	764.00**
Grau de satisfação com as condições do clube	48.03	56.85	940.00
Sentem-se satisfeitos com a decisão que tomaram na escolha do clube desportivo?	51.25	50.50	1122.00
Já ponderaram mudar de clube ou desistir da modalidade?	51.94	49.15	1076.00
Se o treinador saísse para outro clube mudariam com ele	50.40	52.18	1099.00
Se um(a) ou mais colegas de equipa mudassem de clube mudariam com eles(as)	49.21	54.53	1019.00

+ p < .1; * p ≤ .05; ** p < .01; *** p < .001

Não foram encontradas diferenças ou associações ao nível das questões relativas à prática desportiva e à modalidade em função do sexo (ver tabelas 3 e 4).

Tabela 3
Diferenças e associações ao nível do sexo – Prática Desportiva

	Sexo Masculino <i>n=67</i> Ordem média	Sexo Feminino <i>n=34</i> Ordem média	U
A idade condiciona a envolvimento na prática de atividades desportivas	50.96	51.07	1136.50
O género é um fator que influencia a adesão à prática de atividades desportivas	48.16	56.6	948.50
As condições financeiras familiares podem influenciar a adesão à prática de atividades desportivas	49.57	53.81	1043.50
"Praticar atividades físicas/desportivas com amigos é um dos motivos que me leva a continuar envolvido(a) neste meio desportivo"	50.85	51.29	1129.0
Os teus pais costumam acompanhar-te nos treinos e nos jogos?	52.52	48.00	1037.00
Os teus pais falam contigo sobre como correm os treinos e os jogos?	52.01	49.00	1071.00

+ p < .1; * p ≤ .05; ** p < .01; *** p < .001

Tabela 4
Diferenças e associações ao nível do sexo – Modalidade Desportiva

	Sexo Masculino <i>n=67</i> Ordem média	Sexo Feminino <i>n=34</i> Ordem média	U
"A relação que tenho com o meu treinador é relevante na motivação e vontade de continuar a praticar a modalidade"	51.97	49.09	1074.00
"A forma de estar do meu treinador e o modo como ele me transmite conhecimento influencia o meu gosto pela prática de basquetebol"	51.54	49.94	1103.00

+ p < .1; * p ≤ .05; ** p < .01; *** p < .001

Diferenças e associações ao nível da faixa etária

Nas análises referentes à prática desportiva, os atletas da faixa-etária dos 13-14 anos relatam um acompanhamento nos treinos e nos jogos por parte dos pais significativamente superior aos atletas da faixa etária dos 10-12 anos, $U = 1018.50$, $p = .006$, como podemos constatar na tabela 5.

Tabela 5
Diferenças e associações ao nível da faixa etária – Prática Desportiva

	<i>Faixa Etária 10-12 anos</i> <i>n=47</i> <i>Ordem média</i>	<i>Faixa Etária 13-14 anos</i> <i>n=54</i> <i>Ordem média</i>	U
A idade condiciona a envolvimento na prática de atividades desportivas	52.41	49.77	1202.50
O género é um fator que influencia a adesão à prática de atividades desportivas	47.61	53.95	1109.50
As condições financeiras familiares podem influenciar a adesão à prática de atividades desportivas	47.68	53.89	1113.00
"Praticar atividades físicas/desportivas com amigos é um dos motivos que me leva a continuar envolvido(a) neste meio desportivo"	48.26	53.39	1140.00
Os teus pais costumam acompanhar-te nos treinos e nos jogos?	45.67	55.64	1018.50**
Os teus pais falam contigo sobre como correm os treinos e os jogos?	50.07	51.81	1225.50

+ $p < .1$; * $p \leq .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

Tanto os atletas mais novos (faixa etária 10-12 anos) como os mais velhos (faixa etária 13-14 anos) revelam que as suas expectativas e os seus objetivos em relação à modalidade estão a ser cumpridos, ($\chi^2(1) = 3.141$, $p = .076$), mas os primeiros, comparativamente com os outros, ponderaram mais sobre mudar de clube ou até desistir da modalidade, $U = 910.50$, $p = .001$.

Entre a faixa etária e a razão para terem escolhido o clube onde praticam a modalidade existe uma associação significativa ($\chi^2(1) = 8.70$., $p = .033$), com a faixa etária os 10-12 anos a enunciar que o incentivo dos familiares foi a principal razão para a escolha (42.6%) e a dos 13-14 anos o incentivo dos amigos (33.3%). Os atletas da faixa etária dos 13-14 anos relataram uma vontade de mudar de clube, caso os seus colegas de equipa mudassem, significativamente superior aos da faixa etária dos 10-12 anos, $U = 1018.50$, $p = .047$.

Na tabela 6 encontra-se uma análise mais detalhada sobre estas questões.

A tabela 7 é referente às questões sobre a modalidade desportiva, onde não foram observadas diferenças ou associações estatisticamente significativas entre os atletas mais novos e os mais velhos.

Tabela 6
Diferenças e associações ao nível da faixa etária – Clube

	<i>Faixa Etária 10-12 anos</i> n=47 Ordem média	<i>Faixa Etária 13-14 anos</i> n=54 Ordem média	U
"A distância entre a minha zona de residência e as instalações desportivas foi um fator importante quando estava a escolher o clube onde pratico a modalidade de basquetebol"	49.54	52.27	1200.50
"A dimensão do clube determinou a minha escolha"	49.62	52.20	1204.00
"Na escolha do clube ponderei fatores como este ser competitivo e todos os anos ter equipas campeãs distritais"	45.60	55.70	1015.00
"Neste clube sinto que tenho todas as condições para alcançar os objetivos que quero concretizar enquanto jogador(a) de basquetebol"	55.23	47.31	1070.00
Grau de satisfação com as condições do clube	56.31	46.38	1019.50
Sentem-se satisfeitos com a decisão que tomaram na escolha do clube desportivo	50.50	51.44	1245.50
Já ponderaram mudar de clube ou desistir da modalidade?	58.63	44.36	910.50***
Se o treinador saísse para outro clube mudariam com ele	51.96	50.17	1224.00
Se um(a) ou mais colegas de equipa mudassem de clube mudariam com eles(as)	45.67	55.64	1018.50*

+ p < .1; * p ≤ .05; ** p < .01; *** p < .001

Tabela 7
Diferenças e associações ao nível da faixa etária – Modalidade desportiva

	<i>Faixa Etária 10-12 anos</i> <i>n=47</i> Ordem média	<i>Faixa Etária 13-14 anos</i> <i>n=54</i> Ordem média	U
"A relação que tenho com o meu treinador é relevante na motivação e vontade de continuar a praticar a modalidade"	53.23	49.06	1164.00
"A forma de estar do meu treinador e o modo como ele me transmite conhecimento influencia o meu gosto pela prática de basquetebol"	55.09	47.44	1077.00

+ $p < .1$; * $p \leq .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

Diferenças e associações ao nível dos clubes

Clube Desportivo do Campinho

Os atletas do Clube Desportivo do Campinho na escolha da modalidade desportiva foram influenciados pela oferta de instalações desportivas junto da sua área de residência, $X^2(1) = 3.531$, $p = .060$ e, quando estavam a escolher o clube, a distância área de residência – clube desportivo também influenciou a sua decisão ($X^2(3) = 19.84$, $p < .001$). Assim sendo, constata-se que para os atletas deste clube, tanto na escolha da modalidade desportiva, como no clube onde a iriam praticar, a proximidade das instalações desportivas foi um fator que teve um peso significativo na sua decisão quando comparados com os atletas do Clube dos Galitos e da União Desportiva Oliveirense.

Existe uma associação significativa entre estes atletas e a satisfação com a decisão tomada na escolha do clube, que não se verifica nos restantes clubes, o que significa que estes são os que estão mais agradados com a escolha que fizeram, $X^2(1) = 3.424$, $p = .064$.

Clube dos Galitos

Para os atletas do Clube dos Galitos, a relação que têm com os colegas de equipa afeta o seu gosto pela modalidade, ou seja, estes agentes são importantes no seu crescimento e na sua continuidade na prática desportiva, $X^2(1) = 2.825$, $p = .093$, quando comparados com os atletas do Clube Desportivo do Campinho e da União Desportiva Oliveirense.

Constata-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre os atletas do Clube Desportivo do Campinho e os do Clube dos Galitos. Estes últimos foram os que mais importância

atribuíram às condições físicas e materiais do clube ($U = 169.50, p = < .001$) e à competitividade do mesmo ($U = 169.50, p = < .001$) quando estavam a escolher o clube. São também os que mais sentem que no clube têm todas as condições para alcançar os seus objetivos ($U = 107.50, p = < .001$) e estão mais satisfeitos com as condições que lhes são proporcionadas para a prática da modalidade ($U = 159.00, p = < .001$) mais uma vez, em comparação com os do Clube Desportivo do Campinho. Quanto ao último fator, também se verifica esta diferença em relação aos atletas do Sport Clube Beira-Mar, com os do Clube do Galitos a sentirem-se mais agradados com o contexto do seu clube, $U = 105.00, p = < .001$.

Sport Clube Beira-Mar

À semelhança dos atletas do clube anterior, a relação que os atletas do Sport Clube Beira-Mar têm uns com os outros é importante na forma como encaram a modalidade, ou seja, contribui para que tenham uma melhor experiência, $X^2(1) = 4.350, p = .037$, comparativamente aos atletas do Clube Desportivo do Campinho e da União Desportiva Oliveirense. Estes, ao contrário dos restantes, revelam ter uma presença e um acompanhamento constante dos pais tanto nos treinos como nos jogos, $X^2(1) = 11.86, p = .003$.

A existência de instalações desportivas próximas da sua área de residência condicionou a escolha da modalidade desportiva que praticam, $X^2(1) = 5.472, p = .019$, quando comparados com os atletas do Clube dos Galitos e da União Desportiva Oliveirense. A competitividade do clube e os resultados que conquistam foi um fator que pesou na escolha do clube desportivo destes atletas, sendo mais importante para eles do que para os do Clube Desportivo do Campinho, pois as diferenças foram evidenciadas entre estes dois clubes ($U = 67.50, p = .001$).

À semelhança da questão anterior, entre o Clube Desportivo do Campinho e o Sport Clube Beira-Mar foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, sendo que os segundos consideram que têm mais condições no clube para alcançar os seus objetivos do que os primeiros, $U = 79.50, p = .004$.

União Desportiva Oliveirense

Para os atletas da União Desportiva Oliveirense a idade é considerada um fator que pode influenciar a envolvência na prática de atividades desportivas, $X^2(3) = 8.87, p = .031$, e sucede o mesmo em relação ao género, $X^2(3) = 12.95, p = .005$, tendo sido os únicos a revelar um conhecimento sobre a influência que estes fatores podem ter na adesão à prática desportiva.

A competitividade do clube e a conquista de bons resultados nas últimas épocas fizeram com que estes atletas optassem por este clube e, mais uma vez, à semelhança do que aconteceu com os atletas do Clube dos Galitos e do Sport Clube Beira-Mar, foram aspetos mais relevantes para eles quando comparados com os atletas do Clube Desportivo do Campinho, $U = 127.50$, $p = .001$. Eles também sentem que neste clube têm todas as condições para alcançar os seus objetivos ($U = 62.00$, $p < .001$), quando comparados com os jovens do Clube Desportivo do Campinho e apresentam um maior grau de satisfação, face aos atletas do mesmo clube, em relação às condições que lhes são dadas para a prática do basquetebol, $U = 146.50$, $p = .002$.

Nas tabelas 8, 9 e 10 encontra-se uma análise mais detalhada sobre estas questões e quanto às restantes não foram encontradas diferenças ou associações estatisticamente significativas.

Tabela 8
Diferenças e associações ao nível dos clubes – Prática desportiva

	Clube Desportivo				χ^2 (3)
	<i>Clube Desportivo do Campinho</i> <i>n=23</i> Ordem média	<i>Clube dos Galitos</i> <i>n=39</i> Ordem média	<i>Sport Clube Beira-Mar</i> <i>n=15</i> Ordem média	<i>União Desportiva Oliveirense</i> <i>n=24</i> Ordem média	
A idade condiciona a envolvimento na prática de atividades desportivas	39.13	52.82	46.67	61.13	8.87*
O género é um fator que influencia a adesão à prática de atividades desportivas	37.26	53.73	44.57	63.75	12.95**
As condições financeiras familiares podem influenciar a adesão à prática de atividades desportivas	50.26	51.64	43.77	55.19	1.81
"Praticar atividades físicas/desportivas com amigos é um dos motivos que me leva a continuar envolvido(a) neste meio desportivo"	49.17	49.82	54.03	51,77	0.496

+ $p < .1$; * $p \leq .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

Tabela 9
 Diferenças e associações ao nível dos clubes – Modalidade desportiva

	Clube Desportivo				χ^2 (3)
	<i>Clube Desportivo do Campinho</i> n=23	<i>Clube dos Galitos</i> n=39	<i>Sport Clube Beira-Mar</i> n=15	<i>União Desportiva Oliveirense</i> n=24	
	Ordem média	Ordem média	Ordem média	Ordem média	
"A relação que tenho com o meu treinador é relevante na motivação e vontade de continuar a praticar a modalidade"	40.54	52.03	54.67	57.06	5,21
"A forma de estar do meu treinador e o modo como ele me transmite conhecimento influencia o meu gosto pela prática de basquetebol"	46.48	52.09	53.40	52.06	1,03

+ p < .1; * p ≤ .05; ** p < .01; *** p < .001

Tabela 10
Diferenças e associações ao nível dos clubes – Clube

	Clube Desportivo				χ^2 (3)
	<i>Clube Desportivo do Campinho</i> n=23 Ordem média	<i>Clube dos Galitos</i> n=39 Ordem média	<i>Sport Clube Beira-Mar</i> n=15 Ordem média	<i>União Desportiva Oliveirense</i> n=24 Ordem média	
"A distância entre a minha zona de residência e as instalações desportivas foi um fator importante quando estava a escolher o clube onde pratico a modalidade de basquetebol"	70.17	43.09	35.37	55.25	19.84***
"A dimensão do clube determinou a minha escolha"	31.70	62.74	43.47	55.13	19.14***
"Na escolha do clube ponderei fatores como este ser competitivo e todos os anos ter equipas campeãs distritais"	27.85	61.91	49.63	56.31	21.94***
"Neste clube sinto que tenho todas as condições para alcançar os objetivos que quero concretizar enquanto jogador(a) de basquetebol"	22.83	61.21	45.20	63.42	37.11***
Grau de satisfação com as condições do clube	31.76	65.81	35.07	55.33	31.68***

+ p < .1; * p ≤ .05; ** p < .01; *** p < .001

Modelo de Regressão Logístico

Depois de analisarmos os dados tendo em conta o sexo, a faixa etária e os clubes desportivos, nesta secção pretendemos compreender quais os preditores que persuadiram a escolha dos atletas quando elegeram o clube onde praticam basquetebol.

O modelo de regressão logística que prediz os fatores que levam o Clube Desportivo do Campinho a ser o escolhido como o clube para a prática de basquetebol é significativo, χ^2 (2) = 47.46, $p = <.001$., classificando corretamente 86.1% dos casos. A análise mostra-nos que as condições do clube foi um preditor bastante significativo e o único na escolha do Clube Desportivo do Campinho como clube de interesse por parte dos seus atletas (ver tabela 11).

Quanto ao Clube dos Galitos, o seu modelo de regressão logístico é significativo, $X^2 (2) = 23.01$, $p = .002$., classificando corretamente 64.4% dos casos. Os preditores significativos na escolha do Clube dos Galitos como clube de interesse são a faixa etária, os colegas de equipa e as condições que o clube disponibiliza para a prática da modalidade (ver tabela 11).

Também o modelo de regressão logístico que prediz a escolha do Sport Clube Beira-Mar como clube para a prática de basquetebol é significativo, $X^2 (2) = 15.27$, $p = .033$., classificando corretamente 85,1% dos casos. Neste caso, o único preditor significativo na escolha do Sport Clube Beira-Mar como clube é a faixa etária (ver tabela 11).

Por fim, o modelo de regressão logístico relativo à União Desportiva Oliveirense não é significativo, $X^2 (2) = 10.14$ $p = .181$. No entanto, apesar do modelo não ser significativo existe um preditor significativo na escolha da União Desportiva Oliveirense como clube de interesse, as condições que disponibiliza para a prática da modalidade (ver tabela 11).

Através dos resultados obtidos nestes modelos, podemos concluir que os preditores mais significativos para estes atletas na escolha dos clubes de basquetebol são a faixa etária, as condições do clube e os colegas de equipa. Assim sendo, os fatores mais valorizados são os relativos ao clube, o que nos indica que os fatores pessoais (condições financeiras familiares e amigos), segundo estes modelos, não são tão importantes.

Importa ainda mencionar que durante o processo de elaboração deste modelo de análise apercebemo-nos que, quando isolados, os fatores individuais, como o sexo e a faixa etária, em alguns clubes eram considerados preditores. Porém, quando adicionámos os fatores pessoais, nomeadamente as condições financeiras familiares e amigos, e os fatores do clube, como os colegas de equipa, o treinador e as condições do clube ao modelo os fatores individuais deixaram de ser considerados preditores, tendo-se evidenciado outros.

Tabela 11
Modelo de Regressão Logístico

	Clube Desportivo do Campinho			
	B	SE	Wald	95% CI
Modelo				
Constant	-1.719	.638	7.267	
Faixa etária	-248	.691	.128	[.201, 3.027]
Sexo	-1.778	.1.158	2.358	[.017, 1.635]
Condições financeiras familiares	-.167	.747	.050	[.273, 5.113]
Amigos	-1.337	.870	2.359	[.048, 1.446]
Colegas de equipa	-.829	.947	.765	[.068, 2.795]
Treinador	-.597	.887	.453	[.319, 10.323]
Condições do clube	-3.608	.861	17.541***	[6.819, 199.669]

Resumo do Modelo $\chi^2(6) = .375***, R^2 \text{ Nagelkerke} = .570$

	Clube dos Galitos			
	B	SE	Wald	95% CI
Modelo				
Constant	0.036	.475	.006	
Faixa etária	-.952	.493	3.729*	[.147, 1.014]
Sexo	.582	.490	1.414	[.686, 4.674]
Condições financeiras da família	.237	.535	.197	[.276, 2.250]
Amigos	-.367	.593	.383	[.217, 2.214]
Colegas de equipa	1.313	.634	4.282*	[1.072, 12.880]
Treinador	.275	.733	.141	[.313, 5.542]
Condições do clube	-2.379	.896	7.048**	[.016, .536]

Resumo do Modelo $\chi^2(6) = .204**, R^2 \text{ Nagelkerke} = .277$

	Sport Clube Beira-Mar			
	B	SE	Wald	95% CI
Modelo				
Constant	-2.488	.788	9.979	
Faixa etária	1.553	.759	4.186*	[1.067, 20.903]
Sexo	-1.85	.700	.069	[.211, 3.281]
Condições financeiras da família	.595	.685	.755	[.474, 6.934]
Amigos	.190	.847	.050	[.230, 6.358]
Colegas de equipa	-19.825	8585.282	.000	[.000,]
Treinador	-1.392	1.158	1.446	[.026, 2.405]
Condições do clube	.066	.932	.005	[.172, 6.638]

Resumo do Modelo $\chi^2(6) = .140*, R^2 \text{ Nagelkerke} = .247$

	União Desportiva Oliveirense			
	B	SE	t	95% CI
Modelo				
Constant	-1.268	.552	5.280	
Faixa etária	.370	.535	.479	[.507, 4.133]
Sexo	-.001	.515	.000	[.365, 2.740]
Condições financeiras da família	-.076	.571	.018	[.302, 2.840]
Amigos	.841	.611	1.894	[.700, 7.689]
Colegas de equipa	.080	.645	.016	[.306, 3.838]
Treinador	-.031	.796	.001	[.204, 4.614]
Condições do clube	-2.454	1.121	4.794*	[.010, .773]
Resumo do Modelo	$\chi^2(6) = .095, R^2 \text{ Nagelkerke} = .143$			

Notas: SE = Erro padrão; CI = Intervalos de confiança; + $p < .1$; * $p \leq .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

9.3. Análise territorial

Os dados mais relevantes para a presente investigação são os relativos à distância média dos atletas, alvo de estudo, ao respetivo pavilhão do clube que representam e os tempos, a pé e de automóvel, que demoram, em média, a chegar aos mesmos. Como se tornaria demasiado extensivo abordar as distâncias e os tempos que levam a chegar aos restantes pavilhões, recorreremos pontualmente ao uso dessa informação apenas para evidenciar algumas diferenças relevantes que existem entre os atletas dos clubes alvo de estudo.

Clube Desportivo do Campinho

Os atletas sub12 residem a uma distância média de 5.8km do pavilhão municipal de Albergaria-a-Velha, local onde praticam a modalidade, e demoram, em média, 7 minutos de automóvel e 70.7 minutos a pé a percorrer a distância casa-pavilhão. Os mais velhos (sub14), moram a uma distância média de 5.1km do pavilhão, levam, em média, 6.1 minutos a chegar lá de automóvel e, se forem a pé, o tempo aumenta para 63.4 minutos (ver tabela 12).

A distância e o tempo que têm de percorrer para chegar de casa ao pavilhão é semelhante, o que indicia que todos residem relativamente perto das instalações desportivas, com os mais velhos a viver ligeiramente mais próximos do que os mais novos.

Para todos os atletas este é o clube mais próximo da sua área de residência e nesta cidade a oferta de clubes de basquetebol é reduzida, comparativamente com os outros clubes em análise, o que inevitavelmente fez com que os atletas optassem por escolher o Clube Desportivo do Campinho,

evitando assim ter de percorrer grandes distâncias. O clube que têm mais próximo de si é o Núcleo Sportinguista do Concelho de Estarreja, que fica a 13.4km para os mais novos e a 16.3km para os mais velhos (ver figura 1).

Estes atletas deslocam-se para os treinos e para os jogos através do transporte dos pais/familiares.

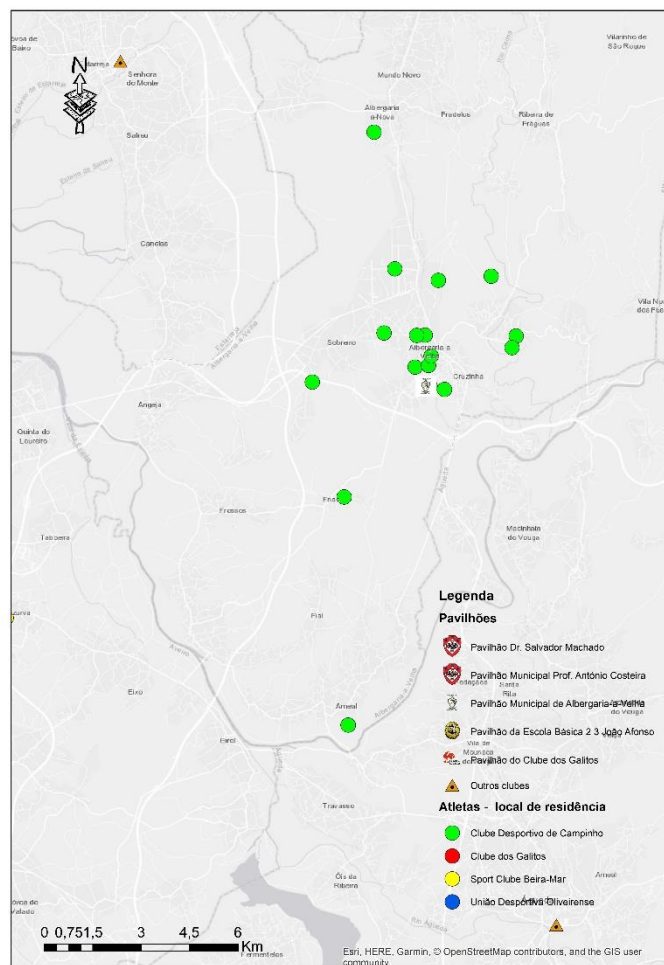
Tabela 12

Distância e tempo médio dos atletas – Clube Desportivo do Campinho

Clube Desportivo do Campinho

	Sub12	Sub14
Distância média casa-pavilhão (km)	5.8	5.1
Distância máxima casa-pavilhão (km)	18.2	22.2
Distância mínimo casa-pavilhão (km)	0.1	0.6
Tempo médio de automóvel (min)	7.0	6.1
Tempo máximo de automóvel (min)	20.2	21.8
Tempo mínimo de automóvel (min)	0.1	1.0
Tempo médio de modo pedonal (min)	70.7	63.4
Tempo máximo de modo pedonal (min)	220.4	268.9
Tempo mínimo de modo pedonal (min)	1.6	9.8

Figura 1
Localização do Pavilhão do Clube Desportivo do Campinho e dos seus atletas



Fonte: Elaboração própria

Clube dos Galitos

Os atletas mais novos moram, em média, a 3.2km e os mais velhos a 5.0km do pavilhão do Clube dos Galitos. Enquanto os primeiros demoram, em média, 5 minutos a chegar ao pavilhão de automóvel, os mais velhos demoram mais 2 minutos que eles. Caso tenham de percorrer esta distância a pé, os primeiros precisam, em média, de 38.7 minutos e os segundos de 61.2 minutos. Assim sendo, apesar da diferença não ser muito significativa, os atletas que vivem mais perto do pavilhão são os mais novos (ver tabela 13).

Nesta zona, existe uma oferta variada de clubes de basquetebol e outros clubes, como o Sport Clube Beira-Mar e o Clube do Povo de Esgueira, que ficam relativamente próximos do Clube dos Galitos (ver figura 2). Constatou-se que este não é o clube mais próximo da área de residência de todos os atletas, apesar das diferenças entre a distância casa-pavilhão serem mínimas. Para um dos atletas que joga no Clube dos Galitos, o pavilhão mais próximo de sua casa é o do Sport Clube Beira-Mar,

que fica a 1.18km de distância, mas ele escolheu praticar a modalidade no Clube dos Galitos, que fica ligeiramente mais distante, a 1.95km (ver tabela 14). Também se verificou que alguns atletas provêm de cidades dos arredores de Aveiro, como é o caso de uma atleta que reside a 13.44km e, apesar de ter um clube bem mais próximo de casa, apenas a 2km, optou por não jogar basquetebol lá e ser atleta do Clube dos Galitos (ver tabela 15). Estes atletas quando questionados do porquê de não jogarem basquetebol no clube mais próximo de casa enumeraram como principais razões “gosto mais deste clube e tenho amigos lá” e “estudo em Aveiro e torna-se mais fácil conciliar a escola com a prática desportiva”. No entanto, é perceptível que a maioria dos atletas deste clube vivem perto do pavilhão.

Tanto para os treinos como para os jogos estes atletas vão maioritariamente através do transporte dos pais/familiares, mas alguns também vão a pé.

Tabela 13
Distância e tempo médio dos atletas – Clube dos Galitos

Clube dos Galitos		
	Sub12	Sub14
Distância média casa-pavilhão (km)	3.2	5.0
Distância máxima casa-pavilhão (km)	10.7	13.4
Distância mínima casa-pavilhão (km)	0.7	1.3
Tempo médio de automóvel (min)	5.0	7.2
Tempo máximo de automóvel (min)	10.7	16.3
Tempo mínimo de automóvel (min)	1.9	3.1
Tempo médio de modo pedonal (min)	38.7	61.2
Tempo máximo de modo pedonal (min)	127.8	164.7
Tempo mínimo de modo pedonal (min)	9.5	17.5

Tabela 14
Distância e tempo do atleta do Clube dos Galitos aos clubes da cidade de Aveiro

Escalão	Clube	Distância média casa-pavilhão (km)	Tempo médio de automóvel (min)	Tempo médio de modo pedonal (min)
	Clube dos Galitos	1.95	4.06	24.29
Sub14	Sport Clube Beira-Mar	1.18	2.06	15.42
	Clube do Povo de Esgueira	1.40	2.29	17.50

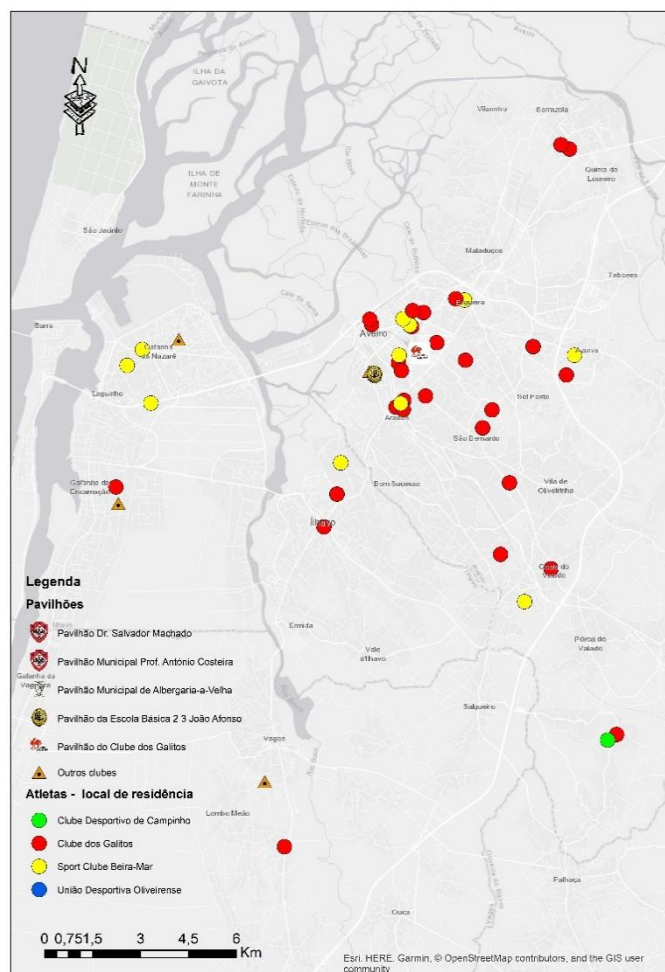
Tabela 15

Distância e tempo do atleta do Clube dos Galitos aos clubes da cidade de Aveiro

Escalão	Clube	Distância média casa-pavilhão (km)	Tempo médio de automóvel (min)	Tempo médio de modo pedonal (min)
Sub14	Clube dos Galitos	13.44	16.28	164.65
	Associação Desportiva de Vagos	2.0	2.35	24.86

Figura 2

Localização do Pavilhão do Clube dos Galitos e da residência dos seus atletas



Fonte: Elaboração própria

Sport Clube Beira-Mar

Quanto aos atletas do Sport Clube Beira-Mar, os sub12 têm de percorrer, em média, 2.1km para chegar ao pavilhão da Escola Básica 2 3 João Afonso e demoram, em média, 3 minutos de automóvel e 26 minutos a pé. A distância casa-pavilhão dos atletas sub14 é ligeiramente superior, vivem, em média, a 4.3km do pavilhão e demoram, em média, 5.2 minutos a chegar de casa ao pavilhão de

automóvel e 51.7 minutos a pé (ver tabela 16). Mais uma vez, são os mais novos que residem mais perto do pavilhão.

Tal como os atletas do Clube dos Galitos, próximo da sua área de residência têm mais do que um clube (ver figura 3) e, à semelhança deles, alguns atletas têm outro clube mais próximo de casa do que o Sport Clube Beira-Mar, mas optaram por este clube, como podemos constatar no exemplo da tabela 17. Também têm atletas que não residem tão perto do pavilhão, como é o caso de um atleta que tem o Clube Desportivo da Gafanha a 1.13km de casa, mas joga neste clube, que fica a 6.99km de distância de sua casa (ver tabela 18). As razões mais mencionadas para não praticarem a modalidade no clube mais perto de suas casas foram “Porque os clubes perto da minha área de residência não são tao bons como o clube em que eu estou atualmente” e “Porque os meus amigos praticam basquetebol neste clube e eu queria jogar no mesmo clube que eles”.

Ao contrário dos restantes atletas dos outros clubes, estes além de irem de boleia com os pais/familiares para os treinos e para os jogos, vão também de bicicleta e de boleia com amigos/vizinhos.

Tabela 16
Distância e tempo médio dos atletas – Sport Clube Beira-Mar

Sport Clube Beira-Mar		
	Sub12	Sub14
Distância média casa-pavilhão (km)	2.1	4.3
Distância máxima casa-pavilhão (km)	3.4	7.5
Distância mínima casa-pavilhão (km)	0.9	1.4
Tempo médio de automóvel (min)	3.0	5.2
Tempo máximo de automóvel (min)	4.7	10.0
Tempo mínimo de automóvel (min)	1.4	2.0
Tempo médio de modo pedonal (min)	26.0	51.7
Tempo máximo de modo pedonal (min)	41.7	90.9
Tempo mínimo de modo pedonal (min)	12.8	18.0

Tabela 17
Distância e tempo do atleta do Sport Clube Beira-Mar aos clubes da cidade de Aveiro

Escalão	Clube	Distância média casa-pavilhão (km)	Tempo médio de automóvel (min)	Tempo médio de modo pedonal (min)
	Sport Clube Beira-Mar	1.81	2.91	22.50
Sub14	Clube dos Galitos	0.87	2.01	11.42
	Clube do Povo de Esgueira	1.65	2.52	20.61

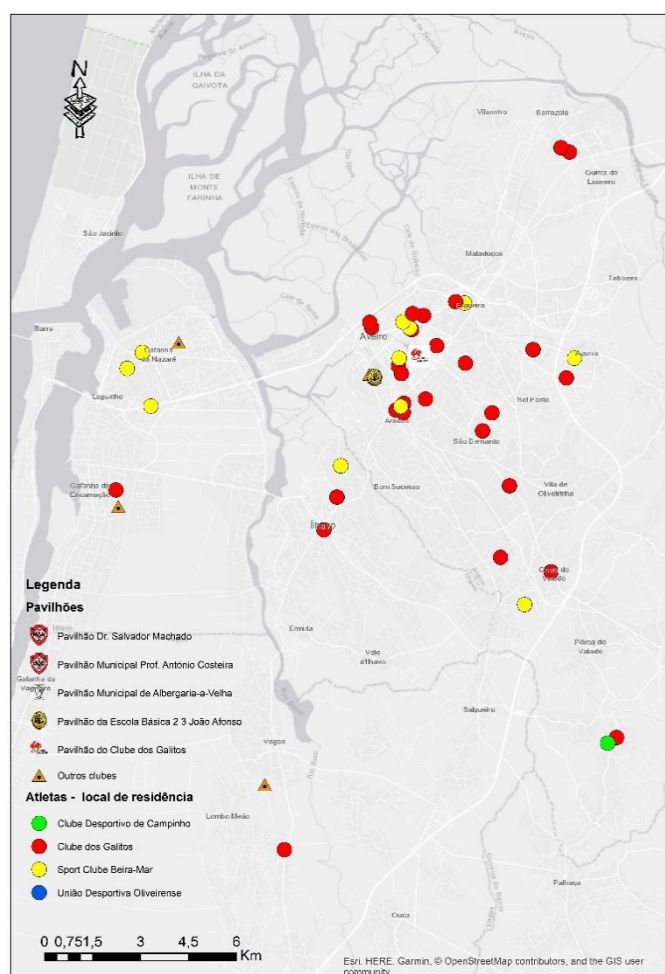
Tabela 18

Distância e tempo do atleta do Sport Clube Beira-Mar aos clubes da cidade de Aveiro

Escalão	Clube	Distância média casa-pavilhão (km)	Tempo médio de automóvel (min)	Tempo médio de modo pedonal (min)
Sub14	Sport Clube Beira-Mar	6.99	6.89	84.00
	Grupo Desportivo Gafanha	1.13	1.94	13.41
	Illiabum Clube	4.18	5.45	52.91

Figura 3

Localização do Pavilhão do Sport Clube Beira-Mar e da residência dos seus atletas



Fonte: Elaboração própria

União Desportiva Oliveirense

Os atletas da União Desportiva Oliveirense dispõem de dois pavilhões para a prática da modalidade e, como tal, a análise foi efetuada para os dois, o pavilhão Dr. Salvador Machado e para o pavilhão municipal Prof. António Costeira.

Os atletas sub12 têm de percorrer, em média, 3.1km e 4.6km para chegar de casa ao pavilhão Dr. Salvador Machado e ao pavilhão municipal Prof. António Costeira, respetivamente. Demoram, em média, 4.6 minutos a chegar de automóvel ao primeiro e 6.4 minutos a chegar ao segundo, mas se forem a pé o tempo aumenta, e, em média, demoram 38.8 minutos e 55.6 minutos, respetivamente. Já os atletas sub14 têm de percorrer de casa ao pavilhão Dr. Salvador Machado 4.6km, que se refletem, em média, numa viagem de 5.8 minutos de automóvel e 68.7 minutos a pé. Em relação ao pavilhão municipal Prof. António Costeira, estão, em média, a 5.2km e demoram, em média, 6.3 minutos a chegar de carro e 75.3 minutos a pé (ver tabela 19).

Como é possível constatar, os resultados entre os dois pavilhões diferem muito pouco porque eles são relativamente próximos um do outro e os atletas residem perto de ambos, sendo os mais novos os percorrem uma menor distância. Contrariamente aos atletas dos outros clubes, estes são os únicos que têm mais do que um pavilhão para a prática da modalidade. Nesta zona existem mais dois clubes, o Enesse Basquetebol Clube e o Benfica Escola de Modalidades de Oliveira de Azeméis, que curiosamente partilham alguns dos espaços de treino, como o pavilhão municipal Prof. António Costeira, mas isso parece não ter influenciado a escolha dos atletas, o que indica que durante a mesma, provavelmente, valorizaram mais outros fatores (ver figura 4).

À semelhança dos atletas dos outros clubes é através do transporte dos pais/familiares que vão de casa para o pavilhão, tendo apenas um dos atletas referido que por vezes vai a pé.

Tabela 19
Distância e tempo médio dos atletas – União Desportiva Oliveirense

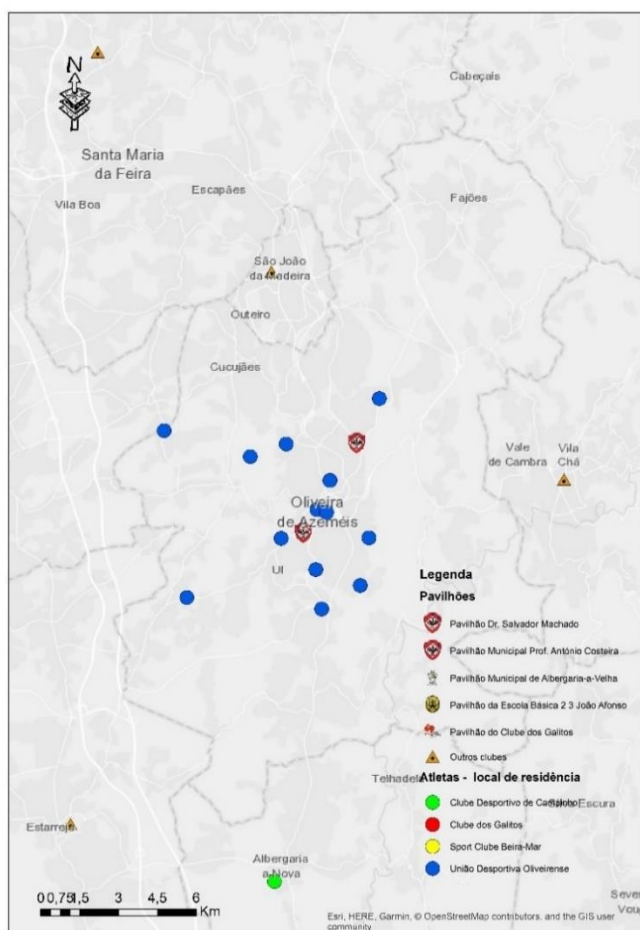
União Desportiva Oliveirense		
Pavilhão Dr. Salvador Machado	Sub12	Sub14
Distância média casa-pavilhão (km)	3.1	4.6
Distância máxima casa-pavilhão (km)	7.2	28.6
Distância mínima casa-pavilhão (km)	1.0	0.8
Tempo médio de automóvel (min)	4.6	5.8
Tempo máximo de automóvel (min)	10.0	28.1
Tempo mínimo de automóvel (min)	1.8	1.6
Tempo médio de modo pedonal (min)	38.8	68.7
Tempo máximo de modo pedonal (min)	86.9	492.4
Tempo mínimo de modo pedonal (min)	12.4	11.2

Pavilhão Municipal Prof. António Costeira

Distância média casa-pavilhão (km)	4.6	5.2
Distância máxima casa-pavilhão (km)	8.6	26.7
Distância mínima casa-pavilhão (km)	1.8	2.1
Tempo médio de automóvel (min)	6.4	6.3
Tempo máximo de automóvel (min)	12.0	27.1
Tempo mínimo de automóvel (min)	2.4	2.4
Tempo médio de modo pedonal (min)	55.6	75.3
Tempo máximo de modo pedonal (min)	98.8	469.2
Tempo mínimo de modo pedonal (min)	21.7	24.9

Figura 4

Localização dos pavilhões da União Desportiva Oliveirense e dos seus atletas



Fonte: Elaboração própria

Uma visão global dos clubes

Através destes resultados, constatamos que é comum aos quatro clubes em análise os atletas residirem perto das instalações desportivas do clube; mas existem diferenças entre eles. Os atletas do Sport Clube Beira-Mar, tendo em conta as médias da distância entre a área de residência e o pavilhão, do tempo de deslocação por automóvel e de modo pedonal, são os que residem mais perto das instalações desportivas e os que demoram menos tempo a chegar ao respetivo pavilhão, em ambas as formas de deslocação. Em contrapartida, os que têm de percorrer uma distância maior de suas casas até ao pavilhão e, conseqüentemente, demoram mais tempo tanto de automóvel como a pé, são os atletas do Clube Desportivo do Campinho. No entanto, denota-se que os atletas mais velhos da União Desportiva Oliveirense apresentam uma distância máxima casa-pavilhão e um tempo máximo, tanto de automóvel, como a pé, superior aos do Clube Desportivo do Campinho, mas as suas médias em ambas as vertentes são inferiores às dos atletas do Clube Desportivo do Campinho (ver gráficos 1, 2 e 3).

Os atletas do Clube Desportivo do Campinho, contrariamente aos restantes, são os que têm menos oferta de clubes desportivos na sua área de residência. Na zona de Aveiro, os atletas do Clube dos Galitos e do Sport Clube Beira-Mar, e em Oliveira de Azeméis, os atletas da União Desportiva Oliveirense, têm mais opções de clubes de basquetebol. Apesar disso, verificamos que, salvo exceções, todos escolheram o clube mais próximo de sua casa, sendo esta análise mais confusa nos clubes da cidade de Aveiro porque dependendo do local onde o atleta mora a diferença entre um clube e outro não é muito significativa. Através de certos casos percebemos que a proximidade das instalações desportivas nem sempre foi motivo para escolher o clube da cidade onde residem, tendo predominado outros motivos para escolherem um clube que fica mais longe, como por exemplo, ter amigos a praticar a modalidade nesse clube. Verificamos, ainda, que a área de influência do Clube Desportivo do Campinho e do Clube dos Galitos é maior do que a dos outros clubes (ver imagem 5).

Gráfico 1
Distância casa-pavilhão (km)

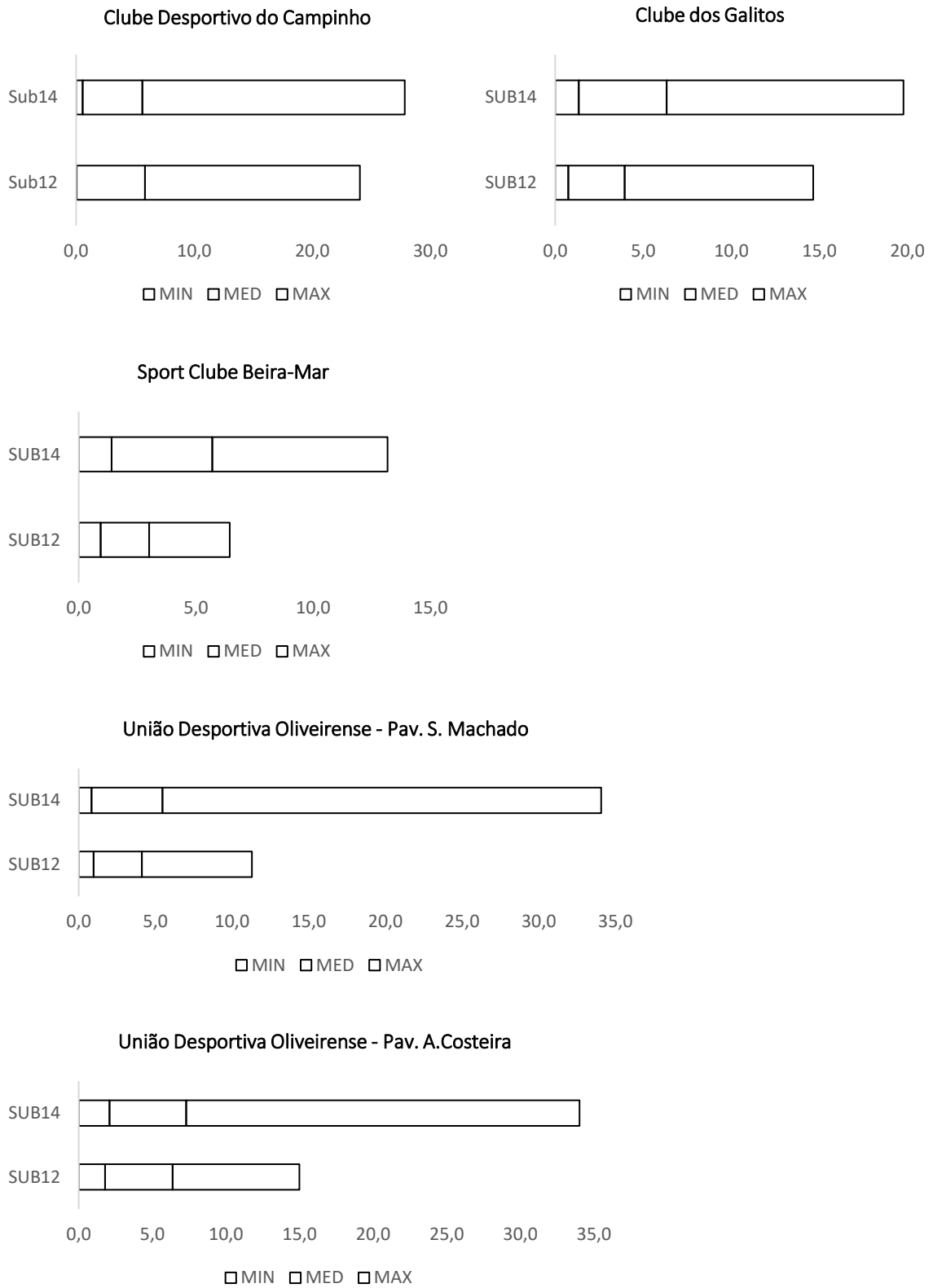


Gráfico 2
 Tempo de deslocação por automóvel (minutos)

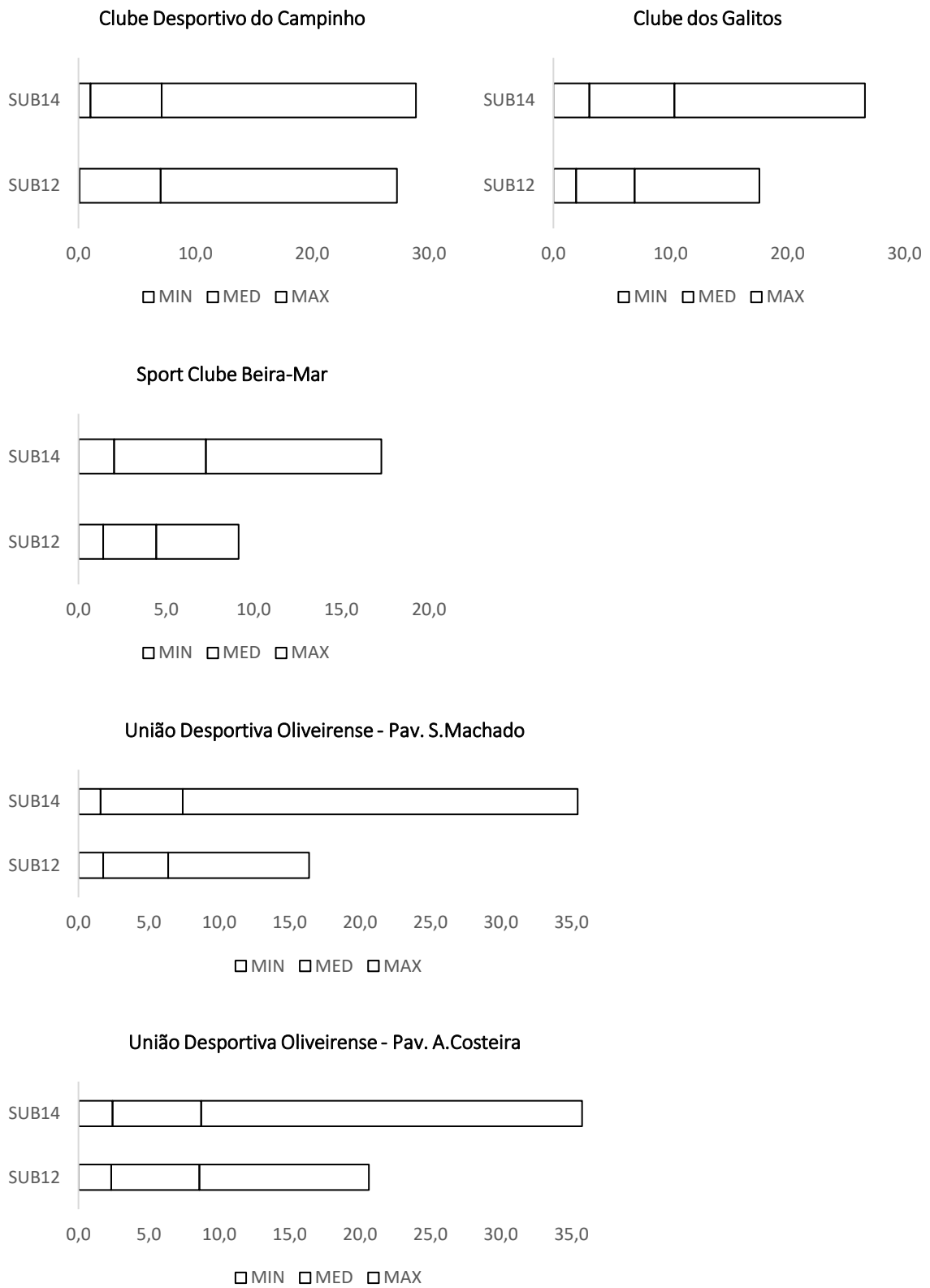


Gráfico 3
 Tempo de deslocação de modo pedonal (minutos)

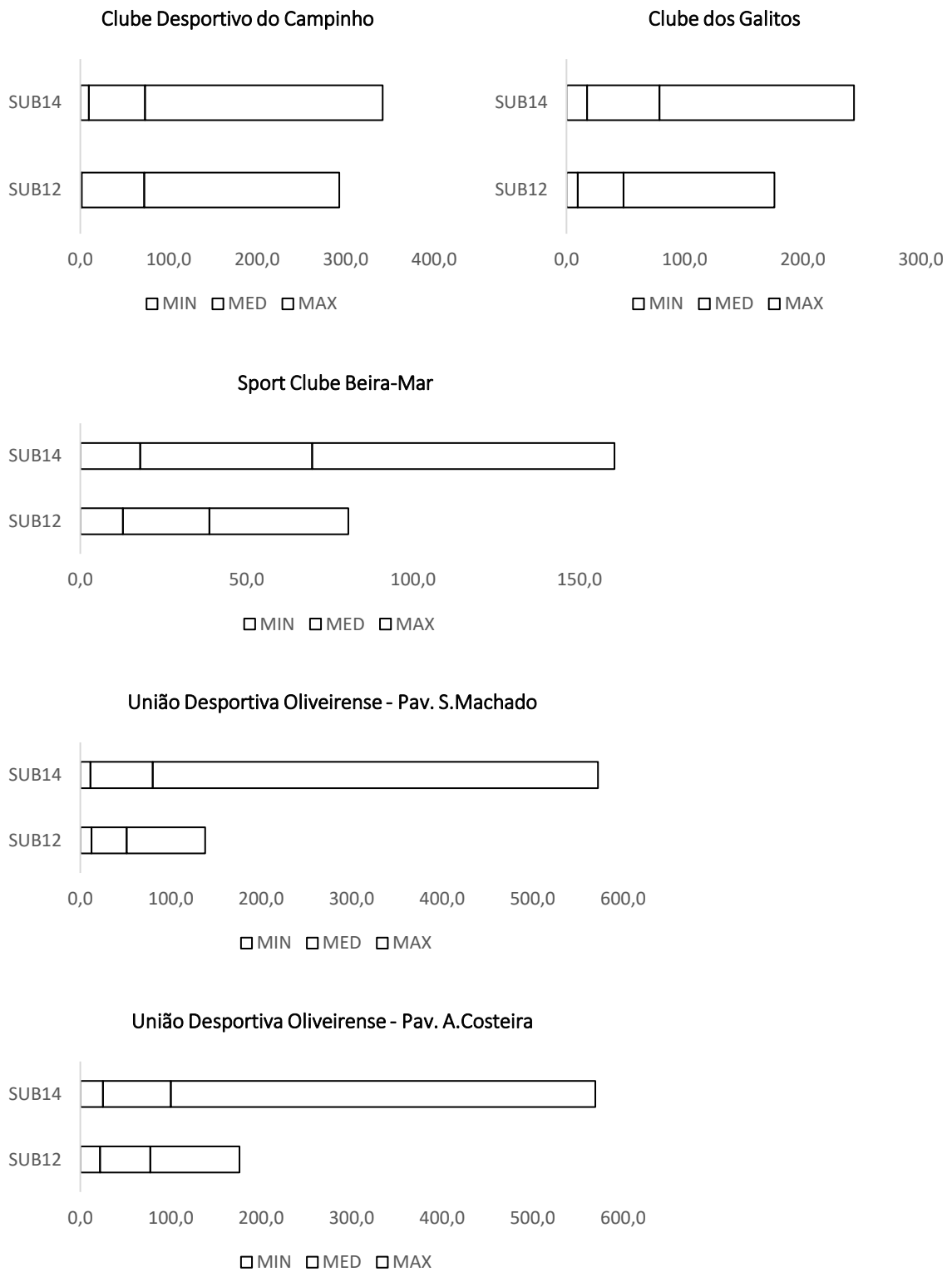
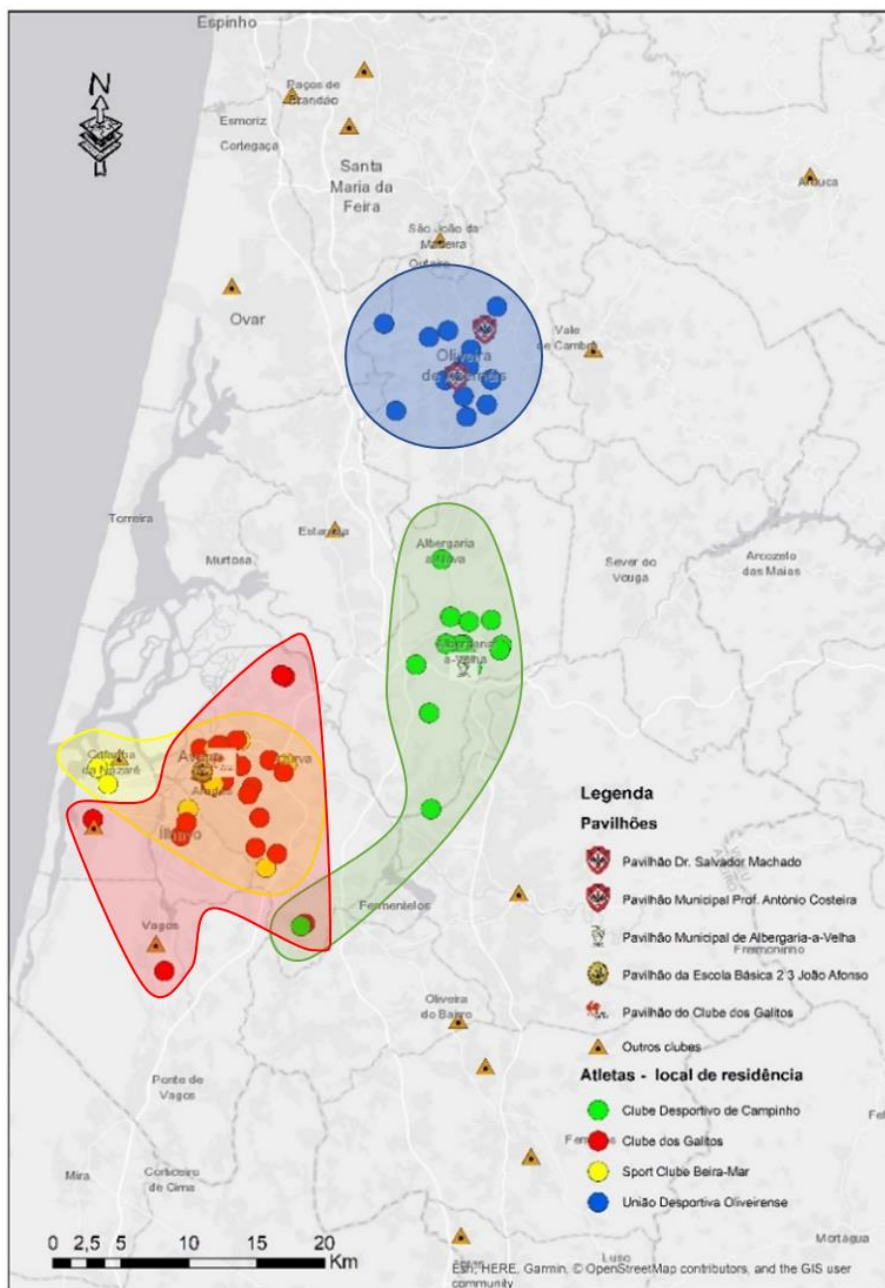


Figura 5
Localização geral dos pavilhões dos clubes em estudo e dos seus atletas



Fonte: Elaboração própria

Capítulo 10. Discussão dos resultados

O propósito deste estudo consistiu na identificação dos fatores que influenciam os jovens praticantes de basquetebol a escolher o clube onde vão praticar a modalidade e, simultaneamente, perceber se esta escolha está relacionada com a localização das infraestruturas desportivas. São várias as ilações a retirar.

A investigação realizada mostra, em primeiro lugar, que foi por intermédio da família que os atletas iniciaram a prática desportiva, o que corrobora os resultados alcançados noutros estudos, que frisam a existência de uma correlação positiva entre a participação desportiva e a influência dos pais (Seabra et al, 2008a; Duncan et al, 2007). Acresce que na nossa amostra tanto os atletas da faixa etária mais velha como os do Sport Clube Beira-Mar revelaram ter uma presença constante dos pais nos treinos e nos jogos. A família é quem oferece as primeiras experiências desportivas às crianças e aos jovens e o seu papel é determinante na forma como se envolvem nas atividades desportivas em termos de adoção de comportamentos ativos, suporte afetivo e suporte à realização das atividades (Davidson e Jago, 2009; Duncan et al, 2007; Hedstrom, & Gould, 2004; Coutinho et al, 2018). O estudo de Davidson e Jago (2009), com uma amostra de 174 raparigas, com idades compreendidas entre os 9 e os 15 anos, concluiu que o apoio da família foi decisivo para iniciarem e manterem a atividade física e, por outro lado, a falta/diminuição deste apoio levou a que reduzissem a sua participação e, inclusive, se tornassem inativas. Assim sendo, a presença da família nos momentos desportivos pode inclusive resultar num desempenho positivo por parte dos jovens, dado que além de quererem mostrar aos pais o que andam a aprender, sentem o seu apoio e percebem que eles atribuem importância à prática desportiva (Sousa 2019).

Em segundo lugar, a investigação mostra que, a par da influência dos pais, o incentivo dos amigos e a proximidade das instalações desportivas, fatores extrínsecos aos atletas, contribuíram para iniciarem a prática desportiva, mas também para escolherem a modalidade e o clube. Na escolha dos clubes desportivos, os atletas mais novos (faixa etária dos 10-12 anos) foram persuadidos pela família, sendo que os atletas mais velhos (faixa etária dos 13-14 anos) pelos amigos. Embora os estudos existentes não especifiquem as escolhas dos clubes e estejam mais direcionados para a atividade física em geral, a mensagem geral corrobora os resultados alcançados na presente investigação. Por exemplo, o estudo de Torrado et al (2016), com uma amostra de 783 adolescentes, do 9º e 12º anos, de 16 escolas de Lisboa e Setúbal, conclui que a ação dos amigos é predominante na iniciação da prática desportiva e tem um impacto positivo, tanto na adesão, como na continuidade da atividade. Os pais e os amigos têm uma enorme preeminência na prática desportiva das crianças

e dos jovens, com um grau de influxo distinto consoante as fases da vida em que se encontram. Os pais influenciam a prática desportiva dos seus filhos numa fase inicial, quando são mais novos e, à medida que crescem, particularmente durante a adolescência, os amigos são a sua principal fonte de apoio e persuasão (Duncan, et al, 2017; Martins, 2015). Do mesmo modo, a investigação de Davidson e Jago (2009) evidencia isto: o apoio dos pais diminuiu entre a infância e a adolescência e, contrariamente, o dos pares aumentou entre a infância e a adolescência. Assim sendo, é natural que a principal fonte de influência dos atletas da faixa etária dos 10-12 anos tenha sido a família e na dos 13-14 anos tenham sido os amigos.

A proximidade das instalações desportivas foi um fator preponderante na escolha dos clubes por parte dos atletas do sexo masculino e, particularmente, do Clube Desportivo do Campinho e do Sport Clube Beira-Mar. Na bibliografia está documentado que a proximidade das instalações desportivas pode impulsionar a adesão à prática desportiva e, conseqüentemente, ter alguma influência na escolha da modalidade e do clube (Martins, 2015; Hallmann et al, 2012; Eime et al, 2017). Segundo a investigação efetuada por Prins et al (2010), existe uma relação entre a proximidade das instalações desportivas e a intenção de participar em atividades desportivas, ou seja, a vontade de ingressar nas mesmas é superior se as instalações estiverem facilmente disponíveis. Porém, a investigação de Sallis et al 2002 (citada por Loureiro, 2011), que envolveu 781 adolescentes norte-americanos, não encontrou nenhuma associação entre a proximidade das instalações desportivas e a prática de atividades desportivas.

Por seu turno, o estudo de Reimers (2014) encontrou duas vertentes que a proximidade das instalações desportivas pode ter junto das crianças e dos jovens. Por um lado, influencia a participação de adolescentes do sexo feminino que vivem em áreas rurais a ingressar nas atividades e nos locais que têm ao seu dispor, mas, por outro lado, em áreas urbanas, não encontrou nenhuma associação entre a proximidade das piscinas e dos campos de ténis e a prática dessas atividades desportivas. Se isto acontece em relação à escolha do desporto, talvez aconteça em relação aos clubes. Através da análise territorial, ao compararmos os quatro clubes entre si, apercebemo-nos que os resultados obtidos na nossa investigação vão ao encontro dos deste autor. Por exemplo, os atletas do Clube Desportivo do Campinho residem numa zona onde não existem mais clubes e, como tal, escolheram o clube da sua cidade, mais próximo de si. Entre os atletas do Clube dos Galitos, do Sport Clube Beira-Mar e da União Desportiva Oliveirense isto não é tão evidente, dada a oferta de outros clubes na zona e também porque nem todos, apesar das distâncias serem mínimas, escolheram o clube mais próximo de sua casa. Além disso, têm atletas que apesar de viverem mais

próximos de outros clubes escolheram estes, revelando assim que nem sempre a proximidade das instalações desportivas foi o fator mais decisivo quando tomaram a decisão, tendo em consideração o meio onde estão inseridos.

Como as distâncias médias da área de residência dos atletas aos respetivos pavilhões dos seus clubes não são muito elevadas, notamos que praticamente todos residem perto das instalações desportivas. Entre os atletas do Clube Desportivo do Campinho, a proximidade das instalações desportivas preponderou muito na sua decisão, bem como para os do Sport Clube Beira-Mar, sendo estes últimos os que residem mais perto do pavilhão.

Ainda em relação à distância casa-pavilhão, segundo Pawlowski et al (2007), o tempo que os indivíduos levam a chegar a uma infraestrutura desportiva é um fator que influencia o seu comportamento na escolha do desporto. Assim sendo, uma pequena distância entre a área de residência e as instalações desportivas pode ter um grande impacto na tomada de decisão. Aliado à proximidade das infraestruturas desportivas está o apoio parental, extremamente importante, uma vez que as crianças e os jovens dependem do transporte dos pais para se deslocar até aos pavilhões (Eime et al, 2017). Os nossos resultados comprovam isto mesmo, em que um elevado número de atletas vai para os treinos e para os jogos através do transporte dos pais/familiares e o facto de estar num clube próximo de casa facilita toda a dinâmica familiar.

Dado que existem estudos com resultados diferentes quanto à relevância da proximidade das instalações desportivas, talvez ainda não existam grandes certezas do seu efeito e da importância que os jovens lhe atribuem quando estão a escolher a modalidade desportiva e o clube onde a vão praticar.

Como terceira nota, importa realçar que os atletas consideram que o estatuto socioeconómico familiar é determinante na adesão à prática de atividades desportivas. Este resultado vai ao encontro do estudo efetuado por Hanson e Chen, citada por Martins (2015), que analisaram a relação entre o estatuto socioeconómico e os comportamentos de saúde de jovens com idades entre os 10-12 anos, constatando que os jovens provenientes de famílias com um estatuto socioeconómico mais baixo participam menos em atividades desportivas. Na sua investigação, Hardy et al (2010) mencionam que uma das barreiras que as famílias com um estatuto socioeconómico mais baixo enfrentam nas atividades desportivas são os custos que estão associados à participação nas mesmas, revelando-se este fator como uma barreira à sua adesão.

Um quarto apontamento vai para o facto de, para os atletas da União Desportiva Oliveirense, a idade e o sexo também poderem condicionar a adesão à prática desportiva. São vários os estudos que indicam que a participação nestas atividades tende a diminuir com o avançar da idade, mas poucos tentam compreender se este fator condiciona ou não a participação nas mesmas (Ricardo, 2017; Torrado et al, 2016). O estudo de Moreno et al (2010) conclui que a idade pode ser um fator condicionante na escolha das atividades de ocupação dos tempos livres, incluindo as desportivas, sobretudo na adolescência. Por outro lado, o estudo de Seabra (2008), realizado com 3352 crianças/adolescentes portugueses, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, conclui que as idades da amostra não estão associadas à prática regular de atividades físicas e desportivas, ou seja, independentemente da idade, todos podem aderir a atividades físicas e desportivas.

Por sua vez, Loureiro (2011) refere que a adesão às atividades desportivas difere em função do género e que essas diferenças podem ser explicadas por fatores sociais e comportamentais. Os estereótipos sociais inerentes às modalidades desportivas estimulam mais os rapazes para a prática do que as raparigas, o que pode condicionar a adesão das mesmas a algumas modalidades. Vários estudos confirmam que as raparigas aderem menos ao desporto do que os rapazes (Macedo, 2008; Ricardo, 2017) e a escolha da modalidade desportiva correlaciona-se com o género, com os rapazes a aderir maioritariamente a desportos mais intensos, como o futebol, e, em contrapartida, as raparigas a preferir desporto menos intensos, como a dança (Moreno et al, 2010). No nosso estudo, não encontramos nenhuma associação entre a idade e o sexo e a adesão à prática desportiva, mas é curioso perceber que apenas os atletas da União Desportiva Oliveirense realçam o efeito que estes fatores podem ter no contexto desportivo.

Uma quinta nota vai para o facto de todos os atletas, de ambos os sexos, antes de praticarem esta modalidade nos respetivos clubes, já conhecerem alguém que se encontra no clube, entre treinadores e colegas de equipa. As relações e interações entre estes agentes determinam a forma como as crianças e os jovens encaram a prática desportiva, isto porque os atletas do Clube dos Galitos e do Sport Clube Beira-Mar referiram que a relação que têm com os colegas de equipa influencia o seu gosto pela modalidade. O estudo de Light et al (2011) reforça a importância das pessoas envolvidas em clubes de natação e a forma como são determinantes nas experiências desportivas dos jovens, destacando os treinadores e os colegas de equipa. Os treinadores são os agentes que proporcionam realmente a experiência desportiva aos jovens e interferem com o seu desenvolvimento pessoal e os colegas de equipa, com os quais desenvolvem amizades, contribuem para fortalecimento da ligação com a modalidade e com o próprio clube. Os atletas da faixa etária

dos 13-14 anos, caso um ou mais colegas de equipa mudassem de clube ponderavam mudar com eles. Duncan et al (2017) enuncia que existe uma relação positiva entre a atividade física e os amigos, com a participação conjunta nestas atividades e o apoio que fornecem uns aos outros a ser fundamental na forma como vivenciam as experiências desportivas. Como tal, não é de estranhar que tomem decisões semelhantes, sobretudo nestas idades, em que os amigos ganham preponderância e se influenciam mutuamente nas decisões e nos comportamentos. Além disso, como mencionado anteriormente, nesta faixa etária a principal influência na escolha do clube desportivo foram os amigos e esta intenção de mudar com eles pode justificar-se pela vontade de querer continuar a partilhar a experiência desportiva com os amigos ou simplesmente porque lhe conferem, quer a nível desportivo, quer a nível de amizade, um suporte e uma companhia essencial na prática desportiva. A importância dos amigos/colegas de equipa ainda se tornou mais evidente durante o confinamento, com os atletas a mencionar que foi através de sessões online com eles que se mantiveram ativos em casa.

A sexta observação incide nas condições físicas e materiais que o clube dispõe para a prática da modalidade, no número significativo de atletas e nos resultados conquistados pelas suas equipas enquanto fatores que determinaram a escolha de um clube em detrimento de outro. Isto foi mais decisivo entre as raparigas e para os atletas do Clube dos Galitos, que indicaram que todos os fatores foram importantes para este clube ser eleito como o seu clube. Para os atletas do Sport Clube Beira-Mar e da União Desportiva Oliveirense, a competitividade e os resultados que as equipas conquistam foi o fator que mais preponderou na sua decisão. Os únicos atletas que na escolha do clube não valorizam estes fatores foram os do Clube Desportivo do Campinho, o que pode indiciar que não estão tão preocupados com os resultados competitivos ou então nem sequer pensaram nisto. Uma justificação pode residir no facto de no seu local não haver muita oferta de clubes desportivos, não necessitando por isso de comparar a oferta para perceber qual o clube mais adequado. Apesar disso, são os únicos que se sentem satisfeitos com a decisão que tomaram ao eleger o seu clube para a prática da modalidade.

Os atletas do Clube dos Galitos, do Sport Clube Beira-Mar e da União Desportiva Oliveirense consideram que os clubes lhe disponibilizam todas as condições para alcançarem os seus objetivos, sendo esta perceção mais evidente entre as raparigas. Assim sendo, os atletas de ambas as faixas etárias assumem estar a cumprir os seus objetivos/expectativas, o que se deve a estarem satisfeitos com as condições que o clube lhes proporciona para a prática da modalidade, mas apenas os do Clube do Galitos e da União Desportiva Oliveirense indicam isto.

Como sétimo comentário, apesar de existir uma satisfação geral, os atletas mais novos assumem já ter pensado em mudar de clube ou desistir da modalidade. O estudo desenvolvido por Dias et al (2011), efetuado com crianças e jovens de ambos os sexos, com idades entre os 10 e os 18 anos, praticantes federados de diferentes modalidades, evidencia que existe mais do que uma razão para os jovens abandonarem a prática desportiva. A análise relativa à idade concluiu que os mais novos, com idades entre os 10-13 anos, deixam as atividades desportivas por causa de conflitos com os estudos, falta de interesse/desmotivação com a modalidade, mas sobretudo por sentirem que os seus objetivos não estão a ser alcançados. Não é o caso do nosso estudo, pois, como já mencionado, ambas as faixas etárias consideram que os seus objetivos estão a ser alcançados. Isto poderá acontecer porque nestas idades as crianças e os jovens estão numa fase de experimentação, em que praticam mais que uma modalidade desportiva e ainda não sabem em qual se querem especializar ou porque sentem que precisam de ir para outro clube para evoluir e adquirir novas competências.

A oitava constatação vai para os resultados obtidos pela análise de regressão logística, em que os principais preditores na escolha dos clubes desportivos revelaram ser a faixa etária, os colegas de equipa e as condições do clube desportivo para a prática da modalidade. Em contrapartida, as outras variáveis - sexo, condições financeiras familiares, amigos e treinadores – não contribuem de forma significativa para a escolha dos clubes, segundo estes modelos.

Os atletas que apresentaram mais preditores significativos para a escolha dos clubes, em comparação com os restantes, foram os do Clube do Galitos. Para eles, a faixa etária, os colegas de equipa e as condições do clube são decisivos nesta tomada de decisão e o último preditor é comum aos atletas do Clube Desportivo do Campinho e da União Desportiva Oliveirense. O facto de ser enunciado por atletas de três clubes, patenteia a preponderância que tem na decisão dos jovens quando estão a escolher os clubes desportivos. Para os atletas do Sport Clube Beira-Mar, apenas a faixa etária foi identificada como preditor, o que nos leva a constatar que, de forma global, todos os preditores em análise são importantes para a escolha do clube porque têm significado no modelo, mas de forma isolada nenhum deles tem interesse analogamente aos outros clubes, ou seja, os atletas deste clube não valorizaram os fatores pessoais - condições financeiras familiares e amigos – e os fatores do clube – colegas de equipa, treinador e condições do clube, enquanto os dos outros clubes o fizeram.

No entanto, ao analisarmos os resultados de forma global verificamos que estão todos interligados entre si. A faixa etária é considerada como um fator que tem influência direta na escolha do clube e, conjuntamente, condiciona a envolvimento na prática de atividades desportivas. Isto pode ocorrer

porque certos clubes não têm número suficiente de atletas para ter equipas de todos os escalões e, como tal, as crianças e os jovens têm de ter isto em atenção quando escolhem os clubes. Os colegas de equipa são uma fonte de influência em diversas vertentes da prática desportiva, desde iniciação, escolha da modalidade e escolha do clube, revelando-se também como indispensáveis nas relações que criam entre si para dar continuidade à prática desportiva. As condições do clube foram mencionadas por praticamente todos os atletas, como um fator que determinou a sua escolha e a sua importância é reconhecida quando assumem estar satisfeitos com essas condições e mencionam que estão a cumprir os seus objetivos.

É neste contexto que surgiu a necessidade de integrar neste estudo uma componente que permitisse perceber quais são os apoios que os Municípios prestam aos clubes desportivos, para que eles disponham de mais e melhores recursos que lhes possibilitem melhorar continuamente e disponibilizar aos atletas as melhores condições para a prática da modalidade. A nona observação vai para os resultados obtidos por via da análise documental, que revelou que os municípios que abrangem os clubes em estudo têm implementadas políticas desportivas e, relacionando as mesmas com os clubes, apoiam o movimento associativo, ou seja, através da execução de contratos programa fornecem aos clubes apoios que lhes permitem potenciar e desenvolver o basquetebol na região. Isto demonstra que os Municípios têm a perceção da importância dos clubes na dinamização da prática desportiva, fornecendo-lhes apoios financeiros, materiais e logísticos que lhes possibilitam melhorar a sua oferta (Silva, 2015; Sousa, 2013). A valorização do associativismo desportivo é mencionada em alguns estudos relacionados com a intervenção dos Municípios, como o de Matos (2013), que verificou que o Município de Braga celebrou contratos-programa de desenvolvimento desportivos com os clubes com o intuito de promover a prática desportiva e apoiá-los. Denota-se que o papel que a Federação Portuguesa de Basquetebol desenvolve juntos dos clubes é essencial e tem o intuito e a preocupação de lhes dar mais condições que, conseqüentemente, se refletem numa melhoria da modalidade.

Em síntese, podemos concluir que a faixa etária, a família, os amigos, a proximidade das instalações desportivas, os colegas de equipa e as condições do clube são os fatores que mais influência tiveram nos jovens quando escolheram os respetivos clubes.

Este estudo, ao identificar os fatores que influenciam os jovens na escolha dos clubes, possibilita ponderar sobre novos dados que não foram analisados por outros estudos que se focam nos motivos que levam os jovens a aderir à prática de atividades físicas e desportivas. Além disso, o presente estudo foca-se numa modalidade em concreto, permitindo aprofundar o conhecimento específico

que pode divergir consoante a modalidade praticada. O seu intuito é dotar os clubes, a Associação de Basquetebol de Aveiro e os decisores políticos de informação inexistente até ao momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento das crianças e dos jovens em relação à atividade física é complexo, dado que é influenciado por inúmeros fatores, principalmente durante a adolescência. Tomar uma decisão, em qualquer circunstância do dia-a-dia, não é um processo simples e, como tal, é necessário entender o que a motivou para a compreendermos. Foi neste sentido que tentamos identificar os fatores que levam os jovens praticantes de basquetebol a escolher os respetivos clubes, compreender o papel que os Municípios desempenham junto dos clubes desportivos e de que forma isso pode interferir com a decisão dos jovens, tal como a proximidade das instalações desportivas à área de residência.

Os resultados obtidos mostram que há, de facto, fatores que influenciam as crianças e os jovens na escolha dos clubes desportivos de basquetebol. A família, os amigos e a proximidade das instalações desportivas persuadem os jovens, tanto na iniciação da prática desportiva, como na escolha da modalidade e, conseqüentemente, na escolha do clube desportivo. As características do ambiente físico, ou seja, a proximidade das instalações desportivas foi um fator importante para praticamente todos os atletas, que optaram pelo clube mais próximo da sua área de residência, evitando assim percorrer grandes distâncias. Dado que estão dependentes do transporte dos pais/familiares para se deslocarem tanto para os treinos e para os jogos, o clube ser relativamente próximo da área de residência é uma mais-valia.

A faixa etária, os colegas de equipa e as condições do clube também inspiraram os jovens na escolha dos clubes de basquetebol, sobretudo os últimos dois fatores. Os atletas do Clube dos Galitos e do Sport Clube Beira-Mar destacaram a importância das relações entre os colegas de equipa, indicando que afetam positivamente o gosto que têm pela modalidade e a sua continuidade na mesma. Tanto as condições do clube, como a competitividade das suas equipas, foram aspetos importantes para os atletas de todos os clubes, exceto do Clube Desportivo do Campinho, o que demonstra a preponderância que este fator teve na tomada de decisão dos jovens atletas. Quanto a este último fator, existe uma relação com o papel que os Municípios desempenham junto dos clubes. Com a crescente importância que tem emergido em relação à prática desportiva, estas entidades têm atribuído maior atenção à mesma e, como os clubes não conseguem ser autónomos, isto é, não possuem condições materiais e financeiras para assumir todos os custos que têm, fornecem-lhes apoios, definidos nos contratos-programa, que vão desde a cedência de instalações, transporte e participações financeiras. Com a implementação e execução desta política, que tem o intuito de ir ao encontro das necessidades dos clubes, eles conseguem criar condições favoráveis para a prática da modalidade e fornecer experiências positivas às crianças e aos jovens.

Como síntese final, concluímos que são os fatores externos às crianças e aos jovens, ou seja, aqueles que não estão diretamente relacionados consigo, que mais os persuadem na escolha dos clubes de basquetebol. Estes resultados vão ao encontro da literatura existente, apesar dos estudos sobre a problemática dos fatores que levam as crianças e os jovens a escolher os clubes desportivos sejam escassos. Denota-se que os fatores que os influenciam a praticar atividades físicas e desportivas são comuns aos que os levam a escolher os clubes desportivos, existindo assim uma relação entre estas questões. Perante a pandemia COVID-19 as rotinas dos jovens mudaram, mas a prática de atividades desportivas continuou a ser importante para si, apesar de ter suscitado mudanças no modo como a executavam e na própria dinâmica dos clubes desportivos.

Importa, ainda, mencionar algumas das implicações práticas para as quais o nosso estudo pode contribuir, junto dos clubes desportivos, da ABA e para os decisores políticos, nomeadamente para as autarquias locais. Os resultados parecem ser importantes pela implicação na intervenção e na promoção que os clubes podem dinamizar para melhorarem e se tornarem mais atrativos, uma vez que se adquiriu conhecimento sobre os fatores que influenciam os jovens a escolhê-los; permite-lhes perceber de que local provêm maioritariamente os atletas destes dois escalões, o comportamento dos atletas e a sua ligação com o clube. Para a Associação de Basquetebol de Aveiro é útil para perceber quais as razões que levam os jovens do distrito a aderir à prática da modalidade, podendo assim melhorar a sua intervenção junto dos clubes e adotar estratégias apelativas para as crianças e os jovens aderirem à prática da modalidade. Aos decisores políticos, apesar de existir intervenção das autarquias locais junto dos clubes, estas informações permitem-lhes perceber o que os jovens valorizam e procuram nos clubes, possibilitando-lhes assim melhorar os seus vetores de intervenção junto dos mesmos, através da definição e implementação de novas políticas desportivas. Com isto, podem promover a prática da modalidade na região e potenciar os seus clubes. Adicionalmente, tendo por base as necessidades da sua população alvo, os clubes, em parceria com os decisores políticos, devem possibilitar a todos que a atividade desportiva faça parte integrante da sua vida, sobretudo para os que não têm capacidades de integrar um clube federado ou para os que residem longe de clubes desportivos. Assim sendo, por exemplo, as autarquias podem destinar apoios aos clubes que demonstrem intervir junto desta população, ajudando-os a oferecer condições para que estes pratiquem a modalidade e ingressem num clube.

Este estudo não é desprovido de limitações. Quando foi desenhado, havia a intenção de abranger os jovens praticantes de basquetebol de todos os clubes do distrito de Aveiro, com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos. No entanto, tivemos uma adesão pouco significativa no

preenchimento do questionário, o que fez com que o tamanho da amostra fosse mais reduzido e não conseguíssemos abranger as três faixas etárias que queríamos. O facto destas duas faixas etárias serem muito próximas não nos permitiu perceber, de forma clara, se existem diferenças ou associações significativas entre elas. No modelo de regressão logístico elegemos as variáveis tendo por base as respostas obtidas no inquérito por questionário, mas temos a noção de que existem outras variáveis que poderão ser determinantes e influenciar os jovens na escolha dos clubes.

Sendo certo que há vários estudos que procuram identificar os principais motivos que levam os jovens a envolver-se em atividades físicas e desportivas, não é menos verdade que sobre o que os leva a escolher os clubes desportivos a informação é escassa. Perante isto, na discussão dos resultados, em relação a alguns fatores, não conseguimos ter uma noção muito precisa da sua influência na tomada de decisão, mas, por outro lado, são vários os pontos descobertos que podem servir para investigações futuras. Assim sendo, dada a limitação do nosso estudo apenas a quatro clubes de basquetebol, seria interessante, num trabalho futuro, ter uma amostra mais representativa de clubes e inclusive aplicá-lo a outras modalidades desportivas para perceber se os fatores são semelhantes a todos os atletas ou diferem consoante a modalidade.

Noutra perspetiva, seria interessante entrevistar os diretores da seção de basquetebol dos clubes, para perceber quais os fatores que eles consideram que os jovens ponderam quando escolhem os clubes e o que os persuade nessa decisão. Será que são os mesmos ou diferem substancialmente? Com efeito, a ideia inicial era realizar estas entrevistas. Elaborou-se, inclusive, um guião de entrevista com esse intuito e entrou-se em contacto com os respetivos clubes a pedir a sua colaboração, mas sem sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adam, K., Erickson, K. & Turnnidge, J. (2020). Youth sport in the time of COVID-19: considerations for researchers and practitioners, *Managing Sport and Leisure*, DOI: 10.1080/23750472.2020.1788975

Andrade, R. (2018). Atletas, pais e treinadores: dinâmicas promotoras do sucesso. Federação Portuguesa de Ciclismo: Comité Olímpico de Portugal, 2018 (Valorizar socialmente o desporto: um desígnio nacional, nº13). - ISBN 978-989-99991-3-8

API OpenRouteService, disponível em <https://openrouteservice.org/services/>

Basu, K. (1973). A Theory of Decision-Making, *The Journal of Sociology & Social Welfare*: Vol. 1. Iss. 1, Article 18.

Biddle, S. & Mutrie, N. (2001). *Psychology of Physical Activity: Determinants, Wellbeing and interventions*. London, Routledge.

Boiché, J. & Sarrazin, P. (2009). Proximal and distal factors associated with dropout versus maintained participation in organized sport. *Journal of Sports Science and Medicine* 8, 9-16

Brochado, A., Oliveira-Brochado, F., Brito, P. Q. (2010). Effects of personal, social and environmental factors on physical activity behavior among adults. Universidade Nova de Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública

Bruch, E., & Feinberg, F. (2017). Decision-Making Processes in Social Contexts. *Annual review of sociology*, 43, 207–227. <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-060116-053622>

Caeiro, J. (2019). Políticas Públicas e Segurança Social: Da Proteção à (Des)Coesão Social. *Revista Portuguesa de Ciência Política / Portuguese Journal of Political Science*. 35-54. 10.33167/2184-2078.RPCP2019.12/pp.35-54.

Câmara Municipal de Aveiro (2020)., disponível em https://www.cm-aveiro.pt/municipio/camara-municipal/documentos?folders_list_27_folder_id=30, acedido a 30 de novembro de 2020

Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis (2020). Normas/diretrizes e procedimentos para a atribuição de apoios ao desporto, disponível em <https://www.cm-oaz.pt/boletimmunicipal/1510.html>, acedido a 30 de novembro de 2020

Cardoso, A., Santos, F., Corliss, B., Shaikh, M., Azevedo, N., Cruz, H. & Pereira, P. (2020). O Papel das Organizações Desportivas no Desenvolvimento Positivo dos Jovens: O Caso de Portugal e Canadá.

Atividade Física | Lazer | Saúde - Perspectivas e Desafios de Investigação Editora: Instituto Politécnico de Castelo Branco

Caridade, P., Gama, R., Santos, L., Costa, L., Alves, F. Paciência, A., Fernandes, L. Coelho, S., Paredes, L., Nogueira, J (2009). O atlas desportivo do município de Ovar. Pensar Território, Investigação e Inovação, Coimbra, 2009

Carta Europeia do Desporto (1992). Instituto Português do Desporto e Juventude, disponível em: www.ipdj.gov.pt/documents/20123/133814/Carta+Europeia+do+Desporto.pdf/69432aa6-e8e2ae85-24ce-76cc276d3dda?t=1582815203169

Carvalho, J. (2021). Aliviar do garrote no desporto durante o Estado de Calamidade. In A. Correia; R. Biscaia & V. Pedragosa (Coords.), Crónicas COVID-19: Gestão do Desporto em Tempos de Crise (pp. 22-24). Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa. DOI <https://doi.org/10.26619/978-989-9002-16-6.4>

Carvalho, R. (2020). Confinamento e desporto. Atletas mais infelizes e com maiores níveis de stresse, disponível em <https://sol.sapo.pt/artigo/710849/confinamento-e-desporto-atletas-mais-infelizes-e-com-maiores-niveis-de-stresse>

Caspersen, C.J., Powel, K., Christenson, G. (1985). Physical Activity, Exercise, and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health-Related Research. Public Health Report, 100: 126-131;

Coakley, J & White, A. (1992). Making Decisions: Gender and Sport Participation among British Adolescents. Article in Sociology of sport journal, DOI: 10.1123/ssj.9.1.20

Comissão Europeia (2007). Livro Branco – livro branco sobre o desporto, COM (2007) 391

Comité Olímpico de Portugal (2020). Impacto da COVID-19 no Desporto – Preocupações e Propostas de Medidas Extraordinárias, disponível em <https://comiteolimpicoportugal.pt/wp-content/uploads/2020/04/Impacto-da-Covid-19-no-Desporto-Preocupa%C3%A7%C3%B5es-e-Propostas.pdf>

Constituição da República Portuguesa (2005)., disponível em <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

Contrato Programa de Desenvolvimento do Basquetebol (2020)., disponível em <https://www.fpb.pt/contratoprograma/>

Costa, J. (2020). Etapas do Desenvolvimento dos Atletas no Desporto de Formação, disponível em <https://emjogo.pt/blog/etapas-desenvolvimento-atletas-desporto-formacao/>

Costa, J. (2020a). Consequências da paragem desportiva nos atletas de formação, disponível em <https://emjogo.pt/blog/consequencias-paragem-desportiva-atletas-formacao/>

Costa, V., Serôdio-Fernandes, A., & Maia, M. (2009). Hábitos desportivos dos jovens do interior norte e litoral norte de Portugal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 46-55

Coutinho, P., Isabel, M., Fonseca, A. (2018). Parental influences in athlete sport participation: a systematic review of literature. *Artigo de Revista de Psicologia del Deporte* 27(2):47-58

Cura, J. & Cura, P. (2007). História do Basquetebol Aveirense. Livro comemorativo dos 75 anos da Associação de Basquetebol de Aveiro

Dâmaso, N. (2014). Motivação das crianças e jovens para a escolha do futebol como prática desportiva: diferenças entre género, região e escalão etário. Tese de Mestrado. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Davidson, K., & Jago, R. (2009). Change in parent and peer support across ages 9 to 15 and adolescent girls' physical activity. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 41(9), 1816-1825.

Decreto-lei n.º 273/2009, de 1 de outubro. Regime jurídico dos contratos programa de desenvolvimento desportivo, disponível em <https://dre.pt/pesquisa//search/490964/details/maximized>

Decreto-Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto. Diário da República n.º 11/2007, Série I de 2007-01-16, disponível em https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/58896796/view?p_p_state=maximized

Decreto-Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, Lei das Atribuições e Competências das Autarquias Locais. Diário da República n.º 176/2013, Série I de 2013-09-12. Disponível em <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/500023/details/maximized>

Delgado, M. (2011). Decisions, Decisions, Decisions, Association for Psychological Science, disponível em <https://www.psychologicalscience.org/news/releases/decisions-decisions-decisions.html>

Dias, I. (2011). Participação desportiva de crianças e jovens e desenvolvimento de competências de vida. *Psicologia do desporto: Da escola à competição* (pp. 99-128). Capítulo: Participação desportiva de crianças e jovens e desenvolvimento de competências de vida. Editora: Fontoura

Domingos, C., Aguiar, C., Martins, P., Morais, A., Bartolo, F., Rosa, M., Ribeiro, P., Toucedo, R. (2020). Inquérito sobre paragem da formação: talentos perdidos e outros receios, *Jornal o JOGO*, disponível em <https://www.ojogo.pt/modalidades/noticias/inquerito-o-jogo-sobre-a-paragem-da-formacao-geracoes-em-risco-talentos-perdidos-e-outros-receios-13042394.html>

Duarte, A. (2015). Condições de formulação das políticas públicas: o caso da generalização do ensino profissional, 2004-2009. Dissertação de doutoramento, Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas, ISCTE-UL, Instituto Universitário de Lisboa

Duncan, S. C., Duncan, T. E., Strycker, L. A., & Chaumeton, N. R. (2007). A cohort-sequential latent growth model of physical activity from ages 12 to 17 years. *Annals of behavioral medicine: a publication of the Society of Behavioral Medicine*, 33(1), 80–89. https://doi.org/10.1207/s15324796abm3301_9

Eime, M., Harvey, J., Charity, M., Casey, M., Westerbeek, H., & Payne, W (2017). The relationship of sport participation to provision of sports facilities and socioeconomic status: a geographical analysis. *Australian and New Zealand journal of public health*, 41(3), 248–255. <https://doi.org/10.1111/1753-6405.12647>

Eime, R., Harvey, J., Craike, M., Caroline, S. Payne, W. (2013). Family support and ease of access link socio-economic status and sports club membership in adolescent girls: a mediation study. *Int J Behav Nutr Phys Act* 10, 50 (2013). <https://doi.org/10.1186/1479-5868-10-50>

Escamilla-Fajardo, P., Núñez-Pomar, J., Calabuig-Moreno, F., Gómez-Tafalla, G. (2020). Effects of the COVID-19 Pandemic on Sports Entrepreneurship. Department of Physical Education and Sports, Faculty of Physical Activity and Sport Sciences, University of Valencia

Estatutos Associação de Basquetebol de Aveiro, disponível em <https://www.abaveiro.pt/estatutos.php>;

Estriga, M. (2000). Orientação desportiva em crianças e jovens nas modalidades de Andebol, Basquetebol e Voleibol. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto

EU Working Group "Sport & Health" (2008). Physical Activity Guidelines, Recommended Policy Actions in Support of Health-Enhancing Physical Activity, disponível em https://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/policy_documents/eu-physical-activity-guidelines-2008_en.pdf

Evans, A., Blackwell, J., Dolan, P., Fahlén, J., Hoekman, R., Lenneis, V., McNarry, G., Smith, M., & Wilcock, L. (2020). Sport in the face of the COVID-19 pandemic: towards an agenda for research in the sociology of sport, *European Journal for Sport and Society*, 17:2, 85-95, DOI: 10.1080/16138171.2020.1765100

Federação Portuguesa de Basquetebol (2000a)., Comunicado da Direção, nº46, disponível em <https://www.fpb.pt/comunicado/>

Federação Portuguesa de Basquetebol (2020)., Plano de Orçamento e Atividades 2020, disponível em <https://www.fpb.pt/comunicado/>

Federação Portuguesa de Basquetebol (2020b)., Comunicado da Direção, nº154, disponível em <https://www.fpb.pt/comunicado/>

Figueira, T. (2018). Políticas Públicas de Desporto: estudo sobre municípios da área metropolitana de Lisboa. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora

Fonseca, L. (2017). O autoconceito e a autoestima na dinâmica de motivação para a prática desportiva - Um estudo nos ensinos básico e secundário. Tese de Doutoramento em Estudos da Criança, Especialidade de Educação Física, Lazer e Recreação, Universidade do Minho

Forte, T., Santinha, G., & Carvalho, S. A. (2021). The COVID-19 Pandemic Strain: Teleworking and Health Behavior Changes in the Portuguese Context. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, 9(9), 1151.

Fraser-Thomas, J., Côté, J., & Deakin, J. (2005). Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. *Physical Education and Sport Pedagogy* Vol. 10, No. 1, February 2005, pp. 19–40

Gomes, J. (2014). A Sustentabilidade dos Clubes das Associações Distritais de Futebol. Dissertação de Mestrado. Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho

Green, B. & Chalip, L. (1998). Antecedents and consequences of parental purchase decision involvement in youth sport, *Leisure Sciences*, 20:2, 95-109, DOI:10.1080/01490409809512268

Guddal, M., Stensland, S., Småstuen, M., Johnsen, M., Zwart, J., & Storheim, K. (2019). Physical activity and sport participation among adolescents: associations with mental health in different age groups. Results from the Young-HUNT study: a cross-sectional survey. *BMJ open*, 9(9), e028555. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-028555>

Hallmann, K., Wicker, P. Breuer, C. & Schönherr, L. (2012). Understanding the importance of sport infrastructure for participation in different sports – findings from multi-level modeling, *European Sport Management Quarterly*, DOI:10.1080/16184742.2012.687756

Hardy, L., Kelly, B., Chapman, K., King, L., & Farrell, L. (2010). Parental perceptions of barriers to children's participation in organised sport in Australia. *Journal of paediatrics and child health*, 46(4), 197–203. <https://doi.org/10.1111/j.1440-1754.2009.01661.x>

Hedstrom, R. & Goul, D. (2004). *Research in Youth Sports: Critical Issues Status*. White Paper Summaries of the Existing Literature. Institute for the Study of Youth Sports, College of Education

Hixson, E. (2013). Developing young people's sense of self and place through sport, *Annals of Leisure Research*, 16:1, 3-15, DOI: 10.1080/11745398.2013.768156

Howlett, M., Ramesh, M., & Perl. A. (2009). *Studying Public Policy: Policy Cycles and Policy Subsystems*. Oxford University Press; 3rd edition

Instituto Português do Desporto e da Juventude (2020). Estudo Plano de Atividades 2020 Impacto da COVID-19 Inquérito às Federações Desportivas, disponível em <https://ipdj.gov.pt/documents/20123/36310/IPDJ++Impacto+da+COVID19+Inque%CC%81rito+a%C%80s+Federac%CC%A7o%CC%83es+Desportivas+++junho+2020.pdf/b3d0cae2-65f5-b7d5-b009-4fab6ad8c363?t=1594757849001>

Januário, C. (2010). *Políticas Públicas Desportivas: estudo centrado nos Municípios da Área Metropolitana do Porto*. Dissertação de Doutoramento, Programa Doutoral em Ciências do Desporto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Januário, C., Sarmiento, P., Carvalho, M. (2009). Políticas públicas desportivas: avaliação do nível de execução e eficácia nos municípios da Área Metropolitana do Porto. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 26-35.

Januário, N., Colaço, C., Rosado, A., Ferreira, V., Gil, R. (2012). Students motivations for sport involvement: The effect of age, gender and school level. *Motri*. [online]. 2012, vol.8, n.4, pp.38-51. ISSN 1646-107X. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8\(4\).1551](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8(4).1551).

Johnson, J. (2006). Cognitive modeling of decision making in sports, *Psychology of Sport and Exercise*, Volume 7, Issue 6, 2006, Pages 631-652, ISSN 1469-0292

Keegan, R., Spray, C., Harwood, C., Lavallee, D. (2010). 'The Motivational Atmosphere in Youth Sport: Coach, Parent, and Peer Influences on Motivation in Specializing Sport Participants', *Journal of Applied Sport Psychology*, 22: 1, 87 — 105

King, K., Tergerson, J., & Wilson, B. (2008). Effect of social support on adolescents' perceptions of and engagement in physical activity. *Journal of physical activity & health*, 5(3), 374–384. <https://doi.org/10.1123/jpah.5.3.374>

Lee, S., Ju, Y., Lee, J., Hyun, E., Nam, J., Han, K. & Eun-Cheol, P. (2016). The relationship between sports facility accessibility and physical activity among Korean adults. *BMC Public Health* 16, 893 (2016). <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3574-z>

Lemos, F. (2016). *Motivação e prática do exercício físico em estudantes do ensino superior. Um estudo realizado no Instituto Politécnico do Porto. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*

Light, R., Harvey, S., & Memmert, D. (2011). Why children join and stay in sports clubs: case studies in Australian, French and German swimming clubs, *Sport, Education and Society*, DOI:10.1080/13573322.2011.594431

Loh, V., Veitch, J., Salmon, J., Cerin, E., Thornton, L., Mavoa, S., Villanueva, K., Timperio, A. (2019). Built environment and physical activity among adolescents: the moderating effects of neighborhood safety and social support. *Int J Behav Nutr Phys Act* 16, 132 (2019). <https://doi.org/10.1186/s12966-019-0898-y>

Loureiro, N. (2011). *A prática desportiva e actividade física dos adolescentes portugueses: género, ambiente e lazer. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação, Especialidade Educação para a Saúde. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana*

Lusa (2020). Clubes e associações de modalidades de pavilhão em risco de não sobreviver, notícia disponível em <https://www.dn.pt/desportos/clubes-e-associacoes-de-modalidades-de-pavilhao-em-risco-de-nao-sobreviver--12183274.html>

Lusa (2020a). Interrupção no desporto jovem fomenta “ansiedade”, dizem especialistas, disponível em <https://www.publico.pt/2020/11/06/sociedade/noticia/interruptao-desporto-jovem-fomenta-ansiedade-especialistas-1938161>

Lusa (2020b). Covid-19 - Bastonário dos médicos crê que desporto merece apoio do Governo, disponível em <https://observador.pt/2020/11/06/covid-19-bastonario-dos-medicos-cre-que-desporto-merece-apoio-do-governo/>

Lusa (2021). Covid-19: Novas restrições “salvaguardaram alguma atividade desportiva, disponível em <https://desporto.sapo.pt/jogo-olimpicos-2020/artigos/covid-19-novas-restricoes-salvaguardaram-alguma-atividade-desportiva>

Macedo, V. (2008). A influência de fatores demográficos e socioculturais nos níveis de atividade física. Um estudo em jovens do 3º ciclo do ensino básico do concelho de Matosinhos. Dissertação de Licenciatura, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Martins, C. (2011). Manual de Análise de Dados Quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e regir. Investigação em Psicologia, PSIQUILIBRIOS EDIÇÕES, ISBN: 9789898333087

Martins, J. (2015). Educação Física e Estilos de Vida: Porque são os adolescentes fisicamente (in)ativos? Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação na Especialidade de Didática da Educação Física e Desporto. Universidade de Lisboa

Matos, M., Carvalhosa, S., Diniz, J. (2002). Fatores associados à prática da atividade física nos adolescentes portugueses. Aná. Psicológica [online]. 2002, vol.20, n.1 [citado 2020-09 26], pp.57-66.

Matos, V. (2013). Políticas Públicas Desportivas: Estudo de caso do Município de Braga. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Melo, N. (2011). Estudo dos fatores de eficiência no processo de tomada de decisão do árbitro de futebol de alto rendimento. Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana

Moreno, M., Ribeiro, M. e Mourão-Carvalho, I. (2010). A prática de modalidades desportivas por jovens adolescentes. Simpósio Internacional Promoção da Saúde e Atividade Física: Contributos para o Desenvolvimento Humano. Vila Real: UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Mota, J. (2011). Atividade Física e Lazer - contextos atuais e ideias futuras. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. 2001, vol.1, nº1. 124-129

Moura, D., Dias, A., Torres, J., Farinha, P., Ribeiro, B., Cordeiro, C. (2020). Pandemia COVID-19 e Impacto no Desporto. *Rev. Medicina Desportiva informa*, 2020; 11(3):26-33. https://doi.org/10.23911/pandemia_2020_05

Oliveira, D. (2020). Covid-19 e DGS deixam desporto jovem em agonia, disponível em <https://www.publico.pt/2020/08/28/desporto/noticia/covid19-dgs-deixam-desporto-jovem-agonia-1929522>

Orientação nº 036/2020 de 04/09/2020 - COVID-19: Desporto e Competições Desportivas, disponível em <https://covid19.min-saude.pt/orientacoes/>

Pawlowski, T., Breuer, C. e Wicker, P. (2007). Time and space elasticities of sports demand* A contribution to efficient sports facility allocation. In *Sport event and sustainable development* (pp.253254). 15th Congress of EASM (Abstract Book).

Prins, R., Empelen, P., Te Velde, S., Timperio, A., Lenthe, F., Tak, N., Crawford, D., Brug, J., & Oenema, A. (2010). Availability of sports facilities as moderator of the intention-sports participation relationship among adolescents. *Health education research*, 25(3), 489–497. <https://doi.org/10.1093/her/cyq024>

Quivy, R., Campenhoudt, L. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

Rebelo, A. (2019). Relatório de estágio realizado na Câmara Municipal de Odivelas no âmbito da gestão do desporto. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana (FMH), Universidade de Lisboa

Regulamento nº88/2019, Regulamento Municipal de Apoio às Associações, *Diário da República*, 2.ª série — N.º 14 — 21 de janeiro de 2019

Reimers, A., Wagner, M., Alvanides, S., Steinmayr, A., Reiner, M., Schmidt, S., Woll, A. (2014). Proximity to Sports Facilities and Sports Participation for Adolescents in Germany. *PLoS ONE* 9(3): e93059. doi:10.1371/journal.pone.0093059

Reis, L. (2013). Construção de um SIG para Apoio à Decisão numa Empresa de Formação. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Matemática

Ribeiro, C. (2019). Clubes desportivos: onde tudo começa. Notícia disponível em <https://tribunaexpresso.pt/opinioao/2019-02-01-Clubes-desportivos-onde-tudo-comeca>

Ricardo, R. (2017). Desporto, Adolescentes e Outros Significativos. Um estudo em escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico do Norte do País. Porto: R. Ricardo. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Rocha, C., Serras, A., & Carvalho, M. (2021). Estudo caracterizador do setor do desporto em Portugal e impacto da COVID-19, Pwc Strategy Advisory, disponível em <https://paralimpicos.pt/documents/20181/0/Estudo+caracterizador+do+setor+do+desporto+em+Portugal+e+o+impacto+da+COVID-19/77b3187d-d395-4074-886e-fc8eb9946673>

Sá, P., Fernández, A., Gomes, R. & Saavedra, M. (2011). Expertise e tomada de decisão no contexto de jogos desportivos coletivos. In Albuquerque, A., Pinheiro, C., Santiago, L., & Fumes, N. (Eds.), Educação Física, Desporto e Lazer. Perspetivas Luso-Brasileiras: III Encontro (pp.357-363). Maia. Edições ISMAI.

Santos, M., (2004). Fatores de influência da atividade física em adolescentes. Estudo da influência da posição sócio-económica, comportamentos sedentários e características do ambiente. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

Seabra, A., Denisa, M., Thomis, M., Peters, T., Maia, J. (2008). Associations between sport participation, demographic and socio-cultural factors in Portuguese children and adolescents. *European journal of public health*, 18(1), 25–30. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckm049>

Seabra, A., Mendonça, D., Thomis, M., Anjos LA, Maia, J. (2008a). Biological and socio-cultural determinants of physical activity in adolescents. *Cad Saude Publica*. Apr;24(4):721-36. Portuguese. doi: 10.1590/s0102-311x2008000400002. PMID: 18392349.

Seabra, A., Mendonça, M., Garganta, R., Maia, J. (2004). Influence of demographic biological and social-cultural determinants in the levels of physical activity in childrens and youngsters. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano* 6(2):62-72

Sequeira, P. (2020). O valor do Desporto: inquestionável, disponível em https://www.ojogo.pt/opiniao/cronistas/pedrosequeira/noticias/ovalordodesportoinquestionavel12984455.html?fbclid=IwAR2obBuC1tGEjgTe5HbMw7Teek1B3yiBZ-5_kRYrVF2VykpvhNNgLUUSiug

Shahsavarani, A. & Azad Marz Abadi, E. (2015). The Bases, Principles, and Methods of Decision-Making: A Review of Literature. *International Journal of Medical Reviews*, 2(1), 214-225.

Silva, M. (2015). A Gestão Desportiva Autárquica. Estágio Profissionalizante Realizado no Departamento de Desporto da Câmara Municipal De S. João de Madeira. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Silva, M., Sobral, F., Malina, R. (2009). Motivation for sport in portuguese youth: biological and social dimensions: Youth Sports: participation, trainability and readiness, Impresa da Universidade de Coimbra, disponível em: <https://digitalis.uc.pt/handle/10316.2/32083>

Sousa, A. (2019). Envolvimento parental no Desporto: O que pensam os pais do treinador. Livro: Desporto, Educação e Qualidade de Vida (pp.38-63)

Sousa, V. (2013). A gestão do desporto municipal. Análise ao desenvolvimento organizacional: estudo centrado na comunidade intermunicipal do Tâmega e Sousa. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Gestão Autárquica. Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa

Torrado, P., Martins, J., Rendeiro, P., Marques, A., Costa, F. (2016). Atividade física na adolescência: a importância do apoio e dos níveis de atividade física dos amigos. Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte 11(11 2):297-303

Turpin, M. & Marais, M. (2004). Decision-making: Theory and practice. ORION. Volume 20 (2), pp. 143–160. ISSN 0529-191-X

Vandermeerschen, H., Vos, S. & Scheerder, J. (2014). Towards level playing fields? A time trend analysis of young people's participation in club-organised sports. International Review for the Sociology of Sport 51(4) DOI: 10.1177/1012690214532450

Vegar, J. (2020). O desporto permanecerá fechado mais um ano, disponível em <https://observador.pt/opiniao/o-desporto-permanecera-fechado-mais-um-ano/>

Vello, H. & Jõesaar, H. (2015). How perceived autonomy support from adults and peer motivational climate are related with self-determined motivation among young athletes, International Journal of Sport and Exercise Psychology, 13:3, 193-204, DOI: 10.1080/1612197X.2014.947304

Veloso, S. (2005). Determinantes da atividade física dos adolescentes: estudo de uma população escolar do concelho de Oeiras. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho.

Weinschenk, S. (2019). How People Make Decisions. Article in Smashing Magazine, disponível em <https://www.smashingmagazine.com/2019/02/human-decision-making/>

ANEXOS

Anexo I – Inquérito por questionário

“Os fatores que influenciam os jovens na escolha dos clubes de basquetebol do distrito de Aveiro”

Qual o objetivo da investigação? A presente investigação tem o intuito de compreender quais os fatores que influenciam os jovens praticantes de basquetebol a escolher os clubes desportivos.

Quem está a realizar a investigação? Esta investigação encontra-se a ser desenvolvida pela estudante Rafaela Oliveira, sob orientação do Prof. Doutor Gonçalo Santinha e do Prof. Doutor Luís Jorge Gonçalves, em articulação com a Associação de Basquetebol de Aveiro.

A participação no estudo é de carácter obrigatório? Não, a participação na investigação é de carácter voluntário, mas, a sua colaboração é fundamental. Pedimos que o preenchimento do mesmo seja feito com a máxima seriedade e sinceridade, e que todas as perguntas sejam respondidas

Que uso será dado à minha informação? Em conformidade com as normas da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, de 08/08/2019, é assegurada a segurança, proteção e confidencialidade dos dados facultados pelos participantes. Apenas os investigadores envolvidos no estudo terão acesso aos dados e estão obrigados a sigilo profissional. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos. Se desejarem, os participantes poderão ter acesso aos seus dados e resultados do estudo.

Para qualquer dúvida sobre a investigação poderá contactar a Rafaela Oliveira através do seguinte endereço de email: rafaelaoliveira@ua.pt

Depois de ler as explicações sobre a investigação, declaro que aceito participar na mesma: sim/não.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DO(A) ATLETA

Género: Feminino/Masculino

Faixa etária: 10-12 anos; 13-14 anos; 15-16 anos

Data de nascimento:

Código Postal:

Número de irmãos:

Escalão de formação: Sub12; Sub14; Sub16

Clube desportivo: 25 clubes da ABA

CARATERIZAÇÃO DA PRÁTICA DESPORTIVA DOS JOVENS

1. Para ti, quais são os dois principais benefícios de praticar atividades físicas e desportivas com regularidade?

Promover o bem-estar físico e psicológico;

Melhorar a condição física;

Melhorar a autoestima;

Melhorar a saúde em geral e prevenir doenças;

Combater o stress;

Ajudar a controlar o peso;

2. O que mais valorizas na prática de atividades físicas e desportivas? (escolhe só uma opção)

Proximidade às instalações desportivas;

Boas condições e qualidade do local;

Bons preços/custos de participação e adesão;

Compatibilidade de horários com outras atividades;

Funcionamento da atividade desportiva - forma como o clube e as atividades estão estruturadas; condições disponibilizadas pelo clube;

Qualidade do treinador;

Relação com os colegas;

Sentimento de realização e bem-estar

3. Indica o grau de concordância para com a seguinte afirmação: a prática regular de atividade desportiva é benéfica para o meu bem-estar. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

4. O envolvimento no desporto foi escolha tua ou foste incentivado por alguém? Foi uma escolha minha/Fui incentivado

Se respondeste afirmativamente à questão anterior, indica por quem foste incentivado. (escolhe só uma opção) Pai; Mãe; Familiar; Amigos; Professor de educação física; Escola

OS FATORES INERENTES À TOMADA DECISÃO

5. Indica o grau de concordância para com as seguintes afirmações:

A idade condiciona a envolvimento na prática de atividades desportivas. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

O género é um fator que influencia a adesão à prática de atividades desportivas. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

As condições financeiras familiares podem influenciar a adesão à prática de atividades desportivas. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

6. Quem foi o principal agente influenciador na tua iniciação na prática desportiva? (escolhe só uma opção)

Pai/Mãe;	Professor de Educação Física;
Amigos;	Treinador de basquetebol
Gosto pelo desporto	Treinador de outra modalidade
Irmãos;	Outro

7. Entre estes fatores, quais foram os dois que mais te impulsionaram na decisão de praticares basquetebol no clube onde te encontras?

Ação de captação do clube desportivo;	Pai/Mãe;
Amigos;	Professor de Educação Física;
Boas condições físicas e materiais;	Proximidade das instalações desportivas da minha área de residência;
Bons resultados conquistados pelas equipas do clube;	Treinador de basquetebol; Outra razão
Divulgação e promoção do clube;	
Irmãos;	

A ESCOLHA DA MODALIDADE DESPORTIVA

8. O basquetebol foi a tua primeira modalidade competitiva? Sim/Não

9. Qual foi a principal razão que te levou a escolher praticar esta modalidade? (escolhe só uma opção)

Gostar de desportos coletivos;	Oportunidade de experienciar novos desafios e superar-me;
Influência de amigos;	Por vontade dos meus pais;
Influência de professor/treinador;	Proximidade das instalações desportivas;
Ligação da mãe ou do pai com a modalidade;	Sentir-me feliz e realizado.

10. Há quanto tempo praticas basquetebol? 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 anos

11. Qual foi o teu primeiro clube federado de basquetebol? Enumerar os 25 clubes

12. Anos de prática desportiva no atual clube: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 anos

13. Praticaste basquetebol em mais algum clube do distrito de Aveiro? Sim/Não

Se sim, em qual/quais: enumerar 25 clubes; Se não, avança para a questão X.

14. Qual o principal motivo que te levou a mudar de clube? (escolhe só uma opção)

Insatisfação com o treinador;	Descontentamento dos meus pais com o clube;
-------------------------------	---

Por influência de colegas de equipa;

Incompatibilidade de horários;

Pouco tempo de jogo;

Mudança do local de residência;

Fraca qualidade dos treinos e da competição;

15. Das seguintes opções, quais são os teus dois principais objetivos na prática de basquetebol?

Adquirir novas competências;

Relacionar-me com outras pessoas;

Competir com outras pessoas;

Sentir-me mais saudável;

Desafiar os meus limites;

Ser reconhecido no meio do basquetebol

Melhorar fisicamente;

Prosseguir uma carreira basquetebolística;

16. Sentes que as tuas expectativas e os teus objetivos, em relação ao basquetebol, estão a ser cumpridos? Sim/Não

A ESCOLHA DO CLUBE DESPORTIVO E AS RELAÇÕES COM TREINADORES E COLEGAS DE EQUIPA

17. Qual a principal razão para teres escolhido este clube para a prática de basquetebol? (escolhe só uma opção)

Foi por incentivo dos meus pais;

Foi por convite de um treinador;

Foi pelo seu prestígio e fama;

Outra razão.

Foram os meus amigos que me falaram e incentivaram a vir para o clube;

18. Quais os dois motivos que te levaram a escolher este clube?

Boas condições físicas e materiais;

Influencia do Pai/Mãe;

Localização das instalações desportivas;

Influencia de familiares;

Prémios conquistados;

Professor de Educação Física;

Qualidade dos treinadores;

Treinador presente no clube;

Tenho amigos que praticam basquetebol neste clube;

Nome/Estatuto do clube;

19. Em que escalões já competiste neste clube? Sub12; Sub14; Sub16

20. Que títulos conquistaste neste clube? Campeonato Distrital; Campeonato Nacional; Nenhum; Outro(s)

21. Já conhecias algum colega de equipa/treinador do clube antes de jogares basquetebol cá? Até 5; Entre 5 e 10; Mais de 10

22. O que mais gostas no clube onde te encontras? E o que menos gostas? Questão aberta

23. Indica o grau de concordância para com as seguintes afirmações:

No final dos treinos sinto que me diverti a fazer uma coisa que gosto. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

Tenho uma boa relação com o meu treinador. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

A relação que tenho com o meu treinador é relevante na motivação e vontade de continuar a praticar a modalidade. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

A forma de estar do meu treinador e o modo como ele me transmite conhecimento influencia o meu gosto pela prática de basquetebol. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo

24. Se o teu treinador saísse para outro clube, mudarias de clube com ele? Sim/Não/Não sei

25. Como consideras que é a tua relação com os teus(as) colegas de equipa? Muito má; Má; Razoável; Boa; Muito boa

26. Sentes que a relação que tens com os teus colegas de equipa influencia o teu gosto pela modalidade? Sim/Não

27. Se um(a) ou mais colegas da tua equipa mudassem de clube mudarias com eles(as)? Sim/Não

O APOIO FAMILIAR DOS JOVENS

28. Em relação aos hábitos desportivos dos teus pais, algum deles pratica alguma(s) modalidade(s) desportiva(s)/atividade(s) física(s)? (escolhe só uma opção) Nenhuma; 1x; 2x; 3x; 4x ou mais por semana

29. Indica o grau de concordância para com a seguinte afirmação: **Os meus pais gostam e apoiam-me na prática desportiva.** Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

30. Os teus pais costumam acompanhar-te nos treinos e nos jogos? Sim; Não; Às vezes

31. Os teus pais falam contigo sobre como correm os treinos e os jogos? Sim; Não

32. Os teus irmãos também praticam atividades físicas ou desportivas? (escolhe só uma opção) Nenhuma; 1x; 2x; 3x; 4x ou mais por semana

Se **sim**, qual? Se **não**, avança para a próxima questão.

33. No teu grupo de amigos a maioria está envolvida em atividades desportivas? Sim/Não

34. Indica o grau de concordância para com a seguinte afirmação: **Praticar atividades físicas/desportivas com amigos é um dos motivos que me leva a continuar envolvido(a) neste meio desportivo.** Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

A RELEVÂNCIA DO AMBIENTE FÍSICO

35. Praticas basquetebol no clube mais próximo da tua área de residência? Sim/Não. Se não, indica por que motivo.

36. Através de que meio te deslocas mais frequentemente de casa para os treinos (escolhe só uma opção)?

Transporte pai/mãe/familiares;

De transportes públicos;

A pé;

De boleia com amigos/vizinhos;

De bicicleta;

37. Através de que meio te deslocas mais frequentemente de casa para os jogos (escolhe só uma opção)?

Transporte pai/mãe/familiares;

De transportes públicos;

A pé;

De boleia com amigos/vizinhos;

De bicicleta;

38. Quanto tempo demoras de tua casa até ao pavilhão: - <5min; 5-10min; 10-15min; 15-30min; 20-45 min; 45-60min; >1h.

De carro;

De transportes públicos;

A pé;

De bicicleta.

39. Indica o grau de concordância para com a seguinte afirmação: A distância entre a minha zona de residência e as instalações desportivas foi um fator importante quando estava a escolher o clube onde pratico a modalidade de basquetebol. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

40. A oferta de instalações desportivas junto da tua área de residência influenciou a escolha da modalidade que praticas? Sim/Não. Se não, indica por que motivo.

A AVALIAÇÃO DO CLUBE DESPORTIVO

41. Indica o grau de concordância para com as seguintes afirmações:

A dimensão do clube (ter boas condições físicas; número significativo de atletas) determinou a minha escolha. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

Na escolha do clube ponderei fatores como este ser competitivo e todos os anos ter equipas campeãs distritais. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

Neste clube sinto que tenho todas as condições para alcançar os objetivos que quero concretizar enquanto jogador(a) de basquetebol. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

42. Qual o teu grau de satisfação com as condições que o clube te proporciona para a prática da modalidade? Nada satisfeito; Pouco satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

43. Sentes-te satisfeito(a) com a decisão que tomaste na escolha do clube desportivo. Sim/Não

44. Já ponderaste, em algum momento, mudar de clube ou desistir da modalidade? Sim/Não. Se sim, justifica.

A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19)

45. Perante a paragem das modalidades desportivas, tens vontade de te manter fisicamente ativo(a)? Sim/Não

46. Se sim, como é que tens mantido a atividade física? (escolhe duas opções)

Não treinei;

Presencialmente com restrições;

Sozinho com orientação do treinador/clube;

Em espaços ao ar livre apropriados para a prática desportiva.

Com a família;

Sessões online com os meus/minhas colegas de equipa;

47. Indica as duas principais razões de te maneres ativo neste período? (escolhe só uma opção)

Sentir-me bem e saudável;

Gosto pelo desporto;

Melhorar a aparência física;

Manter a condição física para regressar aos treinos em forma.

Aliviar o stress do dia-a-dia;

Divertir-me e estar com os meus/minhas colegas de equipa;

48. O teu clube tem desenvolvido sessões de treino online? Sim/Não

49. Quantas vezes tens participado nessas sessões de treino online? (escolhe só uma opção)

Nenhuma; 1x semana; 2x semana; 3x semana; 4x semana; 5x semana; mais de 5x semana

50. Sentes-te satisfeito com a estratégia que o clube adotou para te manter ligado(a) à modalidade? Nada satisfeito; Pouco satisfeito; Satisfeito; Muito satisfeito

51. Quais são as duas principais razões que te motivam a continuar ligado à modalidade?

Gosto pelo basquetebol;

Para manter a forma física;

Relação com o treinador;

Relação com o(a)s colegas de equipa;

Vontade de voltar rapidamente aos treinos e à competição.

Para preencher os tempos livres

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NOS JOVENS ATLETAS

52. Em relação às seguintes vertentes da tua vida desportiva, qual é o impacto que a Covid-19 está a ter nas mesmas: Muito negativo; Negativo; Nem negativo/Nem positivo; Positivo; Muito positivo

Objetivos desportivos;	Carreira desportiva;
Condição física;	Relacionamento com o treinador;
Saúde mental;	Relacionamento com os/as colegas de equipa.
Rendimento desportivo;	
Motivação para a prática desportiva;	

53. Que sentimentos tens sentido dada a falta de atividade desportiva? Indica os dois mais comuns

Frustração;	Mudanças de humor;
Medo;	Desmotivação;
Ansiedade;	Incerteza;
Tristeza;	Indiferença;
Stress;	Agrado.

54. Do que mais sentes falta em relação ao basquetebol? (escolhe só uma opção)

Dos treinos;	Dos momentos partilhados com colegas de equipa;
Do contacto com a bola;	Da competição;

55. Indica o grau de concordância para com as seguintes afirmações:

A paragem da prática desportiva está a ter efeitos negativos na minha motivação para continuar a jogar basquetebol. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

Durante o período de confinamento pensei em desistir da modalidade. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

Sinto que a impossibilidade de treinar está a comprometer a minha aprendizagem e evolução desportiva. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

O meu treinador/clube preocupa-se comigo e tenta compreender como me sinto durante este período de paragem da modalidade desportiva. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

O meu treinador/clube está a aproveitar este período para desenvolvermos outras competências relacionadas com a modalidade. Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

Quando voltei aos treinos (antes do 2º confinamento) senti mais felicidade por voltar do que receio de ser infetado(a). Discordo totalmente; Discordo em parte; Não discordo nem concordo; Concordo em parte; Concordo totalmente

Anexo II – Tabelas da análise descritiva

Tabela anexo 1

Análise descritiva da prática desportiva

Análise Descritiva - Prática Desportiva	n	%
Benefícios de praticar atividades físicas e desportivas com regularidade		
Ajudar a controlar o peso	15	14.9
Combater o stress	7	6.9
Melhorar a autoestima	2	2
Melhorar a condição física	39	38.6
Promover o bem-estar físico e psicológico	86	85.1
Melhorar a saúde em geral e prevenir doenças	52	51.5
O que mais valorizam na prática de atividades físicas e desportivas		
Boas condições e qualidade do local	4	4
Bons preços/custos de participação e adesão	.	.
Compatibilidade de horários com outras atividades	6	5.9
Funcionamento da atividade desportiva	26	25.7
Proximidade às instalações desportivas	3	3
Qualidade do treinador	5	5
Relação com os colegas de equipa	14	13.9
Sentimento de realização e bem-estar	43	42.6
"A praticar regular de atividade desportiva é benéfica para o meu bem-estar"		
Discordo totalmente	.	.
Discordo	.	.
Nem discordo/Nem concordo	1	1
Concordo	43	42.6
Concordo totalmente	57	56.4
Envolvimento no desporto		
Foi uma escolha minha	52	51.5
Fui incentivado	49	48.5
Pais	25	53.2
Amigos	15	31.9
Professor de Educação Física	3	6.4
Familiar	2	4.3
Escola	1	2.1
Nenhum	1	2.1
"A idade condiciona a envolvimento na prática de atividades desportivas"		
Discordo totalmente	12	11.9
Discordo	49	48.5
Nem discordo/Nem concordo	24	23.8
Concordo	10	9.9
Concordo totalmente	6	5.9
"O género é um fator que influencia a adesão à prática de atividades desportivas"		
Discordo totalmente	27	26.7

Discordo	54	53.5
Nem discordo/Nem concordo	17	16.8
Concordo	2	2
Concordo totalmente	1	1
"As condições financeiras familiares podem influenciar a adesão à prática de atividades desportivas"		
Discordo totalmente	2	2
Discordo	7	6.9
Nem discordo/Nem concordo	20	19.8
Concordo	59	58.4
Concordo totalmente	13	12.9
Principal agente influenciador na iniciação da prática desportiva		
Amigos	23	22.8
Gosto pelo desporto	23	22.8
Família	55	54.5
"Praticar atividades físicas/desportivas com amigos é um dos motivos que me leva a continuar envolvido(a) no meio desportivo"		
Discordo totalmente	2	2
Discordo	5	5
Nem discordo/Nem concordo	20	19.8
Concordo	57	56.4
Concordo totalmente	17	16.8
Os teus pais costumam acompanhar-te nos treinos e nos jogos?		
Sim	86	85.1
Não	1	.
Às vezes	14	13.9
Os teus pais falam contigo sobre como correm os treinos e os jogos?		
Sim	97	96
Não	1	4
Hábitos desportivos dos pais		
1x semana	15	14.9
2x semana	30	29.7
3x semana	14	13.9
4x ou mais por semana	5	5.0
Nenhuma	37	36.6
"Os meus pais gostam e apoiam-me na prática desportiva"		
Discordo totalmente	.	.
Discordo	.	.
Nem discordo/Nem concordo	1	1
Concordo	20	19.8
Concordo totalmente	80	79.2
Hábitos desportivos dos irmãos		
1x semana	3	3
2x semana	20	19.8
3x semana	21	20.8
4x ou mais por semana	14	13.9
Nenhuma	9	8.9

Não tenho irmãos	34	33.7
A maioria dos amigos estão envolvidos em atividades desportivas		
Sim	93	92.1
Não	8	7.9
Meio de deslocação de casa para os treinos		
A pé	3	3
De bicicleta	3	3
De boleia com amigos/vizinhos	.	.
De transportes públicos	.	.
Transporte pai/mãe/familiares	95	94.1
Meio de deslocação de casa para os jogos		
A pé	3	3
De bicicleta	.	.
De boleia com amigos/vizinhos	5	5
De transportes públicos	.	.
Transporte pai/mãe/familiares	93	92.1
Tempo que demoram de casa até ao pavilhão		
A pé		
<5 minutos	4	4
5-10 minutos	4	4
10-15 minutos	20	19.8
15-30 minutos	18	17.8
30-45 minutos	7	6.9
45-60 minutos	2	2
>1 hora	6	5.9
Não sei	40	39.6
De bicicleta		
<5 minutos	5	5
5-10 minutos	13	12.9
10-15 minutos	24	23.8
15-30 minutos	12	11.9
30-45 minutos	2	2
45-60 minutos	1	1
>1 hora	3	3
Não sei	41	40.6
De carro		
<5 minutos	19	18.8
5-10 minutos	37	36.6
10-15 minutos	34	33.7
15-30 minutos	10	9.9
30-45 minutos	1	1
45-60 minutos	.	.
>1 hora	.	.
Não sei	.	.
De transportes públicos		
<5 minutos	7	6.9
5-10 minutos	8	7.9
10-15 minutos	12	11.9

15-30 minutos	8	7.9
30-45 minutos	2	2
45-60 minutos	1	1
>1 hora	1	1
Não sei	62	61.4

Tabela anexo 2
Análise descritiva da modalidade desportiva

Análise Descritiva - Modalidade Desportiva	n	%
O basquetebol foi a primeira modalidade desportiva		
Sim	55	54.5
Não	46	45.5
Principal razão que levou a escolher esta modalidade desportiva		
Fatores internos	45	44.6
Fatores externos	56	55.4
Principais objetivos na prática de basquetebol (dois)		
Objetivos pessoais		
Sim	88	87.1
Não	13	12.9
Objetivos desportivos		
Sim	54	53.5
Não	47	46.5
Objetivos relacionais		
Sim	20	19.8
Não	81	80.2
As suas expectativas e os seus objetivos em relação ao basquetebol estão a ser cumpridos		
Sim	91	90.1
Não	10	9.9
"A relação que tenho com o meu treinador é relevante na motivação e vontade de continuar a praticar a modalidade"		
Discordo totalmente	.	.
Discordo	1	1
Nem discordo/Nem concordo	17	16.8
Concordo	55	54.5
Concordo totalmente	28	27.7
"A forma de estar do meu treinador e o modo como ele me transmite conhecimento influencia o meu gosto pela prática de basquetebol"		
Discordo totalmente	.	.
Discordo	2	2
Nem discordo/Nem concordo	6	5.9
Concordo	65	64.4
Concordo totalmente	28	27.7

A relação com os colegas de equipa influencia o gosto que têm pela modalidade		
Sim	81	80.2
Não	20	19.8
A oferta de instalações desportivas junto da área de residência influenciou a escolha da modalidade que praticam		
Sim	67	66.3
Não	34	33.7
"No final dos treinos sinto que me diverti a fazer uma coisa que gosto"		
Discordo totalmente	.	.
Discordo	1	1
Nem discordo/Nem concordo	.	.
Concordo	53	52.5
Concordo totalmente	47	46.5
"Tens uma boa relação com o teu treinador"		
Discordo totalmente	.	.
Discordo	.	.
Nem discordo/Nem concordo	3	3
Concordo	41	40.6
Concordo totalmente	57	56.4
Relação com os(as) colegas de equipa		
Muito má	.	.
Má	.	.
Nem boa/ Nem má	2	2
Boa	52	51.5
Muito boa	47	46.5

Tabela anexo 3
Análise descritiva do clube

Análise Descritiva - Clube		
	<i>n</i>	%
Fatores que mais impulsionaram a decisão de praticar basquetebol no clube onde se encontram		
Fatores clube		
Sim	89	88.1
Não	12	11.9
Fatores familiares		
Sim	39	38.6
Não	62	61.4
Fatores externos		
Sim	38	37.6
Não	63	62.4
Principal razão para terem escolhido o respetivo clube para a prática de basquetebol		
Conveniência	26	25.7

Convite de treinador	10	9.9
Incentivo de familiares	36	35.6
Incentivo de amigos	29	28.7
Motivos que levaram a escolher o clube		
Relacionados com a influência de diversos agentes		
Sim	86	85.1
Não	15	14.9
Relacionados com o clube desportivo		
Sim	79	78.2
Não	22	21.8
Já conheciam algum colega de equipa/treinador do clube antes de jogarem lá		
Até 5 pessoas	60	59.4
Mais de 5 pessoas	41	40.6
"A distância entre a minha zona de residência e as instalações desportivas foi um fator importante quando estava a escolher o clube onde pratico a modalidade de basquetebol"		
Nada importante	14	13.9
Pouco importante	14	13.9
Nada importante/ Muito importante	32	31.7
Importante	33	32.7
Muito importante	8	7.9
"A dimensão do clube determinou a minha escolha"		
Discordo totalmente	7	6.9
Discordo	17	16.8
Nem discordo/Nem concordo	30	29.7
Concordo	35	34.7
Concordo totalmente	12	11.9
"Na escolha do clube ponderei fatores como este ser competitivo e todos os anos ter equipas campeãs distritais"		
Discordo totalmente	12	11.9
Discordo	22	21.8
Nem discordo/Nem concordo	34	33.7
Concordo	22	21.8
Concordo totalmente	11	10.9
"Neste clube sinto que tenho todas as condições para alcançar os objetivos que quero concretizar enquanto jogador(a) de basquetebol"		
Discordo totalmente	.	.
Discordo	.	.
Nem discordo/Nem concordo	23	22.8
Concordo	47	46.5
Concordo totalmente	31	30.7
Grau de satisfação com as condições que o clube proporciona para a prática da modalidade		
Nada satisfeito	.	.

Pouco satisfeito	1	1
Nada satisfeito/ Muito satisfeito	8	7.9
Satisfeito	56	55.4
Muito satisfeito	36	35.6
Sentem-se satisfeitos com a decisão que tomaram na escolha do clube desportivo		
Sim	100	99
Não	1	1
Já ponderaram mudar de clube ou desistir da modalidade?		
Sim	26	25.7
Não	75	74.3
Se o treinador saísse para outro clube mudariam com ele		
Sim	1	1
Não	69	68.3
Não sei	31	30.7
Se um(a) ou mais colegas de equipa mudassem de clube mudariam com eles(as)		
Sim	2	2
Não	40	39.6
Não sei	59	58.4
Jogaram em mais do que um clube do distrito		
Sim	14	13.9
Associação Desportiva de Vagos	1	1
Associação Desportiva Ovarense	1	1
Associação Desportiva Sanjoanense	1	1
Atómicos Sport Clube	2	2
Clube do Povo de Esgueira	1	1
Enesse Basquetebol Clube	2	2
Illiabum Clube	5	5
Clube dos Galitos	1	1
Não	87	86.1
Motivo que originou a mudança de clube		
Descontentamento dos meus pais com o clube	2	2
Fraca qualidade dos treinos e da competição	5	35.7
Incompatibilidade de horários	3	3
Insatisfação com o treinador	2	2
Por influência dos colegas de equipa	2	2
Praticam basquetebol no clube mais próximo da sua área de residência?		
Sim	79	78.2
Não	22	21.8
<hr/>		
Caraterização da amostra	M	DP
<hr/>		
Anos de prática da modalidade		
Pontuação total	3.51	1.98
Anos de prática no atual clube		
Pontuação total	2.88	1.52

Tabela anexo 4

Análise descritiva da prática desportiva durante a pandemia Covid19

Análise Descritiva - COVID19 - Prática Desportiva	<i>n</i>	%
Perante a paragem das modalidades desportivas tiveram vontade de se manter fisicamente ativos(as).		
Sim	95	94.1
Não	6	5.9
Como têm mantido a atividade física?		
Com a família		
Sim	44	43.6
Não	57	56.4
Em espaços ao ar livre apropriados para a prática desportiva		
Sim	32	31.7
Não	69	68.3
Não treinei		
Sim	6	5.9
Não	95	94.1
Presencialmente com restrições		
Sim	2	2
Não	99	98
Sessões online com os meus/minhas colegas de equipa		
Sim	88	87.1
Não	13	12.9
Sozinho com orientação do treinador/clube		
Sim	29	28.7
Não	71	71.3
Razões (duas) para se manterem ativos neste período		
Aliviar o stress do dia-a-dia		
Sim	41	40.6
Não	60	59.4
Divertir-me e estar com os meus/minhas colegas de equipa		
Sim	42	41.6
Não	59	58.4
Gosto pelo desporto		
Sim	45	44.6
Não	56	55.4
Manter a condição física para regressar aos treinos em forma		
Sim	41	40.6
Não	60	59.4
Melhorar a aparência física		
Sim	4	4
Não	97	96
Sentir-me bem e saudável		
Sim	29	28.7

Não	72	71.3
Os clubes têm desenvolvido sessões de treino online		
Sim	101	100
Participação nos treinos online durante este período		
Nenhuma	2	2
1x semana	22	21.8
2x semana	39	38.6
3x semana	35	34.7
4x semana	1	1
Mais de 5x semana	2	2
"Sentes-te satisfeito com a estratégia que o clube adotou para te manter ligado à modalidade?"		
Nada satisfeito	.	.
Pouco satisfeito	1	1
Nada satisfeito/ Muito satisfeito	22	21.8
Satisfeito	57	56.4
Muito satisfeito	21	20.8
Principais razões (duas) que os motivaram a estar ligados à modalidade		
Gosto pelo basquetebol		
Sim	64	63.4
Não	37	36.6
Para manter a forma física		
Sim	20	19.8
Não	81	80.2
Para preencher os tempos livres		
Sim	22	21.8
Não	79	78.2
Relação com o treinador		
Sim	1	1
Não	100	99
Relação com o(a)s colegas de equipa		
Sim	33	32.7
Não	68	67.3
Vontade de voltar rapidamente aos treinos e à competição		
Sim	60	59.4
Não	41	40.6

Tabela anexo 5
Análise descritiva das consequências da pandemia Covid19

Análise Descritiva - COVID19 - Consequências	<i>n</i>	%
Impacto da Covid-19 ao nível da carreira desportiva		
Muito Negativo	11	10.9
Negativo	24	23.8
Nem negativo/ Nem positivo	61	60.4

Positivo	5	5
Muito Positivo	.	.
Impacto da Covid-19 ao nível da condição física		
Muito Negativo	7	6.9
Negativo	49	48.5
Nem negativo/ Nem positivo	36	35.6
Positivo	7	6.9
Muito Positivo	2	2
Impacto da Covid-19 ao nível da motivação para a prática desportiva		
Muito Negativo	5	5
Negativo	35	34.7
Nem negativo/ Nem positivo	52	51.5
Positivo	9	8.9
Muito Positivo	.	.
Impacto da Covid-19 ao nível dos objetivos desportivos		
Muito Negativo	4	4
Negativo	38	37.6
Nem negativo/ Nem positivo	49	48.5
Positivo	6	5.9
Muito Positivo	4	4
Impacto da Covid-19 ao nível do rendimento desportivo		
Muito Negativo	12	11.9
Negativo	31	30.7
Nem negativo/ Nem positivo	52	51.5
Positivo	6	5.9
Muito Positivo	.	.
Impacto da Covid-19 ao nível da saúde mental		
Muito Negativo	3	3
Negativo	65	64.4
Nem negativo/ Nem positivo	26	25.7
Positivo	4	4
Muito Positivo	3	3
Sentimentos mais comuns dada a falta de atividade desportiva		
Agrado		
Sim	1	1
Não	100	99
Ansiedade		
Sim	29	28.7
Não	72	71.3
Desmotivação		
Sim	30	29.7
Não	71	70.3
Frustração		
Sim	25	24.8
Não	76	75.2

Incerteza		
Sim	27	26.7
Não	74	73.3
Indiferença		
Sim	3	3
Não	98	97
Medo		
Sim	17	16.8
Não	84	83.2
Mudanças de humor		
Sim	18	17.8
Não	83	82.2
Stress		
Sim	15	14.9
Não	86	85.1
Tristeza		
Sim	37	36.6
Não	64	63.4
Do que mais sentem falta em relação ao basquetebol		
Da competição	42	41.6
Do contacto com a bola	6	5.9
Dos momentos partilhados com colegas de equipa	24	23.8
Dos treinos	29	28.7
"A paragem da prática desportiva está a ter efeitos negativos na minha motivação para continuar a jogar basquetebol"		
Discordo totalmente	18	17.8
Discordo	26	25.7
Nem discordo/Nem concordo	37	36.6
Concordo	14	13.9
Concordo totalmente	6	5.9
"Durante o período de confinamento pensei em desistir da modalidade"		
Discordo totalmente	37	36.6
Discordo	35	34.7
Nem discordo/Nem concordo	23	22.8
Concordo	4	4
Concordo totalmente	2	2
"Sinto que a impossibilidade de treinar está a comprometer a minha aprendizagem e evolução desportiva"		
Discordo totalmente	3	4
Discordo	6	5.9
Nem discordo/Nem concordo	24	23.8
Concordo	54	53.5
Concordo totalmente	14	13.9
"O meu treinador/clube preocupa-se comigo e tenta compreender como me sinto durante este período de paragem da modalidade desportiva"		
Discordo totalmente		

Discordo	1	1
Nem discordo/Nem concordo	15	14.9
Concordo	63	62.4
Concordo totalmente	22	21.8

"O meu treinador/clube está aproveitar este período para desenvolvermos outras competências relacionadas com a modalidade"

Discordo totalmente	.	.
Discordo	4	4
Nem discordo/Nem concordo	24	23.8
Concordo	51	50.5
Concordo totalmente	22	21.8

"Quando voltei aos treinos (antes do 2º confinamento) senti mais felicidade por voltar do que receio de ser infetado(a)"

Discordo totalmente	.	.
Discordo	1	1
Nem discordo/Nem concordo	28	27.7
Concordo	37	36.6
Concordo totalmente	35	34.7